



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS  
ADULTOS – MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA**

**ANDERSON FERNANDO FERRER BATISTA**

**LETRAMENTO DIGITAL E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO  
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Salvador– BA

2024

**ANDERSON FERNANDO FERRER BATISTA**

**LETRAMENTO DIGITAL E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO  
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA. Departamento de Educação- Campus I, Universidade do Estado da Bahia, como requisito final para obtenção do Grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos. Área de Concentração 3 – Gestão Educacional e Tecnologias da Comunicação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Jocenildes Zacarias Santos.

Salvador– BA

2024

FICHA CATALOGRÁFICA  
Biblioteca Professor **Edivaldo Machado Boaventura - UNEB – Campus I**  
**Bibliotecária: Célia Maria da Costa – CRB5/918**

B333I Batista, Anderson Fernando Ferrer

Letramento digital e formação do professor no contexto da educação de jovens e adultos / Anderson Fernando Ferrer Batista .- Salvador, 2024.  
139 f.



Orientadora: Jocenildes Zacarias Santos.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Campus I. 2024.

Contém referências, apêndices e anexos.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Professores de educação de jovens e adultos – Formação. 3. Letramento digital. 4. Inclusão digital. 5. Educação de adultos – Efeitos das inovações tecnológicas. I. Santos, Jocenildes Zacarias. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. III. Título.

CDD: 374

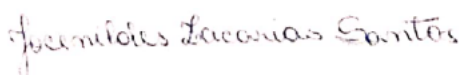
<b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</b> <small>Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)</small> <b>MESTRADO PROFISSIONAL</b> <b>EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>	 <small>DEDC - CAMPUS I Departamento de Educação</small>  <b>UNEB</b> <small>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</small>  <b>MPEJA</b> <small>MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</small>
---	--

## FOLHA DE APROVAÇÃO

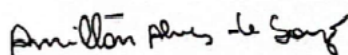
**ANDERSON FERNANDO FERRER BATISTA**

### **“LETRAMENTO DIGITAL E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS”**

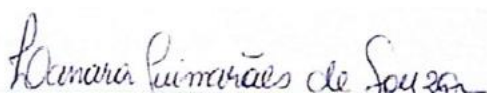
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós- Graduação (*Stricto Sensu*) em Educação de Jovens e Adultos – Mestrado Profissional - MPEJA, em (dia) de (mês) de 2024, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:



Profa. Pós-doutorado JOCENILDES ZACARIAS  
SANTOS (UNEB) Universidade do Estado da Bahia



Prof. Dr. AMILTON ALVES DE SOUZA (UNEB)  
Universidade do Estado da Bahia



Profa. Dra. LANARA GUIMARÃES DE SOUZA (UFBA)  
Universidade Federal da Bahia

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente, manifesto minha profunda gratidão a Deus, por me conceder a força, a sabedoria e as oportunidades necessárias para seguir adiante nessa empreitada acadêmica. A Ele, dedico toda minha gratidão e reconhecimento.

Desejo dedicar este trabalho à memória afetuosa de minha querida avó, Odette da Silva Ferrer, cuja constante presença e amor, sempre me motivaram a buscar o melhor de mim mesmo. Que sua memória permaneça eternamente viva em nossos corações.

À minha mãe, gostaria de expressar meu sincero agradecimento por ser uma incansável promotora de meus sonhos. Sempre acreditou em mim e incentivou-me a alcançar novos patamares em minha vida. Sua inabalável confiança em meu potencial foi essencial para minha determinação e perseverança.

Não posso deixar de expressar minha gratidão à minha esposa, Daniely Café Souza Ferrer, a quem conheci aqui no MPEJA, quando eu era aluno especial do programa. Desde o início, ela me instigou a apresentar este projeto para me tornar um estudante regular e tem estado ao meu lado, oferecendo apoio incondicional, persistência e acolhimento. Sua presença trouxe ânimo e confiança em todos os momentos de desânimo. Eu Te amo!

Agradeço, de forma sincera, aos meus colegas de trabalho, que foram participantes e colaboradores nessa pesquisa. Sem a valiosa contribuição de cada um de vocês, este trabalho não teria sido realizado. Agradeço pela confiança depositada em mim e pelo esforço conjunto que resultou em resultados significativos.

Dirijo meus mais profundos agradecimentos à minha orientadora, Professora Dra. Jocenildes Zacarias Santos, pela dedicação e atenção contínuas durante todo o período em que estive sob sua orientação em meu trabalho de mestrado. Sua participação ativa foi fundamental para o desenvolvimento e sucesso deste projeto. Desde o início, percebi seu comprometimento e interesse em me auxiliar a aprimorar cada aspecto de minha pesquisa. Suas respostas rápidas e contribuições foram inestimáveis, permitindo-me aprimorar a qualidade de meu estudo. Além disso, sua postura sempre proativa, despertou em mim um sentimento de confiança e segurança, sabendo que poderia contar com sua orientação em todas as etapas necessárias. Sua disponibilidade para esclarecer minhas dúvidas e desmistificar

conceitos complexos, foi imprescindível para o andamento do trabalho.

Também expressei minha gratidão por sua paciência e habilidade de adaptação, pois sei que cada aluno possui suas particularidades e necessidades específicas. Você soube compreender minhas dificuldades e encontrar abordagens efetivas para me auxiliar. Por fim, gostaria de ressaltar o privilégio que foi tê-la como orientadora, pois seu conhecimento e experiência na área foram essenciais para o amadurecimento de minha formação acadêmica.

Por fim, agradeço aos professores orientadores da banca de qualificação e defesa, o Professor Dr. Amilton Alves de Souza e a Professora Dra. Lanara Guimarães de Souza, bem como a todos os demais profissionais que me apoiaram e orientaram durante esta jornada de mestrado. Suas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Meus mais sinceros agradecimentos a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta dissertação. Vocês fazem parte integrante de minha trajetória!

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a  
fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho  
pelo qual se pôs a caminhar”  
Paulo Freire.

## RESUMO

Letramento digital e a formação do professor no contexto da Educação de Jovens e adultos, com o avanço da tecnologia e a crescente presença das interfaces digitais no ambiente escolar, o analfabetismo digital se torna uma questão significativa que pode afetar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Isso é particularmente relevante para aqueles que participam da nova disciplina eletiva, que se tornou obrigatória em 2022 no currículo da Educação de Jovens e Adultos, conforme estabelecido pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Portanto, é essencial que a formação dos professores inclua o desenvolvimento de competências digitais, garantindo que eles possam auxiliar seus alunos a superar as barreiras impostas pela falta de familiaridade com as tecnologias. Diante do exposto, esta dissertação emerge com o seguinte questionamento: **Como a implantação da disciplina Inclusão Digital na formação colaborativa de professores em serviço contribui com o Letramento Digital no contexto da EJA?** Como **objetivo geral**, busca-se compreender como a implantação da disciplina Inclusão Digital na formação colaborativa de professores em serviço contribui com o Letramento Digital no contexto da EJA. E, tem-se por **objetivos específicos**: 1. Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA em relação ao letramento. 2. Compreender acerca do letramento digital na EJA. 3. Promover estratégias pedagógicas que possibilitem a inclusão sociodigital dos alunos da EJA para o uso crítico e consciente das tecnologias digitais. Para discutir tal problemática, esse projeto conta com um percurso metodológico utilizando o método de Pesquisa-ação e a abordagem da pesquisa qualitativa e, tendo como sujeitos da pesquisa, os professores que lecionam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Colégio Estadual Yeda Barradas Carneiro que foram convidados a participarem de uma pesquisa através de uma entrevista, a fim de avaliar seus conhecimentos prévios sobre inclusão digital. Os participantes receberam formação específica durante as Atividades Complementares (AC), que culminou na colaboração com os professores para desenvolver a Ementa e a Proposta Pedagógica da disciplina “Inclusão Digital” para as Etapas VI e VII do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa proposta visa integrar a inclusão digital em diversas áreas do conhecimento e ser aplicada na Unidade Escolar. A fundamentação teórica da pesquisa inclui capítulos dedicados às discussões sobre letramento digital, formação de professores, conceitos de educação, EJA e inclusão digital, além de abordar os desafios políticos e sociais do letramento digital. A análise dos dados revelou que, para promover a inclusão digital, é essencial garantir uma internet de qualidade nas escolas, proporcionando aos alunos da EJA acesso aos recursos digitais, juntamente com a formação dos professores para o uso efetivo das interfaces digitais.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Inclusão Digital; Letramento Digital.

## ABSTRACT

Digital literacy and teacher training in the context of Youth and Adult Education, with the advancement of technology and the growing presence of digital interfaces in the school environment, digital illiteracy becomes a significant issue that can affect the teaching and learning process of Youth and Adult Education students. This is particularly relevant for those participating in the new elective subject, which became mandatory in 2022 in the Youth and Adult Education curriculum, as established by the Bahia State Department of Education. Therefore, it is essential that teacher training includes the development of digital skills, ensuring that they can help their students overcome the barriers imposed by the lack of familiarity with technologies. In view of the above, this dissertation emerges with the following question: How does the implementation of the Digital Inclusion subject in the collaborative training of in-service teachers contribute to Digital Literacy in the context of EJA? As a general objective, we seek to understand how the implementation of the Digital Inclusion subject in the collaborative training of in-service teachers contributes to Digital Literacy in the context of EJA. The specific objectives are: 1. To identify the main difficulties faced by EJA students in relation to literacy. 2. To understand digital literacy in EJA. 3. To promote pedagogical strategies that enable the sociodigital inclusion of EJA students for the critical and conscious use of digital technologies. To discuss this issue, this project has a methodological path using the Action Research method and the qualitative research approach, and having as research subjects the teachers who teach in the Youth and Adult Education (EJA) modality at Colégio Estadual Yeda Barradas Carneiro who were invited to participate in a survey through an interview, in order to assess their prior knowledge about digital inclusion. The participants received specific training during the Complementary Activities (AC), which culminated in the collaboration with the teachers to develop the Syllabus and the Pedagogical Proposal of the discipline "Digital Inclusion" for Stages VI and VII of High School of Youth and Adult Education (EJA). This proposal aims to integrate digital inclusion into various areas of knowledge and to be applied in the School Unit. The theoretical basis of the research includes chapters dedicated to discussions on digital literacy, teacher training, concepts of education, EJA and digital inclusion, in addition to addressing the political and social challenges of digital literacy. Data analysis revealed that, in order to promote digital inclusion, it is essential to guarantee quality internet in schools, providing EJA students with access to digital resources, together with teacher training for the effective use of digital interfaces.

**Keywords:** Youth and Adult Education; Digital Inclusion; Digital Literacy

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CEAA - Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos  
CEYBC - Colégio Estadual Yeda Barradas Carneiro  
CNBB - Conferência Nacional de Bispos do Brasil  
CNEJA - Comissão Nacional de Educação de Jovens e Adultos  
CONFITEA - Conferência Internacional de Educação de Adultos  
COVID – 19 - (co)rona (vi)rus (d)isease  
Cruzada ABC - Cruzada Ação Básica Cristã  
EJA – Educação de Jovens e Adultos  
ENCEJA - Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos  
FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador  
FUNDEB - Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica  
FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério  
ID - Inclusão digital  
LD - Letramento digital  
LDB - Lei De Diretrizes e Bases  
MCP - Movimento de Cultura Popular MEB - Movimento de Educação de Base  
MEC - Ministério da Educação  
MECUSAID - Ministério da Educação Brasileiro e a United States Agency for International Development  
MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização  
PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores  
PLANFOR - Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador  
PNAC - Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania  
PNPE - Plano Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego  
PNQ – Plano Nacional de Qualificação  
PROEJA - Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária  
PROEP - Programa de Expansão de Educação Profissional  
PROFAE - Programa de Assistência e Cooperação das Forças Armadas à Sociedade Civil/Soldado Cidadão

PROJOVEM - Programa Nacional de Inclusão de Jovens e Adultos: Educação, Qualificação e Ação Comunitária

PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

RSL - Revisão Sistemática de Literatura

SciELO ( Scientific Electronic Library Online

SEA - Serviço de Educação de Adultos

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Etapas da pesquisa-ação .....	23
<b>Quadro 2</b> – Caracterização geral dos artigos analisados .....	58
<b>Quadro 3</b> – Caracterização geral das dissertações de mestrado analisadas.....	63
<b>Quadro 4</b> – Caracterização geral das teses de doutorado analisadas.....	66
<b>Quadro 5</b> - Questão 1:Qual a importância da inclusão digital e a formação do professor na EJA?.....	83
<b>Quadro 6</b> - Questão 2:Quais são os desafios enfrentados para promover a inclusão digital na EJA? .....	86
<b>Quadro 7</b> - Questão 3:Quais recursos tecnológicos são utilizados para promover a inclusão digital na EJA?.....	88
<b>Quadro 8</b> - Questão 4:Quais são as principais dificuldades em relação à infraestrutura tecnológica nas escolas da EJA? .....	89
<b>Quadro 9</b> - Questão 5: De que forma o letramento digital contribui para melhorar a prática pedagógica dos professores da EJA?.....	92
<b>Quadro 10</b> - Questão 6: Quais são as principais mudanças que você observa nos alunos da EJA após serem inseridos no contexto do letramento digital?.....	94

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>1.METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
1.1 Abordagem Metodológica da Pesquisa	18
1.2 Lócus da Pesquisa	24
1.3 Instrumento utilizado na Pesquisa	25
1.4 Escolha dos Sujeitos da Pesquisa	26
1.5 Produto da Pesquisa	26
<b>2. O PERCURSO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM MEIO AS TIC</b>	<b>29</b>
2.1 Letramento Digital na Inclusão Educacional: O Papel da EJA em uma Sociedade Tecnológica	43
<b>3. SENTIDOS EPISTEMOLÓGICOS SOBRE OS CONCEITOS DE EDUCAÇÃO, EJA E INCLUSÃO DIGITAL</b>	<b>48</b>
3.1 A importância da EJA e Inclusão Digital: Reflexões sobre teorias e práticas	48
3.2 Sentido Epistemológico sobre o Conceito de Educação	52
3.3 Sentido epistemológico do conceito de EJA	53
3.4 Sentido epistemológico sobre o conceito de inclusão digital	54
3.5 Um olhar sobre a Inclusão Digital na EJA	56
<b>4. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O LETRAMENTO DIGITAL COMO DESAFIO POLÍTICO SOCIAL</b>	<b>58</b>
4.1 Mapeamento das principais pesquisas no período de 2010 a 2023	58
4.2 O letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA)	70
4.3 Educação e Cibercultura	72
4.4 Educação Sociodigital e os Multiletramentos	73
4.5 O desafio da era digital: o papel crucial da formação de professores na EJA	76
4.6 Navegando no mundo digital: a importância da formação de professores na EJA	77
4.7 Formação de professores: o caminho para a inclusão digital na EJA	79
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>81</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>98</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>102</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>110</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>134</b>

## INTRODUÇÃO

Na Educação, EJA e Letramentos como professor, testemunhei a dificuldade dos meus colegas ao lecionarem a disciplina de inclusão digital. Além disso, também percebi a falta de conhecimentos suficientes entre os educadores no uso adequado das tecnologias em sala de aula. Embora todos os professores da rede estadual do Estado da Bahia tenham participado de um curso de aperfeiçoamento em tecnologias voltado para a educação em 2018, na prática, percebeu-se que não foi o suficiente para aprimorar nossa prática pedagógica. É necessário um suporte contínuo e atualizado nessa área, a fim de acompanhar a rápida evolução tecnológica e suas implicações na educação.

Nesse sentido, torna-se fundamental investir em ações que promovam a inclusão digital, capacitando tanto alunos quanto professores a utilizarem as ferramentas tecnológicas de maneira eficaz e acessível. Com isso, é possível garantir uma educação mais atual, dinâmica e inclusiva, buscando sempre a promoção do conhecimento e o desenvolvimento de competências essenciais para a contemporaneidade.

A inclusão digital, nesse sentido, é uma forma de se promover a democratização do conhecimento e reduzir as desigualdades sociais. Ela refere-se ao acesso de todos os recursos tecnológicos, como computadores, smartphones e internet, bem como a capacidade de manuseá-los e utilizá-los de forma crítica e cidadã. Para tal, essa pesquisa parte do seguinte questionamento: **Como a implantação da disciplina Inclusão Digital na formação colaborativa de professores em serviço, contribui com o Letramento Digital no contexto da EJA?**

Para lidar com tal questão, essa dissertação tem como **objetivo geral**: Compreender como a implantação da disciplina Inclusão Digital na formação colaborativa de professores em serviço, contribui com o Letramento Digital no contexto da EJA. E, com propósito de alcançar o objetivo da pesquisa, tem-se por **objetivos específicos**: 1. Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA em relação ao letramento; 2. Compreender acerca do letramento digital na EJA; 3. Promover estratégias pedagógicas que possibilitem a inclusão sociodigital dos alunos da EJA e o uso crítico e consciente das tecnologias digitais.

A metodologia desta dissertação está pautada na pesquisa-ação com

enfoque qualitativo. As discussões acerca dessa problemática destacam a necessidade de desenvolver processos e recursos pedagógicos que atuarão frente aos desafios impostos pela educação inclusiva e, com base nas características inerentes às trilhas de aprendizagens para formação do professor.

Foram utilizados como referenciais teóricos para construção desta metodologia, os estudos Thiollent (1985) sobre a pesquisa-ação, que é um tipo de metodologia onde se obtém resultados a partir de uma autorreflexão coletiva, por meio da colaboração entre pesquisadores e pesquisados. Creswell (2014) que dispõe sobre pesquisa qualitativa, que no decorrer do trabalho, o pesquisador projeta a sua interpretação sobre o fenômeno. Duarte (2004) e Gil (1999) abordando sobre a importância do questionário como instrumento de pesquisa.

Como embasamento teórico, foram utilizadas diversas pesquisas das principais temáticas que serão discutidas, tais como, Inclusão Digital, Educação de Jovens e Adultos e Formação de Professores, acreditando-se ser de extrema necessidade compreender tudo o que engloba tais assuntos e as suas intercessões. Dessa forma, utilizamos autores como Magda Soares (1997), que é referência mundial em alfabetização e letramento, bem como a Angela Kleiman (2007). Destaca-se também nessa pesquisa, Santos (2021) e suas contribuições sobre o letramento digital, Roxane Rojo (2012) para abordar sobre Escolas Conectadas Multiletramentos e TIC e também Pierre Levy (1997), na visão epistemológica da Cibercultura.

Além dos autores acima mencionados, outros diversos foram utilizados para direcionar essa pesquisa à solução da sua problemática e essas contribuições foram fundamentais para proporcionar a esta dissertação uma base teórica concreta e incitante à discussão. Ademais, os conhecimentos adquiridos a partir das experiências formativas do pesquisador, foram de suma importância para o desenvolvimento e percurso dessa investigação, na qual obterá um resultado ativamente forte nos estudos futuros sobre Educação.

A formação do professor para o letramento digital é um tema crucial, porque isso significa que ele precisa estar apto também a ensinar seus alunos a ler, interpretar e produzir informações e conteúdos digitais de forma crítica. Isso envolve ensinar os alunos a pesquisar na internet, avaliar fontes, produzir textos em diferentes formatos, lidar com as redes sociais de forma consciente, entre outras habilidades.

Portanto, a inclusão digital e a formação do professor para o letramento digital são temas inseparáveis e extremamente importantes no contexto da educação de jovens e adultos. Elas têm o poder de transformar a vida dos alunos, de proporcionar novas oportunidades e de tornar a educação mais democrática e acessível.

Abordaremos a questão da formação dos professores no uso da tecnologia no ensino, analisando a eficácia dessa formação e buscando a opinião dos professores a respeito desse processo. Além disso, realizaremos uma análise dos resultados obtidos, identificando quaisquer problemas que possam existir nas práticas de ensino, a fim de aprimorar a qualidade da educação. Ademais, será realizada uma análise descritiva dos resultados obtidos, visando identificar possíveis lacunas nas práticas pedagógicas dos professores, com vistas a promover ações direcionadas que contribuam para um aperfeiçoamento na qualidade de ensino.

Destarte, para que a inclusão digital seja efetiva, é fundamental que os professores estejam preparados para ensinar sobre o mundo digital e sobre as tecnologias da informação. Eles precisam saber como utilizar essas tecnologias a favor do ensino e da aprendizagem, bem como saber identificar os obstáculos que impedem os alunos de terem acesso à tecnologia e superá-los, garantindo assim uma educação mais inclusiva.

O produto desta pesquisa consiste em desenvolver uma proposta pedagógica para a disciplina obrigatória de Inclusão Digital em cada etapa do Ensino Médio da EJA. No caso, as ementas serão elaboradas para o Tempo Formativo III, que contempla as Etapas VI (1º e 2ª séries) e VII (3ª série), do Ensino Médio da EJA.

Em uma disciplina acadêmica, ementa é um breve resumo, onde se faz a apresentação clara, concisa e objetiva do que se vai estudar e os procedimentos a serem realizados em uma determinada disciplina/atividade.

Ademais, a fundamentação teórica desta pesquisa dispõe de capítulos que abordarão as discussões acerca da Educação de Jovens e Adultos, a abordagem do letramento digital na perspectiva da inclusão digital dos Jovens e Adultos, além de evidenciar problemáticas sobre a formação de professores e das práticas voltadas para a temática dessa dissertação. Ambos os capítulos se integram com o intuito de unificar as informações coletadas, analisadas, obtidas e evidenciadas durante todo o processo de desenvolvimento da dissertação.

No capítulo 1, são abordados os desafios e oportunidades relacionados à inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Esses desafios e

oportunidades são variados e exigem uma atenção especial e ação efetiva por parte do Estado, das instituições educacionais e dos educadores. É imprescindível garantir o acesso à tecnologia e promover a capacitação dos professores, visando proporcionar um ensino de qualidade e inclusivo. Além disso, é necessário valorizar e respeitar os estudantes da EJA, reconhecendo suas habilidades e direitos.

No capítulo 2, iremos compartilhar a metodologia utilizada na pesquisa. Nesta seção, iremos descrever o caminho percorrido ao longo da pesquisa, incluindo nossas suposições metodológicas, a definição da abordagem e estratégia de pesquisa, os instrumentos utilizados, a descrição do ambiente em que a pesquisa foi conduzida, bem como os participantes envolvidos. O objetivo principal é fornecer clareza em cada etapa do processo de coleta e análise de dados deste estudo, a fim de fornecer uma compreensão mais completa da elaboração desta dissertação.

O capítulo 3 discute os conceitos de Educação, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e inclusão digital, apresentando diferentes perspectivas teóricas e abordagens metodológicas relacionadas a eles. Ele ressalta a importância desses conceitos e destaca diferentes aspectos, como a construção de conhecimento, desenvolvimento cognitivo e emocional, formação de valores e habilidades para a vida. Em resumo, o capítulo explora os sentidos epistemológicos dos conceitos, enfocando a importância da epistemologia na compreensão e aplicação na prática educativa.

No capítulo 4, será realizado um levantamento de teorias relacionadas ao letramento digital e à preparação de professores, abrangendo o período de 2010 a 2023, com o objetivo de oferecer uma contribuição organizada para a pesquisa em questão. Foram selecionadas as pesquisas mais relevantes para a minha dissertação de mestrado, que se concentra no tema do Letramento Digital e na formação de professores no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

O capítulo 5 desempenha um papel fundamental dentro de uma pesquisa de mestrado, pois é nele que ocorre a análise dos resultados da investigação e sua transformação em informações tangíveis.

## 1. METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentaremos o percurso decorrido na pesquisa, incluindo nossos pressupostos metodológicos, a definição da abordagem e estratégia de pesquisa, os instrumentos utilizados, a descrição do contexto em que a pesquisa foi realizada, bem como dos participantes envolvidos. O objetivo principal é esclarecer cada etapa do processo de coleta e análise de dados para este estudo, a fim de fornecer informações sobre a elaboração desta dissertação.

### 1.1 Abordagem Metodológica da Pesquisa

Para alcançar os resultados esperados nesta investigação, é fundamental realizar uma pesquisa-ação com um enfoque qualitativo.

A pesquisa qualitativa procura uma compreensão mais profunda e detalhada do fenômeno em estudo, buscando explorar e descrever as complexidades que, muitas vezes, são invisíveis à pesquisa quantitativa. A pesquisa qualitativa é usada em várias áreas de estudo, incluindo as ciências sociais, psicologia, saúde e educação, de acordo com Creswell (2014).

A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que se concentra na compreensão das vivências e perspectivas dos participantes, em vez de medir ou quantificar variáveis objetivas. Consideramos que a aplicação da metodologia de pesquisa qualitativa, com suas diferentes estratégias, interfaces e métodos para coletar e analisar informações, é a mais adequada para capturar as experiências dos participantes da pesquisa de forma autêntica, minimizando distorções. Conforme, Minayo (1994):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 1994, p. 21-22).

A pesquisa qualitativa é uma abordagem de coleta e análise de dados que se concentra em compreender e interpretar os significados, percepções e experiências dos indivíduos e grupos envolvidos no estudo. Ao contrário da pesquisa quantitativa, que se concentra em dados numéricos e estatísticos, a pesquisa qualitativa busca uma compreensão profunda e contextual de um fenômeno.

Sobre a pesquisa qualitativa, consideramos também que “pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas” (Oliveira, 2005, p. 66). Neste contexto, ao explorar os significados e características por trás dos dados coletados, a pesquisa qualitativa permite uma análise mais aprofundada e contextualizada dos fenômenos estudados. Ela fornece uma visão mais rica e holística do assunto em questão, fornecendo um maior nível de compreensão.

A ênfase na descrição das informações coletadas, que incluem depoimentos, análises e transcrições de entrevistas, entre outros, ressalta a adequação do tipo de pesquisa escolhido, especialmente quando se pretende verificar como o problema se manifesta nas atividades diárias, procedimentos e interações (Lüdke; André, 1986). Além disso, essa abordagem permite captar a perspectiva dos participantes nesse contexto, segundo Martins (2004):

É preciso esclarecer, antes de mais nada, que as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, da análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador. Neste caso, a preocupação básica do cientista social é a estreita aproximação dos dados, de fazê-lo falar da forma mais completa possível, abrindo-se à realidade social para melhor apreendê-la e compreendê-la (Martins, 2004, p. 292).

A pesquisa qualitativa é frequentemente modificada e adaptada ao longo de sua execução, sendo normalmente de natureza exploratória, com o objetivo de fornecer um maior entendimento sobre o problema e torná-lo mais evidente. É estruturada de forma a incentivar os participantes da pesquisa a refletirem livremente sobre o tema, conceito ou objeto estudado. Assim, a pesquisa qualitativa foi empregada neste estudo com o propósito de obter percepções sobre a inclusão digital e a capacitação do professor para o letramento digital na educação de jovens e adultos.

Quanto ao método, utilizamos nesta pesquisa a pesquisa formação com bases da pesquisa-ação, por ser esta uma metodologia de pesquisa, que visa investigar um determinado problema ou situação através da intervenção prática do pesquisador,

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa com base social que é

concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 1985, p. 14).

Também, conforme o autor acima, este método de pesquisa se baseia em informações não-numéricas, como entrevistas, observações e análise de documentos, para compreender as perspectivas, atitudes e comportamentos dos participantes da pesquisa. Decidimos utilizar o método de pesquisa da Pesquisa-Ação para ter uma compreensão mais ativa das possibilidades e problemas encontrados. Isso se deve ao fato de que essa abordagem permite uma relação direta com a concepção do estudo realizado.

Através da Pesquisa-Ação, os pesquisadores têm a oportunidade de intervenção na situação observada, o que possibilita uma pesquisa social com finalidade prática e alinhada com as necessidades e participação dos sujeitos envolvidos. Em resumo, escolhemos esse método porque acreditamos que ele nos permitirá uma abordagem mais dinâmica e participativa no estudo. De acordo com Thiollent (2005, p. 22):

Nessa perspectiva, é necessário definir com precisão, de um lado, qual é a ação, quais são os seus agentes, seus objetivos e obstáculos e, por outro lado, qual é a exigência de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores da situação.

O autor defende a pesquisa-ação como uma estratégia metodológica que envolve uma ampla interação entre os pesquisadores e as pessoas envolvidas na situação investigada. Essa interação resulta na identificação dos problemas a serem pesquisados, bem como nas possíveis soluções a serem colocadas em prática para resolver ou, pelo menos, esclarecer os problemas observados.

Desta forma, informamos que utilizaremos nesta pesquisa as bases da pesquisa-ação de Thiollent (2011), considerando que a abordagem do autor é composta por quatro etapas principais: planejamento, ação, avaliação e reflexão. Essas etapas são interdependentes e buscam promover a transformação social, por meio da participação ativa dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Na etapa de planejamento, ocorre a definição dos objetivos da pesquisa, a seleção dos participantes e a elaboração de um plano de ação. Nesta fase, é importante identificar as questões a serem investigadas, considerando os problemas

e desafios existentes na realidade em estudo. Além disso, é necessário estabelecer as estratégias e métodos a serem utilizados, bem como os recursos necessários para a execução do projeto.

Após o planejamento, inicia-se a etapa da ação, na qual ocorre a implementação das atividades previstas. Nessa fase, é fundamental que os participantes estejam efetivamente envolvidos, realizando ações coletivas para enfrentar os desafios identificados. A pesquisa-ação explora a capacidade de transformação e aprendizagem das pessoas envolvidas, incentivando a reflexão crítica e a busca por soluções inovadoras. O engajamento ativo dos participantes é essencial para garantir a efetividade das ações realizadas.

Nesta pesquisa, a etapa do Planejamento foi desenvolvida da seguinte forma: durante este estudo, a fase de Preparação foi conduzida ao desenvolver uma estratégia de ação para a pesquisa, estabelecendo as metas, as abordagens a serem empregadas, a programação das atividades e os recursos requeridos. Além disso, determinar a amostra de educadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que serão envolvidos nesta análise.

A etapa de avaliação é fundamental para analisar os resultados alcançados pela pesquisa-ação. Nessa fase, são coletados dados e informações para verificar se os objetivos propostos foram alcançados e quais foram os impactos gerados. A avaliação pode ocorrer de diferentes formas, como por meio de entrevistas, observações, análise de documentos, entre outros métodos. É importante ressaltar que a avaliação não se restringe apenas aos resultados alcançados, mas também considera o processo como um todo, identificando os pontos positivos e negativos para aprimoramento.

Nesta etapa, a avaliação desta pesquisa foi realizada da seguinte forma: a pesquisa foi avaliada de maneira sistemática, seguindo uma sequência de etapas. Primeiramente, foram coletados dados sobre os efeitos das intervenções que foram realizadas. Em seguida, esses dados foram analisados utilizando técnicas qualitativas. A partir dessas análises, os resultados foram cuidadosamente considerados em relação aos objetivos estabelecidos. Além disso, foram identificados ajustes necessários tanto no plano de ação quanto nas intervenções realizadas. A pesquisa também teve como foco identificar as principais lições aprendidas pelos professores e alunos, em relação ao letramento digital, assim como as dificuldades enfrentadas. Por fim, foram propostas melhorias tanto na

formação dos professores quanto na inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Por fim, a etapa de reflexão é realizada para revisar e refletir sobre os processos, resultados e experiências vivenciadas ao longo da pesquisa-ação. Essa reflexão pode ocorrer individualmente ou em grupo, incentivando o diálogo e a troca de ideias entre os participantes. A partir dessa reflexão, novas estratégias e ações podem ser propostas para melhorar a intervenção realizada e promover mudanças mais abrangentes na realidade investigada. Nesta etapa, realizamos a construção da ementa e proposta pedagógica da disciplina Inclusão Digital na EJA, durante as atividades complementares (AC) que ocorrem semanalmente, os professores da Unidade Escolar utilizam esse espaço para se reunirem e contribuírem com suas áreas de conhecimento, auxiliando na construção dessa proposta pedagógica. Eles sugerem conteúdos, atividades avaliativas e textos para aprofundar o tema da inclusão digital, permitindo que outros professores também possam acrescentar ou reduzir conteúdo.

Em suma, as etapas da pesquisa-ação: exploratória, planejamento, ação, avaliação e reflexão, são interligadas e ocorrem de forma cíclica, possibilitando a constante revisão e aprimoramento do processo de transformação social. A abordagem de Thiollent (2011) enfatiza a participação ativa dos sujeitos envolvidos, visando promover uma pesquisa engajada e comprometida com a resolução dos problemas identificados.

A seguir, será apresentado um quadro para facilitar o entendimento do leitor, considerando as quatro abordagens de Thoillent (2011) descritas nos parágrafos anteriores e relacionando-os com o meu produto de pesquisa, que consiste na construção da ementa e da proposta pedagógica da disciplina inclusão digital.

**Quadro 1** - Etapas da pesquisa-ação

FASE	TÉCNICAS UTILIZADAS	PERÍODO
EXPLORATÓRIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de uma revisão bibliográfica sobre o tema do letramento digital e a formação do professor no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA).</li> <li>- Identificar os principais desafios e lacunas existentes nessa área.</li> </ul>	05/09/2022 à 31/03/2023
u t PLANEJAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar um plano de ação para a pesquisa, definindo os objetivos, as metodologias a serem utilizadas, o cronograma de atividades e os recursos necessários.</li> <li>- Definir a amostra de professores da EJA que participarão do estudo.</li> </ul>	01/04/2023 á 30/06/2023
AÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar as atividades planejadas, como a aplicação de questionários, entrevistas, observações em sala de aula, entre outros.</li> <li>- Formação em relação ao letramento digital, utilizando-se de recursos tecnológicos e estratégias pedagógicas adequadas à EJA.</li> </ul>	01/07/2023 à 22/12/2003
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Informações sobre os impactos das intervenções realizadas.</b></li> <li>- <b>Análise das informações coletadas mediante técnicas quantitativas e/ou qualitativas</b></li> <li>- <b>Reflexão sobre os resultados obtidos e sua relação com os objetivos estabelecidos.</b></li> <li>- <b>Identificação de ajustes a serem feitos no plano de ação e nas intervenções realizadas.</b></li> <li>- <b>Identificar as principais aprendizagens dos professores e alunos em relação ao letramento digital, bem como as dificuldades encontradas.</b></li> <li>- <b>Ressignificação da práxis para a formação do professor e para a inclusão digital na EJA.</b></li> </ul>	08/01/2024 à 22/03/2024

Fonte: produzido pelo autor, 2024.

A construção da ementa e proposta pedagógica da disciplina "Inclusão Digital

na Educação de Jovens e Adultos", a partir dos resultados e das análises realizadas, são elaborados uma ementa e proposta pedagógica para implementar a disciplina de inclusão digital na EJA de forma colaborativa com os sujeitos da pesquisa que são os professores que atuam na EJA no lócus de pesquisa, diante disso essa ementa e proposta pedagógica incluirão objetivos específicos, conteúdos programáticos, metodologias de ensino e recursos tecnológicos a serem utilizados. Essa proposta que encontra-se em anexo a essa dissertação poderá ser utilizada para ser implementada em escolas que oferecem a EJA, visando melhorar o letramento digital dos alunos e a formação dos professores nessa área.

## **1.2 Lócus da Pesquisa**

A pesquisa será realizada no Colégio Estadual Yeda Barradas Carneiro (CEYBC) – Tempo Integral, situado na cidade de Salvador, no bairro Alto do Coqueirinho, que fica próximo ao bairro de Itapuã. Essa escola foi fundada no ano de 1986 e possuía apenas o ensino primário (Ensino Fundamental anos iniciais) e funcionava nos turnos diurnos, posteriormente, no ano de 2005, passou a ofertar o Ensino Fundamental dos anos finais, Médio e a Educação de Jovens e Adultos no turno noturno. Atualmente, o colégio atende em regime de tempo integral, sendo no diurno o ensino médio regular e a noite as turmas da Etapa VI e VII da EJA, em que, praticamente 90% dos alunos (informações coletadas com base no preenchimento da ficha de matrícula da Unidade Escolar) pertencem a própria comunidade, pois é a única escola mais próxima em torno e facilita na questão da vinda do trabalho e o retorno para casa. Estamos presenciando hoje na EJA, dentro da comunidade, um número maior de jovens nesta modalidade, devido a inserção muito cedo no mercado do trabalho, além de adultos e idosos que não concluíram os estudos na idade considerada certa, tendo sido negado o direito a escolarização.

Pretendo desenvolver as ementas e a proposta pedagógica do componente Inclusão Digital para as turmas de Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Etapas VI e VII, que funcionam no período noturno. Essas turmas somam um total aproximado de 150 alunos, contando com 7 docentes e uma coordenadora pedagógica. Além de uma formação para os professores voltada para o letramento digital que ocorrerá nas AC's.

A escola em questão, possui sete salas de aula, dois banheiros, uma secretaria, uma sala de direção e uma sala de professores. A coordenação fica

dentro da biblioteca, pois não há espaço disponível para uma sala separada. Além disso, a escola conta com uma biblioteca, uma lousa digital e vinte e cinco chromebooks para uso dos alunos.

### **1.3 Instrumento utilizado na Pesquisa**

Ademais, essa pesquisa contará com o seguinte caminho: será feito uma coleta de informações, através da realização de uma entrevista e, essa fase inicial, servirá para que o pesquisador consiga compreender os conhecimentos e percepções prévias teóricos dos sujeitos da pesquisa, sendo que, através dessa coleta, será possível a construção da ementa e da proposta pedagógica da disciplina Inclusão Digital, que será disponibilizada de forma impressa nesta dissertação, sendo o produto da dissertação. Por fim, com esse material disponibilizado, abre-se a possibilidade de outros professores ampliarem ou reduzirem os conteúdos, de acordo com a sua localidade de trabalho, dentro da perspectiva da comunidade que atua.

Visto isso, entende-se por principal função da entrevista, oportunizar ao pesquisador conhecer e compreender quais os conflitos e demandas dos sujeitos de pesquisa. A participação dos sujeitos nesse instrumento e as informações a serem coletados, são de fundamental importância na validação e constituição da pesquisa.

A entrevista, outro instrumento a ser utilizado, é visualizada por Duarte (2004) a partir da afirmação de que:

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade (...) (p. 215).

A entrevista é um dos principais instrumentos encontrados na pesquisa qualitativa, pois através dela, o pesquisador poderá caracterizar quais são as concepções dos sujeitos de pesquisa em relação a sociedade. Esse instrumento garante à pesquisa um caráter significativo e transformador no campo e nos sujeitos da pesquisa.

#### **1.4 Escolha dos Sujeitos da Pesquisa**

A pesquisa será realizada com o grupo de sete professores e a coordenadora pedagógica, totalizando oito servidores da escola que atuam diretamente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade de ensino voltada para alunos acima de 18 anos que não concluíram o ensino médio.

A escolha por realizar a pesquisa em grupo, se dá pela importância de reunir diferentes perspectivas e vivências dos profissionais envolvidos no ensino da EJA. Essa diversidade proporciona uma visão mais abrangente sobre os desafios e necessidades dos alunos, além de possibilitar a troca de experiências e estratégias efetivas utilizadas pelos professores.

A participação dos professores da EJA e da coordenação pedagógica, também são fundamentais para o desenvolvimento de um ambiente colaborativo e de aprendizagem mútua. A pesquisa permitirá uma maior compreensão dos processos de ensino e aprendizagem na EJA, bem como a identificação de possíveis melhorias e aprimoramentos nas práticas pedagógicas.

Ao realizar a pesquisa com esse grupo, busca-se obter um panorama mais completo e coerente da realidade da EJA, considerando as variadas experiências e conhecimentos dos profissionais envolvidos. Através dessa abordagem coletiva, espera-se enriquecer o conteúdo e análise dos resultados obtidos, contribuindo para o aprimoramento das práticas educativas na EJA.

#### **1.5 Produto da Pesquisa**

A pesquisa tem como produto criar as ementas e propostas pedagógicas (Apêndice 2 e 3) da disciplina de Inclusão Digital para as turmas das etapas VI e VII do Ensino Médio da EJA e disponibilizá-las, de forma impressa, para uso dos sujeitos participantes da pesquisa e a quem interessar na unidade escolar.

Nesta formação, será contemplada todas as áreas de conhecimento (linguagens, humanas, ciências da natureza e matemática e suas tecnologias), desta forma, auxiliando os professores que irão ministrar a disciplina com um aparato teórico para os professores sobre como ensinar habilidades digitais básicas aos alunos.

Isso inclui o uso das tecnologias de informação e comunicação, bem como a compreensão dos princípios de segurança on-line e a capacidade de fazer pesquisa

na web de maneira eficaz, incluindo o uso de aplicativos e outras ferramentas digitais que podem ser utilizadas no processo de ensino aprendizagem e auxiliando também na inserção no mercado de trabalho.

Dessa forma, a elaboração dessas ementas visa garantir que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, sejam devidamente preparados para enfrentar os desafios do mundo digital em constante transformação. Além disso, essas diretrizes curriculares, têm o objetivo de fornecer suporte aos professores para atender às necessidades individuais de cada aluno, utilizando o conteúdo abordado nas etapas VI e VII do Ensino Médio como base para o desenvolvimento de habilidades necessárias no mundo contemporâneo. Assim, acredita-se que a implementação dessas ementas contribuirá para a formação de cidadãos capacitados e atualizados com as demandas da era digital.

Portanto, o objetivo da ementa do componente Inclusão Digital é oferecer aos alunos da EJA, oportunidades de desenvolver habilidades e competências digitais, mesmo diante das limitações existentes. Serão abordados conteúdos como noções básicas de informática, uso de dispositivos eletrônicos, navegação na internet, criação e edição de documentos, entre outros.

A ementa também visa promover a inclusão digital de maneira acessível, considerando as necessidades específicas dos alunos da EJA. Foram exploradas estratégias de ensino que levem em conta a realidade desses alunos e que possibilitem a aprendizagem de maneira significativa.

Para alcançar esse objetivo, foram utilizados recursos disponíveis, como os vinte e cinco chromebooks e a lousa digital. Será por construção do conhecimento necessário adaptar as atividades de acordo com a baixa qualidade da internet, buscando alternativas para a realização das atividades on-line.

O desenvolvimento da ementa também incluirá a realização de atividades práticas, que permitam aos alunos colocarem em prática os conhecimentos adquiridos. Foram desenvolvidas ações que estimulem a autonomia dos estudantes e que os preparem para lidar com situações do cotidiano que envolvam o uso da tecnologia.

Além disso, será importante estabelecer parcerias com outros setores da escola, como a biblioteca, para integrar os conteúdos do componente Inclusão Digital com outros projetos e atividades desenvolvidas. Dessa forma, será possível potencializar a aprendizagem dos alunos e promover uma educação mais inclusiva e

abrangente.

Em resumo, a ementa do componente Inclusão Digital para as turmas de Ensino Médio da EJA da Etapa VI e VII, no período noturno, busca oferecer oportunidades de aprendizado e desenvolvimento de habilidades digitais aos alunos, mesmo diante das limitações da escola. A ementa será adaptada para atender às necessidades específicas dos alunos da EJA e promover a inclusão digital de maneira acessível e significativa.

## 2. O PERCURSO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM MEIO AS TIC

Este capítulo se inicia trazendo a trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é marcada por inúmeros desafios e avanços. No entanto, no contexto educacional atual, destaca-se a importância da inclusão digital. Tornou-se fundamental o desenvolvimento de políticas públicas e ações educativas que promovam a inclusão digital de forma abrangente e efetiva na EJA. Para que isso seja possível, é necessário garantir o acesso às tecnologias e à infraestrutura adequada nas instituições de ensino, além de oferecer capacitação e suporte tanto aos professores quanto aos alunos. Somente assim, será possível potencializar o papel transformador da inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para os desafios do século XXI.

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é permeada pela trajetória de ações e programas destinados à Educação Básica e, em particular, aos programas de alfabetização para o combate ao analfabetismo Vanilda Paiva (1987) e Celso Beisegel (1974). Em algumas ações, para o público jovem e adultos, embora não se constitua o objetivo principal, é possível identificar também o incentivo à profissionalização, ainda que de forma tímida. Por um lado, incentivou-se a aprendizagem da leitura e escrita, para que os jovens e os adultos pudessem exercer o seu “direito” de voto; por outro lado, o estímulo à alfabetização veio acompanhado das novas exigências econômicas pela aprendizagem dos elementos básicos rudimentares da cultura letrada.

Tendo como base a análise das políticas públicas em vigor nos últimos dez anos, apreende-se que a EJA venha adquirindo uma nova identidade, marcada pela qualificação profissional, em alguns casos, pela oferta de cursos aligeirados, de curta duração e centralizados nos segmentos mais vitimados pelo atual modelo de acumulação do capital (Di Pierro, 2005).

O período de 1930 é marcado pela estruturação do Brasil urbano-industrial que, sobrepondo-se às elites rurais, firmou uma nova configuração da acumulação capitalista no país. Esse processo alterou, significativamente, as exigências referentes à formação, qualificação e diversificação da força de trabalho. Em especial, adaptou-a psíquica e fisicamente, às técnicas e à disciplina da fábrica, para difundir uma concepção favorável a uma concepção de mundo atrelada às novas

exigências da acumulação do capital. (ALMEIDA; CORSO, 2015, 1285).

Desse modo, cabia a elite brasileira, permitir os patamares mínimos de educação a todos, entretanto, sem colocar em risco o controle ideológico e o nível de exploração exercido sobre a classe trabalhadora. Sob as bases do Estado Novo, em que Getúlio Vargas governou o país (1937-1945), foram traçadas as respostas a essas demandas educacionais, institucionalizadas nas leis orgânicas de ensino, decretadas pela Reforma Capanema, no início da década de 1940.

Assim, configurava-se uma política educacional dualista, que reduzia ao limite das primeiras letras a trajetória escolar dos trabalhadores e de seus filhos, atendendo, precariamente, às demandas crescentes de inclusão no sistema educacional, complementada por um ensino profissionalizante paralelo (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), comandado pelo empresariado, que atribui a si a função de formação técnico-política da classe operária engajada no mercado de trabalho.

Com o fim do Estado Novo e a intensificação do capitalismo industrial no Brasil, as exigências educacionais eram outras, ou seja, principalmente, aumentar o contingente eleitoral e preparar mão de obra para o mercado industrial em expansão. Sendo assim, o estado brasileiro viu-se obrigado a implantar políticas de âmbito nacional para atender a educação de adultos.

Restava, portanto, para os excluídos do sistema regular de ensino e do sistema educacional paralelo de ensino profissionalizante, as campanhas de alfabetização em massa, que ocorreram entre o final dos anos 1940 e o início dos anos 1960.

O histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no país, a partir da década de 1940, elaborado por meio de uma vasta literatura que trata sobre este tema, registra um longo percurso de ausências de políticas públicas e de fracasso na promoção da escolarização da população. No Brasil, a primeira iniciativa pública, visando especificamente o atendimento do segmento de adolescentes e adultos, ocorreu em 1947 com o lançamento da Primeira Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), iniciativa do Ministério da Educação e Saúde e coordenada por Lourenço Filho.

A educação de adultos foi concebida de diferentes formas ao longo do último século. A sua afirmação no plano internacional surgiu, sobretudo, após 1949, quando na Dinamarca, realizou-se a I Conferência Internacional de Educação de

Adultos (CONFINTEA), uma conferência que tem como objetivo discutir e promover a Educação de Jovens e Adultos em nível internacional, debatendo políticas, ações e desafios relacionados a essa área, que a compreendeu, segundo Gadotti (2013), como um gênero de educação moral. Em decorrência dos conflitos mundiais, criou-se a necessidade de uma educação fora da escola, que contribuísse para a paz mundial, concretizada numa educação continuada para jovens e para adultos. A conferência é organizada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e ocorre a cada 12 anos. Durante a CONFINTEA, são reunidos representantes de governos, organizações da sociedade civil, instituições de ensino e estudiosos do tema.

Essa Campanha percebia a educação como processo destinado a proporcionar a cada indivíduo, segundo suas capacidades, os instrumentos indispensáveis ao domínio da cultura de seu tempo, as técnicas que facilitassem o acesso a essa cultura e com os quais cada homem pudesse desenvolver-se e procurar melhor ajustamento social (Beisegel, 1974).

A finalidade era levar essa educação aos brasileiros iletrados das cidades e das zonas rurais, bem como estimular o desenvolvimento social e econômico, por meio de um processo educativo que, supostamente, poderia promover a melhoria nas condições de vida da população.

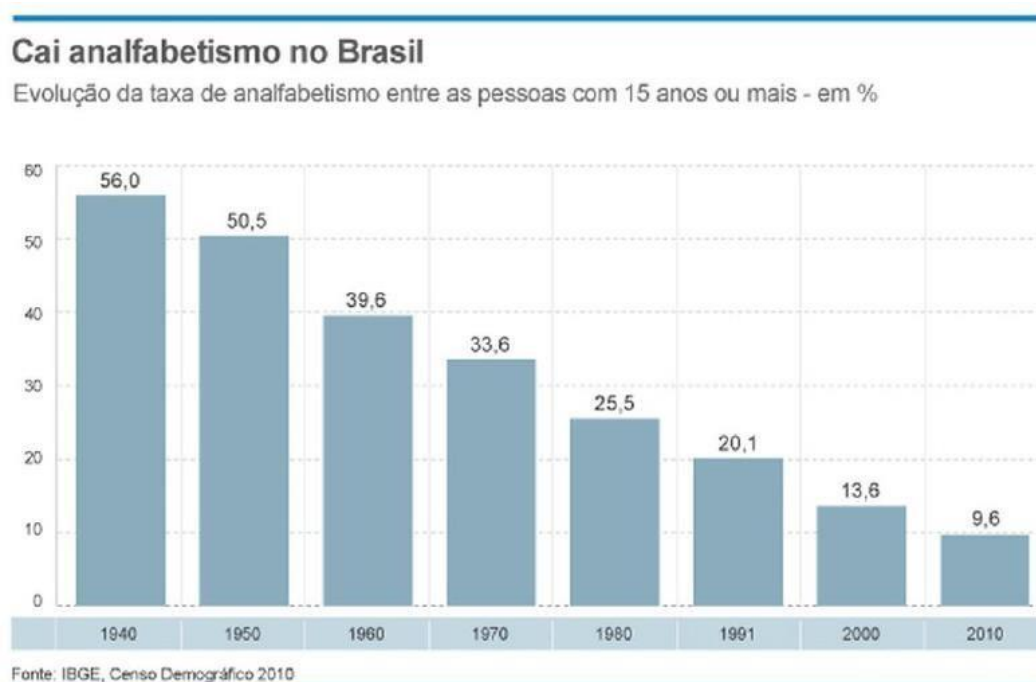
O Serviço de Educação de Adultos (SEA) do Ministério da Educação e Saúde, elaborou várias publicações endereçadas aos respectivos SEAs dos estados e aos professores das classes de ensino supletivo. Analisando esse material produzido ao final dos anos de 1940 e durante a década de 1950.

A análise dos documentos revela, por exemplo, que o investimento na educação era concebido como solução para os problemas da sociedade. Outra concepção presente nesses documentos, diz respeito ao papel do alfabetizador, identificado como aquele que tem uma missão a cumprir. O analfabeto, por sua vez, era visto de maneira preconceituosa, chegando-se a atribuir a causa da ignorância, da pobreza, da falta de higiene e da escassa produtividade, à sua existência. Em um dos documentos da campanha, Soares (1996, p.29-30) afirma-se que “ignorância popular e escassa produção econômica andam sempre juntas”. Aceitava-se que ensinar a adolescentes e a adultos era mais fácil, mais rápido e mais simples, logo, qualquer pessoa podia desempenhar essa função. Se qualquer pessoa podia desempenhar essa função, não seria necessário formar e qualificar um profissional

específico para tal. Se a função não requeria qualificação profissional, logo não seria necessária uma remuneração condizente com um docente preparado. Não foi por acaso que a campanha procurou recrutar um grande contingente de “voluntariado”.

No início de 1950, 55% da população brasileira maior de 18 anos, era constituída por analfabetos. Perante esse diagnóstico, apoiada no conceito de educação funcional, a UNESCO aguçou um movimento de estímulo à criação de programas nacionais de educação de adultos analfabetos para atender as regiões consideradas mais atrasadas do país. Após, o Primeiro Congresso de Educação de Adultos, em 1952, foi criada a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), voltada para a região nordeste. Nesse Congresso, foi legitimada a frase “ser brasileiro é ser alfabetizado”, essa perspectiva buscava enfatizar a importância da educação de adultos para a democracia e defendia a alfabetização em nome da cidadania.

**Gráfico 1** – Taxa de analfabetismo no Brasil de 1940 a 2010 de brasileiros acima de 15 anos.



Fonte: IBGE, 2010

Depois de um período de êxito nos primeiros anos, a Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos viveu um momento de declínio, com resultados insatisfatórios, o que levou o Ministério da Educação a convocar, em 1958, o

segundo Congresso Nacional de Educação de Adultos. Em seminário realizado em Belo Horizonte, como etapa preparatória ao Segundo Congresso Nacional, a delegação mineira apontou como críticas à campanha desenvolvida no Estado, as precárias condições de funcionamento, a baixa frequência e aproveitamento dos alunos, a má remuneração dos professores e sua conseqüente desqualificação, bem como a inadequação de programas e do material didático à sua população. Em relação à remuneração do corpo docente, o documento ressaltava que os vencimentos não atraíam os professores mais indicados ou mais dedicados, e sim os mais necessitados. As delegações presentes no Segundo Congresso, de modo semelhante, não pouparam críticas à campanha.

A precariedade dos prédios escolares, a inadequação dos métodos de ensino e a falta de qualificação profissional do professor de adultos, foram alguns dos aspectos abordados.

A delegação de Pernambuco, composta por um grupo emergente de educadores do qual fazia parte Paulo Freire, procurou ir além dessas críticas, indicando a necessidade de uma maior comunicação entre educador e educando; e a necessidade de adequação dos conteúdos e métodos de ensino às características socioculturais das classes populares.

Os resultados da campanha, expressos nas críticas a ela dirigidas, revelam a fragilidade das concepções em que se baseou sua execução. Apesar de ter possibilitado a criação, em âmbito nacional, de uma estrutura mínima de atendimento, que se organizou em torno dos Serviços de Educação de Adultos, a campanha pouco contribuiu para uma efetiva valorização do magistério, na medida em que manteve insuficiente a remuneração e a qualificação dos professores.

O final dos anos 1950 e início dos anos 1960, foram marcados por uma intensa mobilização da sociedade civil em torno das reformas de base. O país passava por significativas transformações sociais, políticas e econômicas. Essa nova conjuntura contribuiu para a modificação do caráter das iniciativas públicas em relação à educação de adultos. Em 1963, o Ministério da Educação encerrou a Campanha Nacional de Educação de Adultos, iniciada em 1947 e encarregou Paulo Freire de se empenhar na elaboração de um Programa Nacional de Alfabetização. Esse movimento, como as demais iniciativas da sociedade civil que tinham como base de suas ações a transformação social, foi interrompido em 1964 com o Golpe Militar.

O contexto de 1960-1964, no âmbito de uma crise de hegemonia da classe dominante e em um período em que se verificam movimentos de ascensão política dos trabalhadores, confrontaram-se duas concepções de educação de adultos: uma que percebia como educação libertadora, como conscientização; e outra que a entendia como educação funcional, como treinamento de mão de obra para torná-la mais produtiva e útil ao projeto de desenvolvimento nacional dependente. Algumas experiências da educação de jovens e adultos foram criadas neste âmbito, vinculadas à valorização da educação e da cultura popular e à ampliação da participação das massas no processo político. É o caso do Movimento de Cultura Popular (MCP), criado em 1960, pela prefeitura municipal do Recife, e, posteriormente, estendido pelo governo do estado de Pernambuco a algumas cidades do interior do estado.

Para o MCP, a educação concebida como um meio que proporciona as condições intelectuais para o esclarecimento dos trabalhadores, ampliaria o engajamento deles no processo de transformação social.

Em 1961, surgiu o Movimento de Educação de Base (MEB), sob liderança da Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB). Protagonizado por setores progressistas da Igreja Católica, articulados em torno da Juventude Operária e da Juventude Universitária Católica, tinha suas origens nas experiências de educação radiofônica, empreendidas pelo episcopado no nordeste brasileiro.

Neste mesmo ano, 1961, impulsionado pelas grandes manifestações populares, teve início a Campanha “De pé no chão também se aprende a ler”, realizada pela Secretaria de Educação de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte. A Campanha tinha como pressuposto a imediata extensão das oportunidades educacionais para toda a população daquela região. As carências financeiras e institucionais para a implantação de um programa de tal proporção impulsionaram a construção de acampamentos escolares abertos, nos quais se alfabetizavam crianças e adultos das classes populares. Havia, também, bibliotecas, centros de formação de professores, círculos de leitura, praças de cultura e esportes etc. Paulo Freire e sua equipe, no Serviço de Extensão Cultural da Universidade de Recife, ganhavam espaço com suas experiências de alfabetização de adultos que se destacavam das demais, em especial, pela busca de conteúdos da educação do povo, nas condições reais de existência do homem comum (Beisiegel, 1974). Paulo Freire produziu um novo arcabouço conceitual e uma nova postura epistemológica

para os processos de alfabetização e educação popular.

A tensão do período 1961-1964, foi decidida com a intervenção dos militares apoiados pelas elites civis. Todas as manifestações de reformas foram abolidas e colocadas na clandestinidade.

Entre os movimentos de educação popular, a ditadura civil-militar permitiu a sobrevivência apenas do MEB, sob o custo da ruptura com os compromissos da educação de classe que vinha desenvolvendo e da revisão de seus objetivos teóricos e metodológicos, além de sua mudança geográfica (deslocamento do nordeste para a Amazônia).

Com o Golpe de 1964, o país ingressou na fase capitalista monopolista de Estado. O Estado, ao mesmo tempo em que atuou com base em uma política econômica fortemente modernizadora, manteve e aprofundou a dependência ao imperialismo, as disparidades regionais e a desigual distribuição de renda. Para Haddad e Di Pierro (2000, p.7), o golpe militar produziu uma ruptura política, os movimentos de educação e cultura popular foram reprimidos e seus dirigentes censurados. A Campanha “De pé no chão também se aprende a ler”, foi interrompida e seus dirigentes foram presos. Então, nos primeiros anos do período militar, o problema da educação de adultos é deixado de lado, tendo repercussão internacional e a Unesco intervêm e as orientações pedagógicas e técnicas para a área passam a ser da responsabilidade e orientação de técnicos americanos.

Três ações foram criadas para a EJA pelo regime civil-militar. Em primeira instância, o governo autoritário criou a Cruzada Ação Básica Cristã (Cruzada ABC). Organizada como programa de impacto estadunidense, com financiamento e acordos MECUSAID e ideologia da segurança nacional, a Cruzada visava a integração e subordinação ao capital internacional. Sua ação restringiu-se, no entanto, a distribuição de alimentos para manter elevada a frequência escolar. Como uma das respostas àquele período de intensa mobilização social, o governo militar criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que permaneceu vigente por quinze anos.

Distante de prosseguir com o que era realizado anteriormente pelos movimentos de alfabetização, o MOBRAL centralizou as iniciativas, como órgão de concepção e de execução, restringindo o conceito de alfabetização à habilidade de aprender a ler e a escrever. Fávero (2009) destaca que o MOBRAL foi a campanha de alfabetização mais rica executada no país, pois seus recursos provinham da

transferência voluntária de 1% do imposto de renda devido por empresas e 24% da renda líquida da Loteria Esportiva.

Todavia, não teve resultados satisfatórios, houve muitas críticas ao programa, entre elas, a manipulação de resultados, seja em relação à alfabetização, seja em relação ao impacto de outras formas de ação do movimento, além da crítica sobre o seu próprio sentido e objetivo. A terceira ação do Regime foi o ensino supletivo, regulamentado pela Lei nº 5.692/71. Somente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692/1971 se estabeleceu, pela primeira vez na história, um capítulo específico para educação de jovens e adultos: o capítulo IV que versava sobre ensino supletivo. Esta lei, apesar de reconhecer a Educação de Jovens e Adultos como um direito à cidadania, limitou o dever do Estado à faixa etária de 7 a 14 anos (Haddad, 2006). O ensino supletivo, na gestão de reformas autoritárias e no processo de modernização conservadora do país, teve um estatuto próprio, o que não garantiu sua unidade com o ensino regular.

O princípio da flexibilidade, premissa do ensino supletivo, fez com que se instaurasse na EJA, índices elevados de evasão, em que o processo educativo reduzia-se à aprendizagem de instruções contidas nos módulos instrucionais, sem que fosse contemplado um espaço socializador de vivência educativa. Apenas em 1985, já no início da nova República, o Mobral é extinto e criada a Fundação Educar. Em muitos sentidos, a Fundação Educar representou a continuidade do Mobral, porém, devem ser consideradas algumas mudanças significativas, tais como a sua subordinação à estrutura do MEC e a sua transformação em órgão de fomento e apoio técnico, ao invés de instituição de execução direta.

A Constituição de 1988 demarca avanço do ponto de vista normativo, ao ampliar o dever do Estado para todos aqueles que não têm escolaridade básica, independentemente da idade.

Destinou ainda, 50% dos recursos de impostos vinculados ao ensino para combater o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental (Haddad, 2006). O governo Collor demarca o recuo profundo com relação aos avanços obtidos na década de 80. Em 1990, foi extinta a Fundação Educação 5, que passou a coordenar as atividades antes desempenhadas pelo MOBREAL. O MEC deu início, neste mesmo ano, ao Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), extinto após um ano de funcionamento, por falta de investimento financeiro. O governo de Fernando Henrique, por meio da expansão e aprofundamento das

reformas neoliberais, dá início a sucessivas ações no campo educacional que reforçam a falta de responsabilidade do Estado com a Educação de Jovens e Adultos e remete para a iniciativa privada e para a filantropia, a responsabilidade por seu atendimento. O governo fechou o único canal de diálogo com a sociedade civil organizada por meio da Comissão Nacional de Educação de Jovens e Adultos (CNEJA) e, através do Programa Alfabetização Solidária, remeteu à esfera da filantropia parcela substancial da responsabilidade pública pelo enfrentamento do analfabetismo (Haddad, 2008).

Finalmente, ao criar o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF), excluiu-se os jovens e adultos pela via econômica, ao se computar o ensino supletivo no número de alunos da rede de ensino fundamental, retirando desta modalidade um direito subjetivo (Cury, 2005). Há uma série de perdas que se acumularam na década de 90, como o rebaixamento da idade para prestar exames para o supletivo, assegurado por lei.

A idade mínima para acesso ao ensino fundamental que ficou estabelecido em 15 anos e para o ensino médio em 18 anos. A EJA passou a ter caráter supletivo e de aceleração do ensino regular.

De acordo com Haddad (2008), o contexto da reforma do Estado e do sistema de educação, interessava afastar os defasados do ensino regular, isto permitiria a diminuição da pressão da demanda, por outro lado reforçaria a adoção por parte do estado de pacotes instrucionais conveniados entre as Secretarias de Estado da Educação e a Fundação Roberto Marinho.

A nova identidade da EJA, ampliada, fragmentada, heterogênea e complexa, revelou-se nas atividades propostas pelas diferentes entidades, especialmente, pelo número elevado de experiências desenvolvidas com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), voltadas à alfabetização, à educação básica ou aos cursos profissionalizantes de nível básico. Tal processo caracteriza um duplo movimento para a história da EJA ao longo da década de 1990; a reiteração da histórica descontinuidade e falta de efetivo compromisso com a modalidade, bem como a pulverização da oferta e a baixa complexidade do que era oferecido, negando a apropriação das novas tecnologias e das novas formas do processo de trabalho aos estudantes jovens e adultos.

No governo Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010), ocorre à expansão da educação profissional. Neste governo, passou-se a mencionar a alfabetização de

jovens e adultos como área de interesse prioritário, incorporaram-se as matrículas ao financiamento do FUNDEB e desenvolveram-se várias iniciativas distribuídas em diferentes Ministérios no período compreendido entre 2002 e 2006, voltadas aos jovens e adultos trabalhadores.

Entre estas, destacam-se: Brasil Alfabetizado, Saberes da Terra, Proeja, Escola de Fábrica, Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, ENCEJA, Consórcio Social da Juventude, Juventude Cidadã, Plano Nacional de Qualificação, Agente Jovem, Soldado Cidadão, Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, PRONERA, PROEP (Ministério da Educação e Ministério do Trabalho), Plano Nacional de Qualificação, PNQ (MTE), Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da área de Enfermagem - PROFABE (Ministério da Saúde), Programa de Assistência e Cooperação das Forças Armadas à Sociedade Civil/Soldado Cidadão (Ministério da Defesa). Kuenzer (2006) classifica esses programas em três linhas programáticas que se propõem a organizar e a operacionalizar a política de Educação Profissional e Tecnológica.

A primeira linha constitui uma proposta reformulada do Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador –1995/2002- (PLANFOR), o Plano Nacional de Qualificação – 2003/2007- (PNQ), que financia ações através dos Conselhos Estaduais e Municipais do Trabalho, com os recursos cada vez mais exíguos do Fundo de Amparo ao Trabalhador. A segunda linha congrega os programas que apresentam efetiva vinculação da Educação Profissional com a Educação Básica, tais como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), o Programa de Expansão da educação Profissional (PROEP), o Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária (PROJOVEM) e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), ambos criados no Governo Lula.

A terceira linha congrega ações que têm sua origem no Plano Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego – PNPE, Lei nº10748 de 22 de outubro de 2003, gerenciado pelo Ministério do Trabalho e Emprego como os projetos Consórcio Sociais da Juventude, Empreendedorismo Juvenil, Soldado Cidadão, vinculado à Secretaria Geral da Presidência da República, por meio da Secretaria Especial de Direitos Humanos, articulado ao Ministério do Trabalho e Emprego, está o projeto Juventude Cidadã, que substituiu o Serviço Civil Voluntário.

O compromisso do Estado com a educação pública obrigatória e gratuita, manteve-se no limite do Ensino Fundamental. A partir desse nível, o Estado assegura o financiamento restrito apenas para atender às demandas de formação de quadros e de produção de ciência e tecnologia nos limites do papel que ocupa na divisão internacional do trabalho, ou seja, no atual quadro da progressiva redução do emprego formal. Desse modo, com o progressivo afastamento do Estado de suas responsabilidades com a educação, esses níveis vão sendo progressivamente assumidos pela iniciativa privada (Kuenzer, 1998).

O que se presencia, sobretudo a partir de 2003, é um investimento mais intensificado na Educação Profissional, no entanto, as iniciativas privadas continuam a se beneficiar dos recursos públicos para seus investimentos. As palavras-chave são: direito ao aprendizado e oportunidade. Ao Estado, cabe assegurar a oportunidade e, para a aprendizagem, serve qualquer instância, seja pública ou privada. Nessa lógica, o Estado, garante o apoio e aniquila como problemática a histórica desigualdade social das classes antagônicas. No atual mundo do trabalho precário – subcontratado, de tempo parcial, temporário, por conta própria, sem-carteira – os trabalhadores se submetem, ou mesmo incorporam, a cultura da flexibilidade e da rotatividade de empregos como meio de manutenção da empregabilidade, aceitando as diferenças salariais e a perda dos direitos e benefícios sociais em relação aos operários.

No mundo dos sem-emprego, a lógica das competências leva a uma culpabilidade pela sua situação de exclusão e, a busca da empregabilidade, pressiona o trabalhador desempregado a ser competente para manter ou até mesmo “criar” o seu próprio trabalho. Essa procura da “empregabilidade” no mercado de trabalho é vazia de significado, pois é condicionada pela baixa escolaridade e pela falta de políticas de trabalho e renda, com a perspectiva de criação de novos postos de trabalho (Deluiz, 2004).

Ramos (2005) afirma que as iniciativas tomadas pelo governo Fernando Henrique Cardoso, forneceram o marco legal e político para a retirada do Estado da educação profissional, transformada em objeto de parceria entre governos e sociedade civil. A sustentabilidade financeira dessas políticas, esteve nos recursos advindos do Tesouro Nacional, distribuídos em diversos Ministérios: no Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT; nos empréstimos internacionais; e nos fundos geridos privadamente, como é o caso do chamado Sistema “S” (SENAI, SENAC,

SENAR, SENAT, SESI, SESC e SEBRAE).

A gestão desses recursos, privilegiou, por um lado, a expansão da Educação Profissional que tivesse a iniciativa privada como mantenedora, a partir de um investimento público em infraestrutura; e, por outro lado, a pulverização de cursos de qualificação oferecidos por instituições governamentais e não governamentais, mantidos por recursos públicos, mas que prescindiam de investimentos em infraestrutura. Apesar da relevância de algumas medidas adotadas, como é o caso da inclusão da EJA no Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), não se constituíram em política de Estado; limitaram-se à sobreposição de ações de vários setores do governo, particularmente, realizadas por meio da adesão por interesse nos recursos dos programas federais, e/ou por meio da parceria pública privada.

A política para a EJA, priorizou programas de menor institucionalidade, vinculados à alfabetização de adultos e a elevação de escolaridade e/ou à educação profissional. Diante da complexidade e da amplitude desses três eixos da modalidade, trazemos para discussão o PROJOVEM e o PROEJA, pois nesses dois, encontraremos uma constante: os limites do trabalhador em que são levados a escolher entre estudar ou sobreviver, e, portanto, abandonam a escola. O Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária (PROJOVEM), volta-se para conclusão e certificação do ensino fundamental articulado à formação profissional inicial para um público de 18 a 29 anos. Esse Programa foi criado em 2005, sendo parte das ações da Política Nacional de Juventude e sua meta inicial era a inclusão de jovens por meio da elevação de escolaridade, da profissionalização básica e da ação comunitária. Sua criação possuía um caráter emergencial, com a duração de 18 meses (primeiramente eram 12 meses), material pedagógico próprio e um auxílio de custo. Constitui-se, portanto, de 360 dias letivos, de 4 horas de atividades cada um, cinco vezes por semana. Isso significa um total de 1440 horas de aula ao final desse percurso, ou seja, ao final de 72 semanas de 20 horas cada uma.

O curso é organizado em seis unidades formativas e cada uma delas deve ser desenvolvida em 12 semanas, totalizando 72 semanas de aulas e 1440 horas. Com a reformulação do Projeto pelo Decreto Nº 6.629/08, que unificou vários programas sociais para juventude, desenvolvidos por órgãos federais e passou a ser chamado de Projovem Integrado, com quatro linhas de atuação: O Projovem Urbano,

sob responsabilidade do Ministério da Educação; o Projovem Adolescente – Serviço Socioeducativo, sob responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, consiste na reestruturação do programa Agente Jovem; o Projovem Trabalhador sob a responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego, incorporou de forma unificada os programas Escolas de Fábrica, Juventude Cidadã e Consórcio Social da Juventude; e, por fim, o Projovem Campo, sob a coordenação do Ministério da Educação, consiste na reorganização do programa Saberes da Terra.

A configuração do Projovem Urbano, ou mesmo do Projovem Integrado como um todo, não supera limites de origem, quais sejam: o seu distanciamento do campo da EJA e o sistema educacional, o seu modelo de programa emergencial; sua proposta de qualificação profissional voltada para o exercício do trabalho simples e sua formação pragmática. Em tese, valoriza o saber empreender-se e, serve à certificação destituída dos conhecimentos básicos exigidos nessa etapa de ensino, favorecendo à elevação dos indicadores de escolaridade da população.

Na contemporaneidade, o avanço da tecnologia e a presença de dispositivos digitais para comunicação são cada vez mais frequentes. O universo digital tem assumido um papel importante na vida das pessoas e tem sido objeto de discussões constantes. Com o surgimento de novas inovações e plataformas na internet, é necessário repensar a forma como o aprendizado no contexto da EJA é conduzido.

A EJA é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram seus estudos na idade adequada. Seu objetivo é oferecer a oportunidade de retomar os estudos e obter a conclusão do ensino fundamental e médio, visando favorecer a inclusão social, combater o analfabetismo e proporcionar melhores oportunidades de trabalho e desenvolvimento pessoal. Os principais objetivos da EJA são:

- Proporcionar a conclusão do Ensino Fundamental e Médio aos jovens e adultos que estão afastados da escola e desejam retornar os seus estudos;
- Propor a democratização do ensino básico por todo o Brasil;
- Oferecer a inclusão digital pelo uso da tecnologia na educação;

A EJA enfrenta desafios, como evasão escolar e falta de recursos, sendo necessário implementar políticas públicas eficientes para valorizar e melhorar a qualidade da educação oferecida nessa modalidade.

Uma das especificidades primordiais da EJA está na valorização da vivência

dos estudantes, ao partir de seus conhecimentos prévios e experiências pessoais para relacioná-los ao conteúdo a serem aprendidos. Freire reconhecia que viabilizar uma educação crítica, reflexiva e emancipatória, significava proporcionar um caminho capaz de tornar a humanidade agente da sua própria história, ciente das suas escolhas éticas e cidadãs. Essa abordagem permite uma visão mais abrangente dos temas, promovendo um aprendizado integrado e significativo, através do uso de projetos e atividades interdisciplinares. Além disso, a EJA se destaca pela promoção da inclusão e valorização da diversidade, oferecendo uma educação de qualidade a diferentes perfis, independentemente da idade.

Diante disso, a EJA é um espaço de formação procurado por trabalhadores que não tiveram a oportunidade de concluir a Educação Básica no tempo regular. Além do diploma, os estudantes buscam conhecimentos e habilidades que melhorem suas chances de qualificação para o trabalho e acesso a outras esferas da vida social. As políticas públicas e práticas pedagógicas para a EJA, devem levar em consideração os desafios que as tecnologias impõem aos jovens e adultos, tanto em relação à sua utilização quanto às habilidades necessárias para integrá-las no dia a dia. "Voltar para a escola" não se resume apenas a aprender a ler, escrever ou se alfabetizar, mas também em utilizar os conhecimentos adquiridos na escola no cotidiano e na vida.

Por fim, a modalidade prioriza não apenas a alfabetização e formação básica, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, contemplando a autonomia, responsabilidade, cidadania e empatia, por meio de práticas, projetos pedagógicos e estratégias que encorajam a participação ativa dos estudantes na sociedade.

A EJA é um importante mecanismo de inclusão social, no entanto, mesmo sendo um direito garantido por lei, a EJA ainda enfrenta diversas barreiras e desafios. A partir da Lei nº 9.394 de dezembro de 1996 - que determina as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - , se garantiu, além da educação regular (ensino Fundamental e Médio), a Educação de Jovens e Adultos.

No capítulo III do artigo 37 da lei, o texto trata “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria” (Brasil, 1996). Já o parágrafo I, se certifica que o sistema de ensino será gratuito aos jovens e adultos que não tiveram oportunidades, pelas circunstâncias da vida, concluir no período em idade regular.

Pois, de acordo com Oliveira (2015, p. 20), a busca pela garantia de “voltar a sala de aula para essas pessoas têm um símbolo de recuperar um direito fundamental de cidadã: o direito à plena educação”.

Muitas vezes, a falta de investimentos adequados, a falta de estrutura nas escolas e a falta de políticas voltadas para a valorização e respeito aos estudantes da EJA, acabam por negligenciar esse público tão importante. É necessário, portanto, ampliar nossa visão reparadora para enxergar além das dificuldades e limitações destas pessoas, reconhecendo suas potencialidades e respeitando seus direitos. É imprescindível garantir que todas as pessoas, independentemente da idade, tenham acesso a uma educação de qualidade, que seja inclusiva e que esteja alinhada com suas necessidades e demandas.

Para isso, é fundamental investir na formação de professores, na melhoria da infraestrutura das escolas, na elaboração de currículos flexíveis e contextualizados, além de promover a conscientização e a sensibilização da sociedade como um todo sobre a importância da EJA e dos direitos das pessoas que a ela têm acesso.

Portanto, ampliar a visão reparadora para a discussão sobre os direitos das pessoas na EJA é um passo crucial para garantir uma educação inclusiva, igualitária e transformadora, que contribua efetivamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## **2.1 Letramento Digital na Inclusão Educacional: O Papel da EJA em uma Sociedade Tecnológica**

A informática é uma área específica da tecnologia que se dedica ao estudo, desenvolvimento e aplicação de dispositivos e sistemas voltados para o processamento de informações. Ela abrange tanto o hardware, que engloba os componentes físicos do computador, como o software, que são os programas e sistemas utilizados para realizar diferentes tarefas e manipular os dados inseridos.

Além disso, a informática contribui para o aprimoramento da capacidade de leitura e escrita, uma vez que oferece recursos como corretores ortográficos, dicionários digitais e tradutores, facilitando o acesso à informação e a produção de textos de forma mais precisa e coerente.

No contexto social, a informática permite a comunicação instantânea e o compartilhamento de informações em diferentes plataformas e redes sociais. Isso

torna o letramento digital essencial para o engajamento nas esferas públicas e para a participação ativa na sociedade atual, onde a interação digital é cada vez mais prevalente.

No âmbito profissional, a informática é essencial para a maioria das atividades. Através do letramento digital, é possível utilizar softwares e aplicativos específicos de cada área de atuação, realizando tarefas de maneira mais eficiente e produtiva. Além disso, muitas oportunidades de trabalho exigem conhecimentos avançados em informática, tornando o letramento digital um diferencial competitivo no mercado de trabalho.

Portanto, a informática permeia todas as áreas da vida atual e está intimamente relacionada ao letramento digital, sendo indispensável tanto no contexto social quanto profissional. Dominar as habilidades e conhecimentos necessários nesse campo é essencial para uma participação plena e bem-sucedida na sociedade tecnológica em que vivemos.

A informática desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do letramento digital. Ela proporciona as ferramentas necessárias para a interpretação e criação de conteúdos no ambiente tecnológico, permitindo que as pessoas sejam capazes de utilizar com eficiência as diferentes mídias e recursos disponíveis. É fundamental os professores possuírem conhecimentos básicos de informática e internet para saberem como utilizar essas ferramentas de forma segura e eficiente em suas práticas pedagógicas.

Sabendo-se que tecnologia se refere ao conjunto de conhecimentos, técnicas, habilidades e processos utilizados na criação, desenvolvimento e aplicação de bens e serviços que visam facilitar e melhorar a vida das pessoas, seja em diferentes áreas, como a medicina, indústria, agricultura, transporte, entre outras.

A tecnologia é fundamental para o avanço e progresso da sociedade, pois permite o desenvolvimento de soluções inovadoras e eficientes em diversas áreas. Na medicina, por exemplo, a tecnologia tem possibilitado o diagnóstico mais preciso, tratamentos mais eficazes e a descoberta de novas curas. Na indústria, a tecnologia tem sido fundamental para aumentar a produtividade, otimizar processos de produção e reduzir os custos. Na agricultura, a tecnologia tem contribuído para aumentar a produção de alimentos, monitorar e controlar o ambiente de cultivo e melhorar a qualidade dos produtos. No transporte, a tecnologia tem proporcionado meios mais seguros, rápidos e eficientes de locomoção, trazendo benefícios tanto

para o ambiente quanto para as pessoas. Desta maneira, a tecnologia é uma aliada indispensável para o progresso humano e o bem-estar da sociedade em diferentes áreas.

Conforme Piccinini (2009, p. 16) “a escola não pode dispensar o uso das tecnologias na aprendizagem de seus alunos, caso contrário, tem de estar cada vez mais introduzindo estes meios para estar formando o aluno não só com o diploma, mas sim para a vida”.

O Letramento Digital é definido como a compreensão e a habilidade de interpretar, criar e desenvolver capacidade de leitura e escrita no cenário tecnológico. Essa nova forma de letramento tem se tornado cada vez mais importante no atual cenário social e profissional, onde a tecnologia e a informática estão presentes em todos os âmbitos da vida. (Gourlay; Hamilton; Lea, 2014, p. 8).

Além do uso da tecnologia em si, o Letramento Digital – LD, também envolve a capacidade de compreender diferentes tipos de textos digitais, como e-mails, mensagens instantâneas, sites, entre outros. É importante saber como interpretar esses textos e como produzir textos on-line de forma adequada e eficiente, também envolve a capacidade de utilizar a tecnologia para ampliar e compartilhar conhecimentos, produzindo e divulgando conteúdos virtuais de qualidade. É importante notar que não basta apenas possuir as ferramentas digitais, mas sim saber como utilizá-las de forma crítica e responsável.

É necessário destacar que o LD não se limita apenas ao uso de computadores e smartphones, mas sim à compreensão de como a tecnologia impacta e transforma a sociedade em diversos níveis. Se tornou uma habilidade fundamental para os cidadãos do século XXI, que precisam estar aptos para lidar com as mudanças e desafios que a tecnologia oferece.

A Inclusão Digital e a formação do professor para o letramento digital, são temas urgentes e importantes no contexto da educação de jovens e adultos. Ao passo que a tecnologia avança rapidamente, muitas pessoas ficam excluídas desse mundo digital por não terem acesso a recursos tecnológicos ou por falta de habilidade em utilizá-los.

A Inclusão Digital e a EJA são duas questões fundamentais no cenário educacional atual, pois inclusão digital refere-se ao acesso e capacitação das pessoas no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, enquanto a EJA é uma modalidade de ensino destinada aos jovens e adultos que não

concluíram a educação básica na idade regular.

Salientando que a EJA é um campo que, historicamente, foi negligenciado pelas políticas públicas, o que resultou em uma grande exclusão social e digital. Contudo, com o passar dos anos, as instituições educacionais começaram a reconhecer a importância de se investir na educação de jovens e adultos para se promover o desenvolvimento econômico e social desse público.

A Inclusão Digital é essencial nos dias de hoje, uma vez que vivemos em uma sociedade cada vez mais digitalizada. Através das TIC, as pessoas têm acesso a uma vasta quantidade de informações, oportunidades de aprendizado e possibilidades de interação e comunicação. No entanto, muitas pessoas ainda são excluídas dessa realidade devido à falta de acesso aos equipamentos tecnológicos e à falta de habilidades para utilizá-los de forma eficiente.

Nesse contexto, a Inclusão Digital se torna uma questão de justiça social, pois o acesso à informação e o domínio das TIC são fundamentais para o exercício da cidadania e para a inclusão social. Além disso, as habilidades digitais são cada vez mais necessárias pelo mercado de trabalho, o que torna a inclusão digital também uma questão econômica.

No que diz respeito à EJA, essa modalidade de ensino visa proporcionar oportunidades de aprendizado para aqueles que não concluíram a educação básica na idade regular. Muitos jovens e adultos, por diversos motivos, não tiveram acesso à educação formal quando eram mais novos e a EJA surge como uma forma de oferecer a essas pessoas uma segunda chance de adquirir conhecimentos e qualificação.

Além de ser uma modalidade de ensino que busca reparar uma lacuna na trajetória educacional, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode ser compreendida como um direito fundamental de todos os cidadãos. A ampliação da visão reparadora para uma concepção de direito, implica reconhecer que a educação ao longo da vida é uma necessidade contínua, independentemente da idade ou das circunstâncias em que se encontra o indivíduo.

Nesse sentido, a EJA vai muito além de proporcionar uma segunda chance de aprendizado. Ela abre caminhos para a emancipação e o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens e adultos, possibilitando que eles estejam aptos a exercer plenamente sua cidadania. A aprendizagem ao longo da vida é um conceito que reconhece que o processo de educação não se limita à fase inicial da vida, mas é

um desdobramento contínuo em todas as fases.

A EJA, como parte integrante desse processo, oferece a oportunidade de retomar os estudos, adquirir novas habilidades e conhecimentos, bem como se resignificar às mudanças e demandas sociais e profissionais. O direito à educação, ao longo da vida, inclui a possibilidade de formação e qualificação constantes para acompanhar o dinamismo do mundo contemporâneo. Nesse sentido, a EJA oferece uma resposta concreta à necessidade de aprendizado contínuo, possibilitando a inserção ou reinserção no mercado de trabalho e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social.

Portanto, ampliar a visão reparadora para uma concepção de direito implica reconhecer que a EJA é um direito fundamental de todos os cidadãos, garantindo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para aqueles que por algum motivo não tiveram acesso à educação formal na idade regular. Além de reparar essa lacuna educacional, a EJA contribui para a formação integral dos indivíduos, fortalecendo sua autonomia, empoderamento e capacidade de participação plena na sociedade.

A Inclusão Digital se mostra particularmente importante na EJA, uma vez que a maioria dos jovens e adultos que frequentam essa modalidade de ensino não teve contato com as TIC durante a sua formação. A falta de habilidades digitais pode ser um obstáculo para esses estudantes no seu processo de aprendizagem e na sua inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, a Inclusão Digital e a EJA estão intrinsecamente relacionadas, já que a capacitação digital é essencial para que os estudantes da EJA possam aproveitar ao máximo as oportunidades educacionais e se tornarem cidadãos ativos e participativos na sociedade.

As políticas públicas são essenciais para garantir a inclusão digital na EJA, por meio do desenvolvimento de programas e projetos que visem disponibilizar acesso aos equipamentos e à capacitação em tecnologia para os estudantes e professores. Além disso, é necessário que sejam estabelecidos mecanismos de acompanhamento e avaliação dos resultados alcançados.

### **3 SENTIDOS EPISTEMOLÓGICOS SOBRE OS CONCEITOS DE EDUCAÇÃO, EJA E INCLUSÃO DIGITAL**

O capítulo analisa os conceitos de Educação, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Inclusão Digital, ressaltando a importância desses conceitos e as diferentes perspectivas teóricas e abordagens metodológicas relacionadas a eles, destacando a relevância da epistemologia na compreensão desses conceitos e sua aplicação prática. O presente capítulo também explora diferentes perspectivas teóricas sobre Educação, destacando os aspectos únicos de cada teoria, como a construção do conhecimento, o desenvolvimento cognitivo e emocional e a formação de valores e habilidades, enfatizando o papel da epistemologia na compreensão de como os adultos aprendem e quais abordagens pedagógicas são mais adequadas para eles. São discutidos os diferentes sentidos epistemológicos da inclusão digital, levando em consideração as desigualdades sociais e defendendo-a como um direito humano fundamental. Por fim, são analisadas as implicações sociais, políticas e econômicas da exclusão digital e as estratégias para superá-la.

#### **3.1 A importância da EJA e Inclusão Digital: Reflexões sobre teorias e práticas**

Os conceitos de Educação, EJA e Inclusão digital são abordados de maneiras distintas, baseadas em diferentes perspectivas teóricas e abordagens metodológicas.

A epistemologia estuda o conhecimento e, de acordo com Mário Bunge (1995, p.92), é considerada útil se abordar os problemas filosóficos que surgem durante a investigação científica ou a reflexão sobre os problemas, métodos e teorias da ciência. Em outras palavras, a epistemologia está intimamente ligada às suposições filosóficas da teoria do conhecimento, permitindo a integração de técnicas, métodos e teorias em uma concepção específica de ciência.

No campo da Educação, a epistemologia desempenha um papel fundamental ao fornecer a base teórica para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem. Ela busca responder questões essenciais, como: O que é conhecimento? Como ele é construído? Quais são as formas mais eficazes de ensinar e aprender?

Paulo Freire (2003, p.114) ainda afirmou que “conhecimento [...] não se transfere, se cria, através da ação sobre a realidade”. O conhecimento não seria

transferível, mas criável. Tal criação ocorreria por meio da ação sobre a realidade.

Paulo Freire (2003, p.40) acreditava que “a educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática [...]”. A educação defendida por Freire, seria a teoria do conhecimento dele colocada em prática, ou seja, a teoria do conhecimento freireana, quando praticada, realizaria a concepção freireana de educação. Por isso, a concepção freireana de educação dependeria da concepção freireana de conhecimento, isto é, da sua teoria do conhecimento.

Portanto, a teoria do conhecimento freireana estabelece que a educação consiste em colocar em prática uma ação-reflexão transformadora sobre a realidade, a fim de criar um processo social que seja o conhecimento. Nessa perspectiva, a educação é vista como a criação do conhecimento, como resultado da interação dos seres humanos, que agem e refletem para transformar a realidade.

Diversas perspectivas teóricas tratam a educação de maneiras variadas, como o behaviorismo, o construtivismo e o humanismo. Cada uma dessas teorias oferece uma compreensão única da educação, destacando diferentes aspectos, como construção do conhecimento, o desenvolvimento cognitivo e emocional, a formação de valores e habilidades para a vida.

A EJA é uma modalidade de ensino direcionada para atender às necessidades educacionais de pessoas que tiveram a negação do direito a escolarização. Os sentidos epistemológicos relacionados à EJA, reconhecem a importância de proporcionar oportunidades de aprendizagem para esses indivíduos, levando em consideração suas particularidades e demandas específicas. Por exemplo, abordagens socioconstrutivistas consideram que a aprendizagem na EJA deve ser significativa, contextualizada e envolver a participação ativa dos alunos.

Na perspectiva da EJA, a epistemologia pode ajudar a entender como os adultos aprendem e quais métodos e abordagens pedagógicas são mais adequados a essa faixa etária específica. Afinal, o processo de aprendizagem dos jovens e adultos, pode ser diferente daquele das crianças, exigindo uma abordagem diferenciada. A EJA busca promover a formação integral desses alunos, levando em consideração suas vivências, interesses e necessidades, e a epistemologia pode fornecer insights valiosos nesse sentido.

A inclusão digital, refere-se ao acesso equitativo às tecnologias de informação e comunicação, bem como à capacidade de utilizá-las de forma crítica e produtiva.

Os sentidos epistemológicos sobre a inclusão digital, levam em conta as desigualdades sociais e afirmam que a inclusão digital é um direito humano fundamental. A motivação para estudar Inclusão Digital surgiu ao observar a realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto escolar, percebi que muitos alunos enfrentam dificuldades em relação à disciplina de inclusão digital. Algumas das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos na disciplina de ID na EJA: falta de acesso e familiaridade com as tecnologias, baixo conhecimento básico de informática, barreiras de alfabetização, desconhecimento das vantagens e aplicação das tecnologias, resistência em aprender novas habilidades e falta de recursos ou infraestrutura adequada. Isso ocorre, em parte, pois os alunos da EJA enfrentam desafios no uso da tecnologia devido à falta de acesso regular a dispositivos eletrônicos e pouca experiência prévia com essas tecnologias.

A epistemologia pode auxiliar na compreensão de como essas tecnologias podem ser utilizadas de forma efetiva na educação, contribuindo para a inclusão digital dos indivíduos. Esses sentidos podem estar fundamentados em teorias da comunicação e sociologia, que abordam as implicações sociais, políticas e econômicas da exclusão digital, bem como as estratégias para superá-la, por meio de políticas públicas, educação e acesso aos recursos necessários. Além disso, a epistemologia também questiona se a inclusão digital se limita apenas à disponibilidade do acesso às tecnologias ou se envolve também a capacidade de as utilizar de maneira reflexiva e consciente. A falta de familiaridade com conceitos básicos de informática, como navegação na internet e uso de programas de edição de texto, dificulta a aprendizagem digital. Alunos com dificuldades na leitura e escrita têm dificuldade em compreender textos e instruções nos materiais digitais utilizados na disciplina.

Alguns alunos também têm dificuldade em entender como o uso das tecnologias pode ser benéfico em diferentes contextos pessoais e profissionais. Além disso, a resistência dos alunos adultos em adquirir novas habilidades tecnológicas pode ser causada por medo de cometer erros ou sentir que é tarde demais para aprender. Por fim, a falta de infraestrutura adequada nas escolas da EJA, como laboratórios de informática atualizados, conexão estável com a internet e recursos digitais educacionais, limita o desenvolvimento da disciplina. É importante que os educadores estejam cientes dessas dificuldades e busquem estratégias pedagógicas adequadas para superar os desafios, como adaptação de materiais,

uso de recursos visuais e práticas de aprendizado colaborativo. Além disso, é fundamental promover um ambiente acolhedor, motivador e inclusivo, que encoraje o interesse e a participação ativa dos alunos na disciplina de inclusão digital.

Dessa forma, entender as diferentes abordagens teóricas e metodológicas relacionadas à educação, EJA e inclusão digital é fundamental para uma prática educativa mais inclusiva, que valorize a diversidade e promova o desenvolvimento pleno dos indivíduos, considerando suas características e necessidades específicas. A partir desse entendimento, é possível desenvolver ações e políticas que contribuam para uma educação mais inclusiva e acessível, proporcionando oportunidades igualitárias de aprendizagem e desenvolvimento para todos.

Portanto, a epistemologia desempenha um papel crítico na Educação, na EJA e na Inclusão Digital, ao possibilitar uma reflexão sobre as bases teóricas que embasam essas áreas. Por meio do exame das suposições filosóficas subjacentes, é possível construir concepções sólidas e fundamentadas sobre como o conhecimento é adquirido, como os adultos aprendem e como as tecnologias podem ser utilizadas no processo educacional. Sendo assim, a epistemologia contribui para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais eficientes, inclusivas e adaptadas às necessidades de cada grupo de alunos.

Para promover a Inclusão Digital na EJA, é necessário que as instituições de ensino estejam equipadas com recursos tecnológicos adequados e, além disso, é fundamental que os educadores estejam preparados para ensinar e orientar os estudantes na utilização das TIC. A formação dos professores também é importante para que eles possam incorporar o uso das tecnologias em suas práticas pedagógicas.

Em suma, a Inclusão Digital, a EJA e a Formação de Professores, são três aspectos fundamentais no processo educacional. Através da Inclusão Digital, é possível ampliar as oportunidades de aprendizado e garantir a inclusão social e econômica dos indivíduos. Já a EJA, representa uma importante ferramenta para oferecer uma segunda chance de educação aos jovens e adultos que não tiveram acesso à educação formal. A combinação desses dois elementos é fundamental para promover a igualdade de oportunidades e construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

### **3.2 Sentido Epistemológico sobre o Conceito de Educação**

O sentido epistemológico do conceito de educação, aborda diferentes correntes teóricas que têm influenciado a compreensão da educação como um processo de formação e transformação humana. Exploraremos perspectivas como o construtivismo, o behaviorismo e o humanismo, analisando suas contribuições e limitações para a compreensão da educação.

No ambiente construtivista, o aluno é visto como agente ativo na construção do conhecimento, através de suas interações com o mundo. Segundo Vygotsky (1978), o processo educativo consiste em proporcionar experiências que permitam ao aluno construir seu próprio conhecimento, a partir de suas habilidades, interesses e pré-conhecimentos. Para que isso ocorra, o papel do professor é facilitar esse processo, fornecendo materiais e oportunidades para a construção do conhecimento. No entanto, o construtivismo apresenta limitações, como apontado por Piaget (1970), como a falta de uma estrutura clara para o processo de aprendizagem e a dependência excessiva do aluno como construtor de seu conhecimento.

Por outro lado, o behaviorismo enfatiza o estudo do comportamento observável e mensurável. De acordo com Skinner (1953), a educação se baseia em moldar comportamentos desejáveis e eliminar comportamentos indesejáveis, através do reforço e da punição. Nesse sentido, o papel do professor é criar um ambiente de aprendizagem que estimule comportamentos desejados e desencoraje comportamentos indesejados. O behaviorismo contribuiu para a compreensão da importância do ambiente de aprendizagem na formação do comportamento humano, por meio de técnicas de condicionamento. Entretanto, essa abordagem também possui limitações, como ressaltado por Ausubel (1968), como a redução do processo educativo a um mero condicionamento de respostas, sem considerar aspectos cognitivos e emocionais.

Por fim, o humanismo enfatiza a importância do indivíduo e de suas necessidades emocionais e psicológicas no processo educativo. De acordo com Rogers (1969), a educação deve priorizar o desenvolvimento integral do aluno, considerando seus aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Nessa perspectiva, o papel do professor é facilitar o desenvolvimento pessoal e a autorrealização do aluno. O humanismo valoriza o indivíduo e suas experiências pessoais no processo

educativo, incentivando a reflexão, a criatividade e a autonomia. No entanto, o humanismo também possui limitações, como apontado por Freire (1996), como a falta de uma estrutura clara para o processo educativo e a ênfase excessiva no individualismo.

É importante destacar que, cada corrente teórica, apresenta contribuições e limitações para a compreensão da educação como um processo de formação e transformação humana. O desafio é integrar essas perspectivas de forma crítica e reflexiva, considerando o contexto e as necessidades dos alunos, a fim de promover uma educação significativa e relevante para o desenvolvimento integral do ser humano. Como enfatiza Gadotti (2011), é necessário pensar em uma educação que valorize a formação pessoal e cidadã, promovendo a construção de conhecimentos e habilidades que contribuam para uma sociedade mais justa e humanizada.

### **3.3 Sentido epistemológico do conceito de EJA**

O sentido epistemológico do conceito de EJA reside em sua importância como uma forma de educação voltada para jovens e adultos que não puderam frequentar a escola na idade apropriada. A EJA desempenha um papel fundamental na inclusão social e no desenvolvimento da cidadania, ao proporcionar oportunidades de aprendizagem e crescimento para aqueles que, muitas vezes são excluídos pela sociedade devido à falta de educação formal.

Paulo Freire (1985), em particular, destaca a dimensão libertadora da educação. Ele argumenta que a educação deve ser um processo dialético, que emancipa o sujeito por meio da conscientização e da crítica da realidade. A EJA, nesse contexto, torna-se uma resposta às injustiças sociais, oferecendo um espaço para que jovens e adultos possam reescrever suas histórias e, ao mesmo tempo, se engajar ativamente nas transformações sociais. Freire enfatiza que o ato de educar é um ato político e que a EJA deve possibilitar uma reflexão crítica sobre a realidade vivida por esses indivíduos e suas comunidades.

Para enfrentar os desafios específicos da EJA, é necessário adotar abordagens pedagógicas que levem em consideração as diferentes experiências de vida, bagagens culturais e ritmos de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, a aprendizagem na EJA ocorre de forma flexível e personalizada, respeitando as individualidades e valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes. Isso

promove motivação e engajamento no processo educativo.

No entanto, a EJA enfrenta obstáculos significativos para garantir a eficácia de sua proposta educacional. Um dos principais desafios é superar o estigma associado à falta de educação na idade apropriada, o que pode levar os estudantes a enfrentarem dificuldades emocionais e baixa autoestima. Além disso, há a falta de recursos materiais e humanos, infraestrutura adequada e valorização dos profissionais envolvidos na EJA, o que afeta diretamente a qualidade da educação oferecida.

Para embasar a prática pedagógica na EJA, é importante recorrer a diferentes teorias e abordagens que visam a aprendizagem de jovens e adultos. Destacam-se a pedagogia da problematização, que promove a reflexão crítica e a construção do conhecimento a partir de situações-problema; a pedagogia da autonomia, que busca desenvolver a capacidade dos estudantes de aprenderem por si próprios; e a andragogia, que considera as particularidades e necessidades específicas dos adultos na educação.

Em síntese, o sentido epistemológico atribuído ao conceito de EJA, está intimamente ligado à sua importância como uma forma de educação para jovens e adultos que não tiveram acesso à educação formal na idade adequada. Apesar dos desafios envolvidos, os processos de aprendizagem na EJA podem ser fortalecidos por meio de abordagens pedagógicas adequadas, contribuindo assim para a promoção da cidadania, inclusão social e desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos.

### **3.4 Sentido epistemológico sobre o conceito de inclusão digital**

O conceito de inclusão digital é cada vez mais relevante na sociedade atual da informação e do conhecimento. Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, o acesso e a utilização dessas tecnologias se tornaram essenciais para a cidadania e participação na sociedade. Para entender as implicações e desafios desse conceito, é importante compreender seu sentido epistemológico.

Paulo Freire defendeu a importância da educação como elemento fundamental para a inclusão social. Sua teoria da educação libertadora pode ser aplicada ao desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para utilizar as tecnologias digitais.

O sentido epistemológico do conceito de inclusão digital Bonilla (2011) está relacionado à compreensão de suas bases teóricas, significado e implicações no contexto atual da sociedade da informação e do conhecimento. A discussão sobre a inclusão digital, envolve a análise de diferentes teorias e abordagens, além de reflexão sobre as políticas públicas e ações necessárias para promover a inclusão digital de forma efetiva. A partir dessa compreensão, é possível desenvolver estratégias e ações concretas que contribuam para a promoção da inclusão digital e o combate às desigualdades digitais.

Sendo assim, a inclusão digital se refere ao acesso igualitário e efetivo às tecnologias de informação e comunicação, bem como à capacidade de usá-las de forma crítica e consciente. Isso vai além do acesso físico aos equipamentos e infraestrutura, abrangendo o domínio das habilidades e competências necessárias para utilizar as tecnologias digitalmente, como leitura e escrita digital, busca e avaliação de informações, criação e compartilhamento de conteúdo, entre outros aspectos. Enquanto Manuel Castells (2005) discute a importância da inclusão digital como forma de promover a igualdade de oportunidades e reduzir a exclusão digital, atuando como um instrumento de inclusão social e desenvolvimento humano.

Diversas teorias e abordagens têm sido propostas para compreender e promover a inclusão digital. Uma delas é a teoria do capital social, que destaca a importância das redes de relacionamento e da confiança interpessoal na utilização das tecnologias digitais. Segundo essa teoria, a inclusão digital está relacionada à capacidade de se conectar a diferentes atores e recursos na sociedade digital.

Outra teoria relevante é a teoria da conectividade social, que enfatiza a importância de estar conectado a diferentes grupos e comunidades on-line para o desenvolvimento da inclusão digital. Nessa perspectiva, a inclusão digital não se limita ao acesso físico aos equipamentos, mas sim à participação e engajamento ativos nas comunidades de prática digital. Além disso, existem enfoques que consideram a inclusão digital como elemento essencial para a inclusão social e o combate às desigualdades. Nessa visão, a inclusão digital pode ser entendida como um meio para promover a igualdade de oportunidades e reduzir a exclusão digital, atuando como um instrumento de inclusão social e desenvolvimento humano.

Para promover a inclusão digital, são necessárias ações coordenadas e políticas públicas efetivas. Isso inclui garantir o acesso universal às tecnologias de informação e comunicação, ampliar a infraestrutura de conectividade e reduzir a

exclusão digital. Além disso, é preciso investir na capacitação digital da população, de modo que todos possam desenvolver as habilidades e competências necessárias para utilizar as tecnologias digitalmente. Tim Unwin (2005) escreveu sobre políticas públicas e ações necessárias para promover a inclusão digital de forma efetiva, destacando a importância de investir na capacitação

Outra ação relevante é a promoção de conteúdos e serviços digitais inclusivos, que atendam às necessidades e interesses dos diferentes grupos sociais. Isso exige uma abordagem sensível às questões de gênero, idade, raça, classe social e outras dimensões de diversidade. Rafael Capurro (2007) discute a ética da inclusão digital e a necessidade de considerar as dimensões de diversidade na promoção da inclusão digital.

Ademais, é fundamental fomentar a participação e o engajamento da sociedade civil e de diferentes atores sociais na promoção da inclusão digital. Isso pode ser feito criando espaços de diálogo e governança multissetorial, nos quais todos os interessados possam contribuir para o desenvolvimento e implementação de políticas de inclusão digital.

### **3.5 Um olhar sobre a Inclusão Digital na EJA**

A educação está diretamente relacionada ao desenvolvimento humano e à construção de sociedades mais justas e igualitárias. Para promover a igualdade de oportunidades na sociedade, é importante analisar como a inclusão digital pode contribuir para a educação e o desenvolvimento desses indivíduos. Nesse sentido, iremos examinar as possibilidades e desafios da inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e propor reflexões sobre a integração efetiva da inclusão digital nos processos educacionais da EJA.

A inclusão digital refere-se ao acesso e uso efetivo de tecnologias de informação e comunicação (TIC), como ferramentas facilitadoras da educação. Ela desempenha um papel importante na EJA, pois possibilita o acesso a recursos digitais e amplia as oportunidades de aprendizado dos estudantes.

Dentre as contribuições da inclusão digital para a EJA, podemos destacar a ampliação do acesso à informação, pois os estudantes têm acesso a uma vasta quantidade de informações disponíveis na internet, o que possibilita o acesso a materiais didáticos, a busca por respostas para dúvidas e a exploração de novas

áreas de conhecimento.

Além disso, a inclusão digital proporciona maior flexibilidade em relação ao tempo e espaço de aprendizagem. As tecnologias digitais permitem que os estudantes da EJA estudem em horários e locais que sejam mais adequados às suas necessidades, especialmente para aqueles que precisam conciliar os estudos com o trabalho ou outras responsabilidades. Ela também favorece a aprendizagem colaborativa e a interação social, pois ao possibilitar a comunicação entre estudantes e professores de forma síncrona e assíncrona, abrem espaço para atividades de aprendizagem em grupo, estimulando a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes.

Apesar das potencialidades da inclusão digital na EJA, existem desafios a serem enfrentados. Um desses desafios é garantir o acesso igualitário a essas tecnologias. É necessário implementar políticas públicas e investir na disponibilização dessas tecnologias nas escolas e comunidades onde os estudantes da EJA estão inseridos.

Outro desafio é a formação docente, pois os professores da EJA precisam ser capacitados para utilizar de forma pedagogicamente eficiente as tecnologias digitais. É essencial que eles conheçam e explorem as potencialidades dessas ferramentas, adaptando-as às necessidades específicas de seus alunos.

Além do acesso e da formação docente, é importante garantir a alfabetização digital dos estudantes da EJA. Isso significa que eles devem adquirir habilidades digitais que lhes permitam utilizar as tecnologias de forma autônoma e crítica. Essa alfabetização digital deve fazer parte do currículo da EJA, sendo essencial para a formação desses indivíduos.

A inclusão digital na EJA desempenha um papel importante na ampliação das possibilidades educacionais, na promoção da igualdade de oportunidades e na potencialização da aprendizagem dos estudantes. No entanto, para que essa inclusão seja efetiva, é fundamental superar desafios como a acessibilidade, a formação docente e a alfabetização digital. Somente assim, poderemos integrar de forma efetiva à inclusão digital nos processos educacionais da EJA, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

## **4 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O LETRAMENTO DIGITAL COMO DESAFIO POLÍTICO SOCIAL**

### **4.1 Mapeamento das principais pesquisas no período de 2010 a 2023**

O presente capítulo consiste em reconhecer alguns conhecimentos teóricos sobre o tema do letramento digital e a formação de professores, abrangendo o período de 2010 a 2023, com a intenção de contribuir, de forma sistematizada, para a presente pesquisa. Foram selecionadas as pesquisas que mais tiveram relevância para a minha dissertação de mestrado, cujo tema é: Letramento Digital e a Formação do Professor no Contexto da Educação de Jovens e Adultos.

O letramento digital refere-se à capacidade de utilizar adequadamente as tecnologias digitais para a comunicação, criação e acesso à informação, enquanto a formação de professores diz respeito ao processo de capacitação e desenvolvimento dos professores em relação ao uso dessas tecnologias em sala de aula. A leitura dos dados coletados ao longo do período determinado, permitirá compreender a evolução e os desafios enfrentados nessa temática, bem como identificar possíveis lacunas e tendências futuras.

Considerando esse contexto introdutório, o presente estudo adentra na temática em questão, utilizando uma metodologia de Revisão Sistemática de Literatura (RSL), enquanto estratégia eficiente para se “[...] analisar um conjunto menor de estudos, pois têm objetivos bastante específicos e focam em aprofundar os conhecimentos já existentes em um determinado tema, como a comparação entre a eficácia de diferentes métodos” (Klock, 2018, p.2).

Nossos corpus de pesquisa foram artigos, dissertações e teses publicadas sobre o tema em questão, tendo em mente o seguinte objetivo: identificar e analisar as principais abordagens, desafios e práticas relacionadas a formação de professores no contexto do letramento digital.

A formação de professores é um elemento crucial para o sucesso da educação. No contexto atual, marcado pelas crescentes demandas do letramento digital, torna-se imprescindível a compreensão dos impactos e desafios que o uso das tecnologias digitais trazem para a prática pedagógica, bem como a necessidade de capacitar os educadores para o uso efetivo dessas ferramentas.

No entanto, é importante ressaltar que a formação de professores para o letramento digital, ainda enfrenta grandes desafios. Muitos docentes ainda se

sentem inseguros e despreparados para utilizarem as tecnologias em sala de aula, o que acaba limitando o potencial de aprendizado dos alunos.

Nesse sentido, a realização de um mapeamento sobre a formação de professores e letramento digital, se torna relevante, pois permitirá identificar as principais abordagens e práticas adotadas atualmente, bem como as lacunas que ainda existem nessa área. Além disso, esse estudo contribuirá para o desenvolvimento de estratégias eficientes de formação docente, que possam potencializar o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Inicialmente, é relevante destacar que optamos por dividir as análises em três categorias: artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, para uma organização mais sistemática das informações. As pesquisas foram examinadas de acordo com um protocolo que englobou a identificação do título, autor, objetivo geral da pesquisa e ano de publicação. Essas informações foram organizadas em três tabelas (Quadro 2 - Caracterização geral dos artigos analisados; Quadro 3 - Caracterização das dissertações de mestrado analisadas e Quadro 4 - Caracterização geral das teses de doutorado analisadas), visando guiar o leitor e facilitar a análise dos dados.

**Quadro 2 – Caracterização geral dos artigos analisados**

Título	Autor	Objetivo Geral	Ano de Publicação
Letramento digital e formação de professores.	FREITAS, MariaTeresa.	Oferecer um balanço da situação relativa à formação de professores para a educação básica no Brasil.	2010
Práticas de Letramento Digital na Formação de Professores: um desafio contemporâneo	RIBEIRO, Mariana Henrichs.	Compreender como os alunos do curso de formação de professores de uma universidade federal utilizam o infocentro da mesma e	2012

		como esse uso reflete na formação inicial.	
O letramento digital no processo de formação de professores de línguas.	MARZARI, Gabriela; LEFFA.	Observar as lacunas ainda presentes no curso para, então, pensar em propostas para as ofertas seguintes e suscitar reflexões a respeito do letramento digital na formação de professores.	2013
Metanálise qualitativa de investigação Brasileira sobre letramento digital na formação de Professores de Línguas.	PINTO, Cândia Martins <i>et al.</i>	Sistematizar e discutir o estado da arte de pesquisas brasileiras sobre letramentos digitais no que se referem às práticas pedagógicas de professores de línguas em formação inicial e/ou continuada, a fim de apresentar o conhecimento já elaborado.	2015
Letramento digital na formação inicial de professores: a visão de graduandos de pedagogia EAD.	DOS SANTOS GOMES, Suzana.	Discutir o letramento digital, considerando a formação e a prática docente de alunos do Curso de Pedagogia EaD.	2016
Cultura digital letramento digital e formação de Professores de	VILAÇA, Márcio LUIZ CORRÊA.	Discutir diferentes dimensões das transformações e das implicações da cultura	2017

Línguas estrangeiras.		digital na formação de professores de línguas estrangeiras.	
Revisão sistemática sobre letramento digital na formação de professores.	DE PAULO MOURA, Késsia	Identificar estudos nacionais e internacionais sobre o tema letramento digital na formação de professores, aclarando os objetivos buscados pelos pesquisadores, através de uma revisão sistemática, entre os anos de 2014 e 2018.	2019
Revisão Sistemática sobre Letramento Digital na Formação de Professores: desafios e possibilidades.	DA COSTA, Carine Rodrigues; DASILVA; FERREIRA, Rousejanny	Sistematizar os objetivos de pesquisa encontrados, as perspectivas de letramento digital, os procedimentos e instrumentos metodológicos utilizados e resultados encontrados.	2020
Formação de professores e integração pedagógica das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC): da usabilidade técnica ao letramento digital.	COELHO, Patrícia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; MOTTA, Everson Luiz Oliveira	Explorar a formação continuada de professores, problematizando, pelo viés da Pedagogia Social (Vieira, 2016; Vieira, 2015)	2021

Referente aos 9 artigos selecionados acima, de mais relevância para a pesquisa, que abordam a temática da formação de professores e o letramento digital, destacam a importância de promover o desenvolvimento de competências digitais nos educadores, capacitando-os a utilizar as tecnologias da informação e comunicação (TIC) de forma pedagogicamente eficaz.

As pesquisas trazem diferentes perspectivas sobre o tema. Alguns estudos exploram as práticas de letramento digital na formação de professores, apresentando desafios contemporâneos e possibilidades frente ao uso das TIC. Outros artigos realizam revisões sistemáticas da literatura, buscando identificar as principais contribuições sobre o assunto.

As publicações discutem a relação entre a cultura digital como um conjunto de práticas e valores que são vivenciados pelos indivíduos e o letramento digital é essencial nesse contexto, pois envolve a habilidade de utilizar de forma crítica e efetiva as tecnologias digitais. A formação de professores dentro desse paradigma é fundamental para que possam utilizar as tecnologias de forma reflexiva em sua prática docente, promovendo inclusão digital e desenvolvendo habilidades digitais nos alunos.

Outra abordagem presente nos artigos é a relação entre o letramento digital e a formação de professores a distância, destacando a necessidade de estratégias e recursos específicos para promover a aprendizagem digital nesse contexto.

Também é explorado o uso de ferramentas digitais, como o aplicativo WhatsApp, como forma de potencializar o letramento digital na formação de professores, promovendo a interação e colaboração entre os educadores.

No geral, esses artigos são relevantes para compreendermos como o letramento digital se tornou um aspecto fundamental na formação de professores, destacando a importância de uma abordagem pedagógica voltada para a integração das TIC e o desenvolvimento de competências digitais dos educadores.

**Quadro 3** – Caracterização geral das dissertações de mestrado analisadas

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Objetivo Geral</b>	<b>Ano de Publicação</b>
---------------	--------------	-----------------------	--------------------------

Letramento Digital na Ciberinfância: diálogos com práticas pedagógicas no Ensino Fundamental.	MARQUES, R.	Investigar práticas pedagógicas de educadores do Ensino Fundamental, considerando concepções, planejamentos e ações dos docentes para a ampliação do letramento digital na ciberinfância.	2014
Letramento Digital E Gêneros Textuais: Implicação Na Formação De Educadores Musicais	VIEIRA TIBURZIO, Giuliano.	Demonstrar a importância dos gêneros textuais digitais, com ênfase no fórum avaliativo virtual em um curso de licenciatura em música a distância.	2014
Formação e letramento digital de professores: memorial um formador.	MERCADO, Luís Paulo Leopoldo <i>et al.</i>	Discutir se as práticas de letramento e formação de professores diante das demandas de correntes das necessidades da formação de professores para uso das TIC no ensino superior.	2015

Práticas de letramento digital no ensino superior: algumas considerações	SILVA, Lara Elisane	Analisar documentos contendo resultados de pesquisa relacionadas às práticas de letramento digital no contexto do ensino superior para entender como acontecem as práticas de letramento digital em ambientes de aprendizagem no ensino superior.	2018
Evidências de letramento digital em um curso híbrido de formação de professores de língua inglesa a partir da BNCC.	MOREIRA, Vanessa Valero.	Descrever evidências de Letramento digital nas atividades dos participantes de um curso híbrido para formação continuada de professores de língua estrangeira.	2020
Letramento Digital na Formação de Professores de Língua Portuguesa Digital Lettering in the Training of Portuguese Language Teachers.	NEVES, Marizete Alves.	Analisar os dizeres dos professores sobre letramento digital na formação contínua para o uso das TIC e sua utilização no processo de ensino- aprendizagem dos alunos.	2021

Formação docente e letramento digital em contexto de pandemia.	QUEIROZ, Noélia Barbosa Costa de	Analisar as contribuições da Formação Online, na Perspectiva do Letramento Digital, oferecida pela Secretaria Municipal de Educação - SME - de Natal/RN, para a prática formativa dos assessores pedagógicos e diretores de unidades de ensino.	2021
Letramento digital na formação inicial docente: uma análise da percepção e atuação dos coordenadores de cursos de Licenciatura das universidades públicas brasileiras para a construção de bases para o desenvolvimento de competências digitais.	RIBEIRO, Luis Eduardo Eugenio <i>et al.</i>	Entender se os coordenadores identificam temas para fazerem parte dos conteúdos programáticos dos cursos de formação e se pensam em inserir novos conteúdos ou manter os já existentes.	2023

Fonte: Autor, 2024.

Ao analisar esses trabalhos de mestrado sobre formação de professores e letramento digital, percebe-se uma tendência em discutir a importância da capacitação dos educadores para lidar com as tecnologias e promover a alfabetização digital dos alunos. Essa temática é de extrema relevância,

especialmente na contemporaneidade, em que as tecnologias têm um papel cada vez mais significativo na educação.

Os estudos abordam diferentes aspectos relacionados ao letramento digital e à formação docente. Alguns estão voltados para a ciberinfância, destacando a necessidade de os educadores compreenderem as práticas digitais das crianças e incorporarem ferramentas tecnológicas nas práticas pedagógicas do Ensino Fundamental.

Outros trabalhos enfocam a formação de professores no contexto do ensino superior, discutindo como as demandas dos alunos e as exigências da sociedade atual exigem que os docentes desenvolvam competências digitais e sejam capazes de utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) de forma adequada em suas aulas.

Destaca-se também a discussão sobre os gêneros textuais digitais e sua relevância na formação de educadores, especialmente no campo da música. Essa abordagem traz uma reflexão sobre como os diferentes tipos de textos digitais podem ser explorados no ensino, visando ao desenvolvimento do letramento digital dos alunos.

Há, ainda, estudos que relacionam a pandemia de COVID-19 com a formação docente e o letramento digital. Esses trabalhos discutem a importância da formação on-line e do letramento digital dos assessores pedagógicos e diretores de unidades de ensino em contextos de ensino remoto, evidenciando a necessidade de adaptação rápida e eficaz dos profissionais de educação, diante das novas demandas tecnológicas.

Em geral, todas essas pesquisas nos mostram a importância do desenvolvimento do letramento digital na formação de professores, ressaltando a necessidade de capacitar os docentes para o uso das TIC e proporcionando um ensino mais adequado às demandas do mundo atual. Essas pesquisas contribuem para a reflexão sobre como a formação docente pode ser potencializada para promover o letramento digital dos educadores e, conseqüentemente, dos alunos.

**Quadro 4** – Caracterização geral das teses de doutorado analisadas

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Objetivo Geral</b>	<b>Ano de Publicação</b>
---------------	--------------	-----------------------	--------------------------

<p>Letramento digital e formação de professores: limites e potencialidades na perspectiva do plano nacional de formação de professores (PARFOR).</p>	<p>ATAÍDE, Denyse Mota da Silva</p>	<p>Identificar, descrever e analisar as práticas de letramento digital, tendo como foco o Curso de Letras do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), alcançando professores formadores e em formação, avaliando suas interações na construção do conhecimento (formação continuada) mediados pelo computador e seus artefatos.</p>	<p>2013</p>
<p>Metanálise qualitativa de investigação brasileira sobre letramento digital na formação de professores de Línguas.</p>	<p>PINTO, Cândida Martins <i>et al.</i></p>	<p>Sistematizar e discutir o estado da arte de pesquisas brasileiras sobre letramentos digitais no que se referem às práticas pedagógicas de professores de línguas em</p>	<p>2015</p>

		formação inicial e/ou continuada, a fim de apresentar o conhecimento já elaborado.	
Letramento digital no ensino fundamental: a intencionalidade educativa de seu design pedagógico.	RIOS, Maria de Fátima Serra.	Investigar as contribuições do letramento digital no contexto escolar e alternativas estratégicas que contemplem intencionalidade educativa.	2018

**Fonte:** Autor, 2024

As três teses de doutorado selecionadas para essa análise crítica, apresentam um foco central na temática do letramento digital e sua relação com a formação de professores. Cada uma delas aborda diferentes perspectivas e aspectos relacionados a esse tema de grande relevância para a educação atual.

A tese de Denyse Mota da Silva Ataíde, intitulada "Letramento digital e formação de professores: limites e potencialidades na perspectiva do plano nacional de formação de professores (PARFOR)", foi selecionada para este estudo por explorar os limites e potencialidades do letramento digital na formação de professores, utilizando o Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) como referência. O estudo destaca os desafios enfrentados na formação de professores em relação ao uso das tecnologias digitais, mas também identifica as oportunidades que surgem a partir dessa realidade.

A metanálise de Cândida Martins Pinto e colaboradores, intitulada "Metanálise qualitativa de investigação brasileira sobre letramento digital na formação de professores de Línguas", apresenta uma compilação e análise crítica de estudos brasileiros sobre o letramento digital na formação de professores de línguas. Esse trabalho é importante para fornecer uma visão ampla do tema, identificando tendências e lacunas na produção acadêmica nacional nesse contexto.

Já a tese de Maria de Fátima Serra Rios, intitulada "Letramento digital no ensino fundamental: a intencionalidade educativa de seu design pedagógico", explora o letramento digital no contexto do ensino fundamental, analisando a intencionalidade educativa do design pedagógico relacionado a esse tema. O estudo destaca a importância de uma abordagem intencional e planejada na integração do letramento digital no currículo escolar, considerando as especificidades do ensino fundamental.

Essas pesquisas contribuem significativamente para a compreensão do letramento digital e para o aprimoramento das práticas de formação docente, fornecendo subsídios teóricos e práticos para promover o uso efetivo das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Ao realizar uma análise crítica dessas teses, é possível perceber que abordam diferentes aspectos do letramento digital e da formação de professores, contribuindo para o conhecimento nessa área. Essas pesquisas fornecem insights relevantes sobre os desafios, as oportunidades e as práticas pedagógicas relacionadas ao uso das tecnologias digitais na educação. É importante ressaltar que ao selecionar essas teses de doutorado, houve um foco em trazer estudos mais aprofundados e que contribuíssem diretamente com o trabalho de mestrado em questão.

Sobre o letramento digital, vimos que as novas tecnologias trouxeram alterações aos processos de apropriação da leitura e escrita, requerendo outras práticas nos contextos formativos, de forma que sejam desenvolvidas competências para os usos e as apropriações do novo trazido pelas TDIC.

Os cursos de formação inicial ou continuada, têm inserido as tecnologias digitais, mas são muitas as possibilidades de usos ainda não exploradas.

Essa questão foi pontuada nas pesquisas, ao mesmo tempo em que levantava elementos da realidade pesquisada, com seus avanços ou lacunas no trabalho como letramento. Isso também sugere outros olhares e caminhos para as investigações sobre a temática, caminhos que invistam tanto na visão de professores e alunos sobre as tecnologias quanto nas apropriações que se promovem.

A revisão sistemática favoreceu um panorama pertinente sobre o que se tem pesquisado nessa questão, permitindo dizer que ainda temos um número reduzido de trabalhos sobre o tema e que esse campo se revela bem fértil, visto que, quanto mais se utiliza as TDIC nos processos educativos, mais podemos problematizar e

empreender estudos científicos. Como trabalhos futuros, sugerimos a ampliação dos bancos de dados e tipos de trabalhos no planejamento da pesquisa.

## **4.2 O letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

Atualmente, vivemos em um mundo onde somos bombardeados por uma grande quantidade de informações e as tecnologias se tornaram parte essencial de nossas vidas. Isso exige que sejamos flexíveis e capazes não apenas de assimilar, mas também de interpretar e reconfigurar o conhecimento.

Todo indivíduo é letrado, mesmo que não seja alfabetizado, pois possui habilidades comunicativas, mesmo que não tenha sido formalmente ensinado a ler e escrever. Isso ocorre porque, como auxílio de outra pessoa, é capaz de utilizar a escrita para se expressar, mesmo não dominando a escrita convencional. Por exemplo, pode compreender a estrutura de uma carta, mesmo sem saber como escrevê-la. Dessa forma, mesmo que não seja alfabetizado, tem conhecimento suficiente para identificar o ônibus correto a pegar, entender o valor do dinheiro e distinguir produtos por suas marcas. Essas habilidades são adquiridas ao longo do tempo e devem ser valorizadas e reconhecidas, pois fazem parte de sua bagagem de conhecimento do mundo.

Muitos indivíduos possuem a opinião de que ser letrado está diretamente ligado ao ato de saber ler e escrever, porém, o letramento é uma questão mais abrangente, que ocorre através da influência social. Já alfabetização está relacionada a uma pessoa que domina a leitura e a escrita.

Uma última inferência que se pode tirar do conceito de letramento é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a letramento). Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulários e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

Ao ler um texto, é essencial que o leitor não ignore nenhuma possibilidade que o auxilie a compreendê-lo, desde o formato do texto, ao qual pertence, até a forma como o autor desejou passar a sua mensagem. Dessa maneira, a EJA tem como objetivo contribuir por meio da leitura e escrita para a formação dos indivíduos, uma vez que o ensino foca na qualidade e no respeito às pessoas que buscam elevar seu nível de escolaridade, pois isso amplia as oportunidades de inserção social, como por exemplo, no mercado de trabalho.

O letramento digital é cada vez mais indispensável em um contexto de rápida transformação social, onde as tecnologias, especialmente as TIC, ocupam todos os setores da sociedade. Não podemos negligenciar o fato de que a falta de conhecimento das linguagens digitais está criando uma forma de exclusão: a exclusão digital.

A habilidade de letramento não se limita apenas ao ensino tradicional nas escolas de ler e escrever de forma mecânica e repetitiva. Pelo contrário, ela abrange a compreensão e utilização dos diversos usos da leitura e escrita na sociedade e no dia a dia. Portanto, o letramento não ocorre unicamente durante a alfabetização, mas também antes e durante esse processo, e perdura ao longo de toda a vida.

A Educação tem um papel fundamental em proporcionar oportunidades para que todos se tornem letrados digitais. No entanto, para que isso aconteça, é necessário reformular o sistema educacional, especialmente nas instituições públicas de ensino.

Precisamos combater a exclusão social em todas as suas formas, incluindo a exclusão digital. Se queremos mudar a realidade do país, devemos empregar estratégias para garantir que todos tenham acesso ao letramento digital desde a escola, para que não sejam excluídos no futuro por não dominarem as linguagens digitais. Tanto os alunos quanto os professores e gestores escolares, devem ter um bom conhecimento das dimensões linguísticas do idioma, além do uso social apropriado. Além disso, é fundamental dominar as linguagens digitais e estar familiarizado com o uso das TIC, pois isso é essencial para a inclusão social.

Para superar o analfabetismo e suas diversas formas, é necessário desenvolver propostas educacionais sólidas e coerentes, adaptadas às necessidades da sociedade. A formação inicial e continuada dos professores precisa ser repensada, incluindo o uso das TIC em suas práticas de ensino. Isso deve ser planejado e organizado, de acordo com as necessidades formativas da geração

dos nativos digitais.

A educação só faz sentido quando reflete a sociedade em que vivemos e acompanha suas transformações, servindo como um instrumento de ressignificação de relações, significados e ações pelos sujeitos nesse mesmo meio social. Como afirma "(...) ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo". - Freire, em "Pedagogia do oprimido"

### **4.3 Educação e Cibercultura**

A educação e a cibercultura são dois termos que Freire (2005, p. 79), estão cada vez mais interligados na sociedade contemporânea. A cibercultura refere-se ao conjunto de práticas, comportamentos e características culturais que surgem a partir do uso das tecnologias digitais e da internet. Já a educação, por sua vez, é um conceito mais amplo, que engloba o processo de ensino-aprendizagem e a formação de indivíduos. Autores como Pierre Lévy e Henry Jenkins, têm se dedicado a discutir a relação entre educação e cibercultura. Pierre Lévy, em sua obra "Cibercultura" de 1997, foi um dos primeiros a estudar o impacto da internet na sociedade, explorando como as tecnologias digitais transformam a maneira como nos comunicamos, compartilhamos conhecimento e nos relacionamos com o mundo. O autor defende que a cibercultura é um novo tipo de cultura, que exige novas formas de aprender, pensar e se relacionar com o conhecimento.

Já o autor Henry Jenkins, em seu livro "Cultura da Convergência" de 2006, argumenta que a cibercultura está mudando a forma como as pessoas desenvolvem suas habilidades cognitivas e sociais. Jenkins defende que a educação precisa acompanhar essas transformações e adotar abordagens mais participativas e colaborativas, que explorem as potencialidades das tecnologias digitais para promover a aprendizagem significativa.

Outra autora relevante nesse contexto é Sonia Livingstone, que em suas obras "Children and the Internet" e "Media Literacy and Internet Safety" discute a importância da educação para uma participação segura e crítica na cibercultura. Livingstone enfatiza a necessidade de desenvolver habilidades de literacia digital nas crianças e jovens, para que possam utilizar a internet de forma responsável e consciente, evitando riscos e se beneficiando dos recursos oferecidos pela

tecnologia.

Além desses autores, há uma série de outros estudiosos que têm contribuído para o debate sobre educação e cibercultura, como Lev Manovich, Douglas Kellner, Paulo Freire, entre outros. Todos apontam para a importância de repensar os modelos tradicionais de educação em função das transformações trazidas pela tecnologia, colocando em discussão questões como acesso à informação, participação cidadã, ética digital, entre outras.

Neste sentido tempestuoso e em vórtice transformador, o tecido social das interações humanas se reconfigura perante a imponente influência da cibercultura, conduzindo-nos a uma necessidade intrínseca de reavaliar a própria estrutura educacional. De uma maneira simplista, a cibercultura se entrelaça intimamente com os indivíduos que, com destreza inigualável, percorrem os recursos e meios digitais dispostos no vasto ciberespaço. Esses proeminentes seres, dotados de vastos saberes e habilidades, adentram nesse ambiente virtual com maestria, para alavancar suas demandas pessoais, seguindo as correntes sociais e estéticas da contemporaneidade.

#### **4.4 Educação sociodigital e os Multiletramentos**

Multiletramentos é um conceito utilizado na área da educação e da comunicação para descrever o uso e a compreensão de diferentes modos de comunicação, além da escrita tradicional, como imagens, vídeos, áudios e outros meios. Essa abordagem reconhece que vivemos numa sociedade cada vez mais multimodal, em que a linguagem está presente em diversas formas e contextos. Rojo, R., & Barbosa, J. P. (2015).

A internet trouxe consigo a possibilidade de criar textos com diversas formas e modos de linguagem, o que implica que, para compreendê-los de maneira significativa, é necessário possuir diferentes habilidades de leitura e escrita. A linguagem é o meio pelo qual os seres humanos se comunicam, podendo ser transmitida por meio de símbolos, sons, gestos, sinais e códigos. No contexto digital, os leitores precisam ter autonomia crítica e investigativa para lidar com a grande quantidade de informações disponíveis. As demandas atuais de leitura e escrita, exigem dos leitores habilidades cada vez mais avançadas, como a capacidade de atribuir significados a textos multimodais, pois a escrita é apenas uma das maneiras

de representação. As diferentes linguagens se complementam e estão presentes nos textos midiáticos e, para interpretá-los, é necessário possuir conhecimentos sobre as linguagens envolvidas em sua construção.

No contexto atual, a interpretação das diversas linguagens presentes em diferentes culturas requer o desenvolvimento dos multiletramentos. Esse conceito surge da necessidade de adquirir habilidades em múltiplas formas de comunicação, a fim de respeitar as diversas diferenças presentes na sociedade.

Segundo Bertolini *et al.* (2012), o multiletramento é caracterizado por duas formas de multiplicidade:

(...) o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (Bertolini *et al.*, 2012).

A contemporaneidade nos apresenta uma série de "multis", tais como a multimodalidade, o multiculturalismo, a diversidade de linguagens e o uso de diferentes tecnologias. O multiletramento, portanto, busca englobar essa diversidade em sua abordagem.

Para lidar com tantos "multis", é necessário adotar novas práticas e posturas. As novas realidades demandam uma mudança na forma como nos relacionamos com as múltiplas linguagens existentes na sociedade. (COPE; KALANTZIS, 2016, p.10). É preciso estar aberto a aprender e compreender diferentes formas de expressão e comunicação, a fim de promover uma maior inclusão e respeito mútuo. Estamos progredindo em direção aos multiletramentos que levam em consideração a diversidade cultural e semiótica, a qual se refere à composição dos textos que circulam nos contextos sociais mediados pelas TIC. Isso traz consigo novas exigências, que são as habilidades de interpretar a linguagem em suas várias representações, devido aos textos multimodais que combinam mais de um modo semiótico em sua estrutura, como o linguístico, visual, gestual e sonoro.

Os multiletramentos são de suma importância para a apreensão e compreensão das diversas modalidades linguísticas e culturais presentes na sociedade atual. Ao, habilmente desenvolvermos competências em múltiplas formas de comunicação, somos capazes de promover uma inclusão mais ampla e um respeito às diferenças mais profundo. Nesse sentido, a introdução do termo

multiletramentos visa expandir o escopo e o âmbito que englobam os recursos tecnológicos digitais, como meios de comunicação, multimídia, texto, hipertexto, entre outros. Diante disso, torna-se imperativo reinterpretar e compreender as novas formas de utilização da leitura e escrita. Portanto, ao refletir sobre as práticas de letramentos atuais e sobre as linguagens que permeiam o ambiente em questão, é necessário estabelecer uma relação intrínseca com as dinâmicas existentes no contexto escolar, transformando-as em uma atividade interpretativa.

Pretto (2013) e Rojo (2009; 2013) analisam a importância da incorporação das tecnologias digitais e dispositivos móveis no contexto educacional. Segundo esses autores, o uso e a interação com essas ferramentas permitem que o indivíduo construa, reconstrua e dê significado ao seu conhecimento, de acordo com suas necessidades. Dessa forma, é fundamental para o sujeito explorar e aproveitar as técnicas disponíveis para aprimorar seu aprendizado.

A nova geração tem muito mais interesse pelos textos que oferecem versatilidade ao ler, como os vídeos, que apresentam imagens em movimento, por isso a importância de utilizá-los com os alunos em processo de apreensão das habilidades de leitura e escrita. Por exemplo, os gêneros textuais jornal, HQ, charges e tirinhas, são multimodais e estão na versão digital e impressa, possibilitando um trabalho pedagógico rico, pois, além do sujeito aprender a ler e escrever, aguça o hábito pela leitura.

A ressignificação da leitura e escrita, vai além do simples uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), pois envolve uma reflexão sobre os processos formativos e educativos que são aprimorados com a sua utilização na aprendizagem escolar. Além disso, é necessário compreender as novas formas de produção da escrita e acesso à leitura, proporcionadas pelas TIC, a fim de utilizar seu potencial na escola.

Conforme destacado por Rojo (2013), a diversidade de linguagens presentes nos textos circulantes na sociedade por meio da tecnologia digital, possibilita o trabalho com práticas de leitura e escrita contemporâneas, que demandam novas habilidades e competências de compreensão. Rojo e Moura (2012) têm se dedicado a estudar as práticas de leitura e escrita no contexto atual, em que as tecnologias digitais desafiam a escola e os professores e, no contexto escolar, surge a necessidade de incluir práticas multiletradas no currículo, a fim de valorizar os indivíduos e suas experiências fora da escola, tendo como objetivo construir e

produzir significados de maneira crítica em relação a textos de diversas culturas, incluindo os textos digitais que circulam no ciberespaço (possível pela conexão entre dispositivos computacionais e celulares, por exemplo), por meio de novos gêneros e portadores textuais.

#### **4.5 O desafio da era digital: o papel crucial da formação de professores na EJA**

A Era Digital trouxe consigo inúmeras transformações na sociedade, incluindo a forma como nos comunicamos, aprendemos e acessamos informações. Apesar dos avanços das tecnologias digitais e dos diversos benefícios que elas trazem para a comunicação, socialização e aspectos socioeconômicos, é importante ressaltar que também existem várias abordagens desfavoráveis a essas tecnologias. Isso se torna evidente, devido ao impacto que elas têm na vida cotidiana, promovendo um aumento das desigualdades sociais.

Um dos principais impactos dessa desigualdade é a falta de acesso democrático à internet de qualidade para todos os cidadãos. No país, esse problema é ainda mais visível nas regiões Norte e Nordeste, que sofrem as consequências da exclusão digital. Essa realidade é uma manifestação da reprodução das desigualdades sociais e regionais, como é o caso da região Sudeste, que é mais rica e possui maior acesso à tecnologia. Considerando os obstáculos das conexões à internet, é necessário assegurar igualdade de acesso dessas pessoas às tecnologias digitais, para que possam participar plenamente na criação de novas formas de comunicação.

Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos se vê diante de um desafio: acompanhar o ritmo acelerado das tecnologias e garantir que seus alunos estejam preparados para enfrentar as demandas do mundo digital. Nesse sentido, a formação de professores desempenha um papel crucial na busca por soluções efetivas.

Para enfrentar o desafio da era digital na EJA, é necessário repensar os currículos de formação inicial e continuada dos professores. É importante incluir disciplinas que abordem as tecnologias digitais e sua aplicação na educação, assim como promover atividades práticas que permitam aos futuros docentes experimentarem essas ferramentas em contextos reais. Além disso, é necessário investir em cursos e capacitações que atualizem, constantemente, os professores

em relação às novas tecnologias e suas potencialidades educacionais.

A formação de professores na EJA deve abordar os desafios específicos dessa modalidade de ensino, bem como explorar as potencialidades das tecnologias digitais. É necessário desenvolver competências tecnológicas e pedagógicas que permitam aos professores utilizar as ferramentas digitais de forma crítica, reflexiva e criativa. Ademais, é importante incentivar a construção de redes colaborativas entre professores, onde possam compartilhar experiências, discutir desafios e elaborar estratégias conjuntas.

#### **4.6 Navegando no mundo digital: a importância da formação de professores na EJA**

A formação de professores na EJA desempenha um papel crucial no enfrentamento dos desafios que a era digital impõe. É fundamental que os profissionais estejam preparados para lidar com a diversidade de conhecimentos, experiências e expectativas dos alunos adultos. Dessa maneira, a formação pedagógica não pode negligenciar o uso das tecnologias digitais como ferramentas educacionais, os docentes precisam estar preparados para utilizar as tecnologias digitais de forma efetiva, potencializando o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da EJA. Para isso, é necessário repensar os currículos de formação, investir em capacitações e promover a troca de experiências entre os profissionais. Somente assim, será possível garantir a transformação digital na educação de jovens adultos, proporcionando a eles as habilidades necessárias para a sua plena inserção na sociedade contemporânea.

Com o objetivo de suprir essa necessidade, é de suma importância que as instituições de ensino superior exerçam um papel fundamental na preparação desses profissionais, desenvolvendo programas que promovam e facilitem experiências formativas relacionadas ao trabalho e à pesquisa educacional. Esses programas devem estar diretamente ligados às instituições públicas de educação, mais especificamente às atividades de estágio supervisionado e de extensão pedagógica. Isso se faz necessário devido à imersão na era digital em que nos encontramos e, às demandas que surgem dessa realidade, que exigem dos futuros educadores maior autonomia para a integração criativa de práticas culturais potencializadas pelas tecnologias digitais (Marfim; Pesce, 2020).

Pimenta e Lima (2006) afirmam que a profissão de professor é uma prática social, assim como várias outras. Ela se apresenta como uma forma de intervenção na realidade social, no caso, através da educação, que ocorre principalmente em espaços formais. O estágio, além de representar uma aproximação com a docência, é também o momento mais aguardado pela maioria dos estudantes, embora possa ser desafiador para alguns. Trata-se de uma prática que se fundamenta no conhecimento, no diálogo, na participação e na intervenção na realidade em que ocorre o trabalho docente, especificamente no contexto da sala de aula.

Por isso, a EJA requer um currículo próprio e um perfil docente diferenciado. Como Barcelos (2010) afirma:

[...] um processo de construção curricular que precisa envolver todos os atores da ciranda educativa e que não seja, como até hoje foi pautado por uma orientação racionalista, e de dominação, como, de resto, tem-se mostrado o processo educativo escolar, em nossa sociedade de orientação patriarcal (p. 35-36).

Em resumo, a formação de professores na EJA desempenha um papel fundamental na atualidade, principalmente diante dos desafios impostos pela era digital. Os profissionais precisam estar preparados para lidar com a diversidade de conhecimentos, experiências e expectativas dos alunos adultos, utilizando as tecnologias digitais como ferramentas educacionais de forma efetiva.

A transformação digital na educação de jovens e adultos, requer a repensar dos currículos de formação, investimento em capacitações e a troca de experiências entre os profissionais. Nesse sentido, as instituições de ensino superior têm um papel crucial na preparação desses profissionais, desenvolvendo programas que promovam experiências formativas relacionadas ao trabalho e à pesquisa educacional.

Além disso, o estágio supervisionado e a extensão pedagógica, devem estar diretamente ligados às instituições públicas de educação, com o objetivo de proporcionar aos futuros educadores uma imersão na era digital e uma maior autonomia para a integração de práticas culturais potencializadas pelas tecnologias digitais.

Por fim, a EJA requer um currículo próprio e um perfil docente diferenciado, que valorize a participação de todos os atores envolvidos no processo educativo e que se afaste da orientação racionalista e de dominação presentes na educação

tradicional. É preciso construir um currículo que atenda às necessidades e realidades dos alunos adultos, promovendo uma educação mais inclusiva e emancipatória.

#### **4.7 Formação de professores: o caminho para a inclusão digital na EJA**

As tecnologias digitais oferecem diversas possibilidades de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem na EJA. Elas facilitam o acesso a informações, promovem a interatividade, permitem a realização de atividades práticas e incentivam a autonomia dos estudantes. Exemplos disso são os cursos on-line, as videoaulas, os aplicativos educacionais, entre outros recursos que podem ser explorados pelos docentes.

No entanto, para que a inclusão digital seja uma realidade na EJA, é fundamental que os professores estejam preparados para utilizar essas tecnologias de forma eficiente e pedagogicamente adequada. É necessário que eles tenham conhecimento técnico, saibam selecionar os recursos mais adequados para cada situação de aprendizagem e desenvolvam estratégias didáticas que incorporem o uso dessas ferramentas de forma significativa.

Nesse sentido, a formação de professores se mostra como um caminho imprescindível para a inclusão digital na EJA. Autores como Arroyo (2005) e Freire (1996) destacam a importância da formação continuada dos docentes como um fator determinante para a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

Arroyo (2005) ressalta que a formação de professores é uma questão em constante transformação, pois requer a atualização e a adaptação aos avanços tecnológicos e pedagógicos. Já Freire (1996) enfatiza que a formação de professores é um processo permanente, que deve estar vinculado à prática docente e às demandas da sociedade.

Outro autor que contribui para essa discussão é Kenski (2012), que enfatiza a importância de uma formação docente que considere as tecnologias digitais como parte integrante do currículo e que promova a reflexão sobre as possibilidades e limitações dessas tecnologias na prática pedagógica.

Além disso, a formação de professores para a inclusão digital na EJA deve contemplar a perspectiva da educação inclusiva. Autores como Mantoan (2003) e Sassaki (1997) afirmam que é preciso pensar em estratégias que garantam o acesso

e a participação de todos os estudantes, considerando suas especificidades e necessidades.

Nesse contexto, a formação de professores para a inclusão digital na EJA deve ir além do conhecimento técnico das tecnologias digitais. Ela deve promover a reflexão sobre a importância da inclusão digital, a compreensão das necessidades dos estudantes e a adaptação dos recursos tecnológicos às demandas da EJA.

Dessa forma, a formação de professores se configura como um processo complexo e desafiador, que requer o apoio de políticas públicas e investimentos na área da educação. Através dela, é possível proporcionar aos estudantes da EJA uma educação mais qualificada, inclusiva e conectada com as demandas do mundo digital em que vivemos.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este é um capítulo de extrema importância dentro de um estudo de mestrado, pois é nele que os resultados da pesquisa são interpretados e traduzidos em informações materiais.

Neste sentido, a análise dos resultados deste trabalho é baseada na abordagem proposta por Bardin (1977) que se destaca, pois traz consigo uma série de diretrizes e técnicas para a interpretação dos dados coletados. Bardin propõe uma análise qualitativa, que busca compreender o significado das respostas dos participantes, considerando as categorias temáticas que emergem das respostas. Dessa forma, a análise de dados baseada em Bardin (1977), possibilita uma compreensão mais aprofundada dos resultados, levando em conta as nuances e peculiaridades dos participantes da pesquisa.

Bardin (1977, p. 42) define a metodologia de Análise de Conteúdo como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p.42).

Assim, é importante que não tenhamos uma compreensão espontânea das informações que temos em mãos, conforme também é destacado por Bardin (1977). Devemos ter uma atitude de vigilância crítica em relação aos dados e, é por isso que, através das inferências, procuramos atribuir-lhes significado.

As limitações formativas e o letramento digital são questões que preocupam cada vez mais a sociedade contemporânea. Embora vivamos em uma era digital, em que a tecnologia e a informação estão amplamente disponíveis, nem todos têm acesso igualitário ou conhecimentos suficientes para tirar pleno proveito desses recursos.

Uma das principais limitações formativas é a falta de capacitação adequada para o uso das tecnologias digitais. Muitas pessoas, especialmente aquelas de gerações mais antigas, não tiveram a oportunidade de aprender sobre computadores, internet e outras ferramentas digitais durante sua educação formal. Isso dificulta sua interação e participação na sociedade digital, limitando seu acesso a informações, oportunidades de emprego e comunicação com outras pessoas.

A inclusão digital e a formação do professor são de extrema importância para o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), principalmente no contexto atual, que é marcado pela crescente utilização das tecnologias digitais.

Nesse sentido, foi realizada uma entrevista com oito professores que fazem parte do grupo docente que atua na EJA no CEYBC, na cidade de Salvador, abordando diversos aspectos relacionados ao letramento digital e à formação do professor. A análise e discussão dos resultados, permitirão uma compreensão mais ampla desse tema relevante para a educação. Quanto à importância da inclusão digital e da formação do professor na EJA, os professores entrevistados ressaltaram que o acesso às tecnologias digitais, possibilita uma ampliação das oportunidades de aprendizagem para os alunos, além de promover a inclusão social e digital. Além disso, a formação do professor é fundamental para que este esteja preparado para lidar com as demandas e desafios trazidos pelas novas tecnologias, e assim, promover uma educação qualificada e atualizada.

Em relação aos desafios enfrentados para promover a inclusão digital na EJA, foram apontadas algumas dificuldades, tais como a falta de recursos financeiros para aquisição de equipamentos e acesso à internet, a ausência de formação adequada dos profissionais para utilização das tecnologias e a resistência por parte dos alunos e professores em relação ao uso dessas ferramentas. Esses desafios evidenciam a necessidade de investimentos em infraestrutura e formação continuada, bem como a criação de estratégias de sensibilização e motivação dos envolvidos.

No que diz respeito aos recursos tecnológicos utilizados para promover a inclusão digital na EJA, os professores destacaram a importância de utilizar dispositivos como computadores, tablets, smartphones e acesso à internet, além de softwares educacionais, jogos digitais e aplicativos. Esses recursos permitem a criação de ambientes de aprendizagem mais atrativos, diversificados e significativos para os alunos, estimulando sua participação ativa e o desenvolvimento de habilidades digitais.

As principais dificuldades em relação à infraestrutura tecnológica nas escolas da EJA, foram apontadas como a falta de equipamentos e estrutura adequada, a indisponibilidade de acesso à internet, a falta de suporte técnico e a obsolescência dos equipamentos. Essas dificuldades podem comprometer o uso das tecnologias digitais como recursos pedagógicos e dificultar a realização de atividades e projetos

que necessitem delas, prejudicando o processo de aprendizagem.

O letramento digital contribui de forma significativa para melhorar a prática pedagógica dos professores da EJA. Os professores relataram que, ao incorporarem as tecnologias digitais em suas aulas, eles puderam observar uma maior participação e interesse dos alunos, além de uma ampliação das possibilidades de pesquisa, criação, colaboração e comunicação. O letramento digital proporciona aos alunos da EJA, a aquisição de competências e habilidades necessárias para sua participação ativa na sociedade contemporânea.

Nos quadros abaixo, foram selecionadas as falas mais relevantes e pertinentes para o trabalho dos professores participantes da pesquisa. Essas falas foram obtidas a partir das respostas ao questionário em anexo, que abordam temas como inclusão digital, letramento digital, formação do professor da EJA, desafios e dificuldades do uso da tecnologia em sala de aula, recursos, prática pedagógica para a EJA. Essas falas são fundamentais para embasar as discussões e reflexões sobre a temática, pois refletem a experiência e a vivência desses professores, proporcionando uma visão mais ampla e contextualizada do cenário da educação digital na EJA. Utilizaremos letras representando os professores participantes.

**Quadro 5** - Questão 1:Qual a importância da inclusão digital e a formação do professor na EJA?

Unidade Básica	Excertos das falas dos entrevistados	Categoria da análise
Inclusão digital e Formação do professor da EJA.	<p><b>PA</b> – “Diante de um mundo tecnológico é de fundamental importância o professor da EJA está inserido nesse contexto digital.”</p> <p><b>PB</b> – “O professor é o profissional que precisa dominar as ferramentas digitais para estar consonante com o mundo moderno.”</p> <p><b>PC</b> – “A inclusão digital tem fundamental importância pois é a forma de incluir a todos os alunos as tecnologias</p>	A importância da inclusão digital e a importância da Formação do professor na EJA.

	<p>digitais, as TIC, dessa forma os alunos passam a acessar o mundo digital, incluir todos principalmente os de baixa renda. O professor é peça chave dessa inclusão.”</p> <p><b>PD</b> – “Importante para o avanço no contexto atual tecnológico. A EJA precisa adequar-se e interagir, conversar com novas formas de trocas de conhecimentos.”</p> <p><b>PE</b> – “Acredito que diante das novas tecnologias o professor tende a acompanhar essa nova prática trazendo capacitações que possa se tornar multiplicador.”</p> <p><b>PF</b> – “Não há como pensar a sociedade moderna e , no contexto atual, sem a inclusão digital, no que se refere à EJA essa modalidade de ensino apresenta características potencialmente dificultadoras ao acesso de saberes em suas diferentes linguagens.”</p> <p><b>PG</b> – “A inclusão digital é essencial para a formação do professor na EJA, permitindo o uso eficiente e integrado da tecnologia no ensino, possibilitando maior interação e participação dos alunos, acesso a materiais educacionais e ampliando as oportunidades de aprendizagem. A formação do professor nesse sentido promove a inclusão e igualdade no</p>	
--	---	--

	<p>ensino.”</p> <p><b>PH</b> – “A inclusão digital é fundamental na formação do professor da EJA, uma vez que vivemos em uma sociedade conectada e o acesso às tecnologias é essencial para o desenvolvimento dos alunos. O professor precisa estar preparado para utilizar as ferramentas digitais de forma eficiente e integrá-las ao processo de ensino-aprendizagem.”</p>	
--	---	--

**Fonte:** Autor, 2024.

A inclusão digital e a formação do professor na EJA são de extrema importância. A inclusão digital permite a participação plena dos alunos da EJA na sociedade contemporânea, cada vez mais digitalizada. A falta de acesso e conhecimento básico em tecnologias digitais pode marginalizar esses alunos e limitar suas oportunidades de aprendizado e emprego.

“A inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos é um meio para que estes grupos possam adquirir as habilidades e competências necessárias para se tornarem participantes ativos na sociedade contemporânea digitalizada (Oliveira, 2015, p. 78).”

Além disso, a formação dos professores na EJA é fundamental, especialmente no que diz respeito à inclusão digital. Os professores precisam estar preparados para lidar com as demandas e desafios trazidos pelas tecnologias digitais, tanto em relação ao seu uso como ferramentas de ensino e aprendizagem quanto em relação à mídia e cultura digital.

É necessário que a formação dos professores da EJA contemple não apenas o conhecimento técnico sobre as tecnologias digitais, mas também uma reflexão crítica sobre o seu uso na educação. Além disso, é importante que os professores se mantenham atualizados e continuem se desenvolvendo profissionalmente, para acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas e pedagógicas da sociedade contemporânea.

Em síntese, a inclusão digital e a formação do professor na EJA, são cruciais

para garantir que os alunos tenham acesso e possam utilizar as tecnologias digitais de forma crítica e criativa. Isso permite que possam se inserir na sociedade digital, expandir suas oportunidades e participar ativamente no mundo contemporâneo.

**Quadro 6** - Questão 2:Quais são os desafios enfrentados para promover a inclusão digital na EJA?

Unidade Básica	Excertos das falas dos entrevistados	Categoria da análise
Desafios enfrentados para promover a inclusão digital na EJA.	<p><b>PA</b> – “Existem vários desafios entre eles os recursos financeiros, eletrônicos, vontade política e o preparo formal para os professores e mediadores.”</p> <p><b>PB</b> – “ Falta de recursos tecnológicos compatíveis para o bom desempenho da formação.”</p> <p><b>PC</b> – “A escola oferecer a EJA uma internet de qualidade, computadores, tablets, notebooks. Infelizmente enfrentamos diversas dificuldades para uma real inclusão digital. Falta recursos e interesses governamentais.”</p> <p><b>PD</b> – “ Primeiramente oportunizar acesso tecnológico ao menos favorecidos, oriundos da educação pública, a fim de diminuir de forma efetiva a discrepância entre pobres e ricos.”</p> <p><b>PE</b> – “Falta de equipamento, e concomitante a isso falta de interesse dos estudantes.”</p>	Inclusão digital.

	<p><b>PF</b> – “ O principal desafio refere-se à heterogeneidade do público da EJA em vários aspectos, tais como: diversidade cultural, etária, social, motivacional, econômica e defasagem de saberes.”</p> <p><b>PG</b> – “Acesso à tecnologia, garantindo que todos os alunos tenham acesso a dispositivos eletrônicos, como computadores ou tablets, e à internet, tanto dentro quanto fora da sala de aula.”</p> <p><b>PH</b> – “Aptidão para o uso de tecnologia, além do conhecimento técnico, os alunos também podem enfrentar desafios em relação às habilidades para utilizar as ferramentas digitais de forma adequada e eficiente.”</p>	
--	---	--

**Fonte:** Autor,2024

Um dos desafios enfrentados para promover a inclusão digital na EJA, é a falta de acesso a recursos tecnológicos adequados. Segundo Sá (2016), a inclusão digital na EJA esbarra na carência de infraestrutura nas instituições de ensino, tanto no que diz respeito à disponibilidade de computadores e acesso à internet, quanto à capacitação dos professores para utilizarem as tecnologias de forma eficiente. Além disso, o autor destaca que muitos jovens e adultos que frequentam a EJA podem ter uma alfabetização limitada, o que dificulta o acesso e a compreensão das tecnologias digitais. A falta de conhecimento prévio sobre o uso de computadores e a internet, pode gerar insegurança e impedir que esses indivíduos se sintam motivados para aprender e explorar o mundo digital.

Outro desafio apontado por Sá (2016) é a necessidade de resignificar os conteúdos e metodologias de ensino para atender às especificidades do público da EJA. É preciso considerar a diversidade de experiências, conhecimentos e

habilidades dos alunos adultos, de forma a proporcionar um ensino que seja significativo e promova a inclusão digital de maneira efetiva.

Portanto, para promover a inclusão digital na EJA, é necessário investir em infraestrutura, capacitação de professores e adaptação dos conteúdos. Somente assim, será possível superar esses desafios e garantir o acesso igualitário ao mundo digital para todos os estudantes da EJA.

**Quadro 7** - Questão 3:Quais recursos tecnológicos são utilizados para promover a inclusão digital na EJA?

Unidade Básica	Excertos das falas dos entrevistados	Categoria da análise
Recursos tecnológicos.	<p><b>PA</b> – “Notebook, Celulares (Smartphones), Internet.”</p> <p><b>PB</b> – “Rede de dados (Internet), Computadores ou Notebooks com configurações atualizadas e aparelhos celulares.”</p> <p><b>PC</b> – “Recursos físicos como máquinas digitais: computadores, smartphones, tablets, notebooks e também precisamos de programas, aplicativos educacionais.”</p> <p><b>PD</b> – “Rede de dados, computadores e tablets.”</p> <p><b>PE</b> – “Chromebook e Smartphones.”</p> <p><b>PF</b> – “Redes sociais, sites de pesquisa e ferramentas online.”</p> <p><b>PG</b> – “Softwares educacionais adaptados ao público da EJA.”</p> <p><b>PH</b> – “Computadores suficientes para atender a todos os alunos.”</p>	Promoção da inclusão digital na EJA.

Fonte: Autor, 2024.

Os recursos tecnológicos desempenham um papel essencial na promoção da inclusão digital na EJA. Eles ajudam a reduzir as barreiras de acesso à informação e ao conhecimento, permitindo que estudantes adultos tenham oportunidades de

aprendizagem mais flexíveis e personalizadas.

Uma das principais ferramentas utilizadas na inclusão digital na EJA é o computador e a internet. Foi observado que os professores, ao serem questionados sobre os recursos tecnológicos utilizados para fomentar a inclusão digital na EJA, deram respostas muito similares, afirmando que é necessário possuir acesso à internet, dispositivos móveis como smartphones e tablets, computadores ou chromebooks com sistema operacional atualizado e aplicativos educacionais. Através destes recursos, os alunos podem ter acesso a uma vasta gama de conteúdos educacionais, materiais interativos, plataformas de aprendizagem on-line e programas de educação a distância.

Além disso, os dispositivos móveis, como smartphones e tablets, também são utilizados para promover a inclusão digital na EJA. Esses dispositivos permitem que os alunos acessem recursos educacionais a qualquer momento e em qualquer lugar, além de proporcionar oportunidades de comunicação e colaboração através de aplicativos e redes sociais. Um autor que aborda o uso de recursos tecnológicos na inclusão digital na EJA, é Stephen Downes. Em seu artigo "Educação e Aprendizagem na Era Digital", ele ressalta a importância de aproveitar as tecnologias para superar as limitações de tempo e espaço enfrentadas pelos estudantes adultos na EJA. Downes defende que o uso adequado das tecnologias pode aumentar a motivação, o engajamento e o sucesso dos alunos adultos na aprendizagem.

**Quadro 8** - Questão 4:Quais são as principais dificuldades em relação à infraestrutura tecnológica nas escolas da EJA?

Unidade Básica	Excertos das falas dos entrevistados	Categoria da análise
Escola da EJA	<p><b>PA</b> – “O sinal de internet.”</p> <p><b>PB</b> – “ Fata de uma rede de internet robusta e confiável, além da ausência de dispositivos suficientes e com configurações atualizadas que atendam a quantidade de alunos de uma turma completa.”</p>	As principais dificuldades em relação à infraestrutura tecnológica.

	<p><b>PC</b> – “Uma internet de qualidade e veloz, dispositivos disponíveis para todos e não alguns.”</p> <p><b>PD</b> – “ A rede de internet de péssima qualidade.”</p> <p><b>PE</b> – “Falta de equipamentos suficientes e a rede de internet.”</p> <p><b>PF</b> – “A falta de investimento em equipamentos e a péssima qualidade no sinal de internet.”</p> <p><b>PG</b> – “Não possuem computadores, tablets ou outros dispositivos tecnológicos em quantidade suficiente para atender a demanda dos alunos. Isso dificulta a realização de atividades que dependem de recursos tecnológicos, como pesquisas, produção de textos digitais e acesso a materiais educacionais online.”</p> <p><b>PH-</b> “Enfrentam problemas de conectividade à internet. A velocidade da conexão pode ser lenta, instável ou até mesmo inexistente em algumas regiões, o que limita o acesso dos alunos a recursos online e a realização de atividades que dependem da internet.”</p>	
--	---	--

Em relação as principais dificuldades em relação à infraestrutura tecnológica na escola, são evidentes em todas as respostas apresentadas pelos professores, a questão da péssima qualidade da internet oferecida no espaço escolar, além da quantidade insuficiente de dispositivos tecnológicos como os chromebooks que a escola disponibiliza para o uso dos alunos que totaliza apenas 25 unidades para todo alunado.

A infraestrutura tecnológica nas escolas da EJA, pode enfrentar várias dificuldades, que podem variar de acordo com o contexto específico de cada instituição. Dentre as principais dificuldades, podem-se mencionar a falta de acesso a equipamentos tecnológicos adequados, a falta de conexão à internet e a falta de capacitação dos professores.

Segundo Lucas *et al.* (2017):

a falta de acesso a equipamentos tecnológicos adequados é uma das principais dificuldades enfrentadas pelas escolas da EJA. Muitas instituições não possuem computadores em número suficiente para atender a demanda dos alunos e, quando os têm, frequentemente os equipamentos são obsoletos e não possuem os recursos necessários para uma aprendizagem efetiva (Lucas *et al.*, p. 23, 2017).

Além disso, a falta de conexão à internet também é uma dificuldade recorrente nas escolas da EJA. Conforme apontado por Barbosa *et al.* (2015), "a ausência de conexão à internet impede o acesso dos alunos e professores a conteúdo online, recursos educacionais digitais e ferramentas colaborativas, limitando suas possibilidades de aprendizado e interação no mundo digital".

Outra dificuldade relevante é a falta de capacitação dos professores em relação ao uso das tecnologias na EJA. De acordo com Ribeiro (2017),

a falta de formação específica dos professores para utilização das tecnologias digitais no contexto da EJA é um obstáculo para o pleno aproveitamento das potencialidades pedagógicas dessas ferramentas, comprometendo a qualidade da educação oferecida aos alunos (p.48).

Portanto, a infraestrutura tecnológica nas escolas da EJA, enfrenta desafios relacionados à falta de equipamentos adequados, à ausência de conexão à internet e à falta de capacitação dos professores. Essas dificuldades têm sido tratadas por vários autores e é fundamental buscar soluções para superá-las a fim de garantir uma educação de qualidade para os alunos da EJA.

**Quadro 9** - Questão 5: De que forma o letramento digital contribui para melhorar a prática pedagógica dos professores da EJA?

Unidade Básica	Excertos das falas dos entrevistados	Categoria da Análise
Letramento digital.	<p><b>PA</b> – “ Contribui para um trabalho com mais eficiência em sala de aula.”</p> <p><b>PB</b> – “ Para ampliação de materiais de pesquisa e ferramentas diversificadas de trabalho junto às turmas.”</p> <p><b>PC</b> – “ Acrescentando o uso das tecnologias em sala de aula.”</p> <p><b>PD</b> – “ Valorizando e dando acesso a novas tecnologias em sala de aula.”</p> <p><b>PE</b> – “ Contribui a partir do momento que todos compreendam a importância de se adequar às novas tecnologias.”</p> <p><b>PF</b> – “ Fazendo com que o professor busque sempre estar atento as mudanças e atualizando-se através da busca de novos conhecimentos que atendam às novas exigências.”</p> <p><b>PG</b> – “O letramento digital oferece uma nova forma de engajar os alunos, tornando o ensino mais interativo e dinâmico.”</p> <p><b>PH</b> – “O uso de recursos tecnológicos, como computadores, tablets e aplicativos, proporciona</p>	O papel do letramento digital na melhoria da prática pedagógica dos professores da EJA.

	aos alunos a oportunidade de acessar uma variedade de informações e recursos educacionais.”	
--	---	--

**Fonte:** Autor,2024.

O letramento digital tem sido reconhecido como uma ferramenta essencial na prática pedagógica dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que promove o acesso ao conhecimento e a inclusão digital dos alunos. Como afirma Moran (2012, p.12), "o letramento digital tem o potencial de promover a aprendizagem significativa e a participação ativa dos alunos, contribuindo para um ensino mais próximo das realidades do século XXI".

Ao utilizar recursos digitais, os professores da EJA podem resignificar os conteúdos e as atividades, de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos. Conforme aponta Freire (1996, p.33), "a prática pedagógica deve ser contextualizada e significativa, partindo do universo de experiências e saberes dos alunos", e o letramento digital oferece diversas possibilidades para que isso possa ser alcançado.

Além disso, o letramento digital proporciona aos professores da EJA, a oportunidade de explorar diferentes mídias e linguagens, como vídeos, podcasts e jogos educativos, que potencializam a aprendizagem e a motivação dos alunos. Conforme ressalta Kenski (2003, p. 69), "o uso das tecnologias digitais permite uma aprendizagem mais interativa, colaborativa e significativa, estimulando o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento". Por fim, o letramento digital contribui para que os professores da EJA estejam atualizados e preparados para lidar com os desafios do mundo contemporâneo, como afirma Lévy (1996, p. 90), "o letramento digital é fundamental para a formação e o desenvolvimento continuado dos professores, permitindo a ampliação de suas competências e habilidades".

Dessa forma, o letramento digital se apresenta como uma interface indispensável para melhorar a prática pedagógica dos professores da EJA, promovendo a inclusão digital dos alunos, a aprendizagem significativa e a formação continuada dos educadores.

**Quadro 10** - Questão 6: Quais são as principais mudanças que você observa nos alunos da EJA após serem inseridos no contexto do letramento digital?

Unidade Básica	Excertos das falas dos Entrevistados	Categoria da análise
Mudança dos alunos da EJA.	<p><b>PA</b> – “O aluno tornou-se mais autônomo, eficiente, político, democrático e incluso na sociedade e comunidade digital.”</p> <p><b>PB</b> – “ Melhorou a participação nas atividades com o uso de ferramentas que facilitam a realização das tarefas, além da extrapolação do uso das ferramentas digitais para além das atividades escolares (na vida pessoal).”</p> <p><b>PC</b> – “ Contribuiu como instrumento de educação e desenvolvimento pessoal e profissional.”</p> <p><b>PD</b> – “ Um novo olhar sobre a sala de aula e principalmente a percepção de se sentir inserido em seu contexto social.”</p> <p><b>PE</b> – “A principal mudança foi a possibilidade de um maior conhecimento, facilitando o aprendizado.”</p> <p><b>PF</b> – “Os alunos apresentam interesse e demonstram-se mais confortáveis e estimulados com atividades através das ferramentas digitais.”</p> <p><b>PG</b> – “A partir do letramento digital,</p>	Mudanças nos alunos da EJA após serem inseridos no contexto do letramento digital.

	<p>os alunos da EJA aprendem a utilizar as tecnologias digitais de forma mais eficiente e independente.”</p> <p><b>PH</b> – “O letramento digital contribui para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e escrita de forma mais consistente. Ao navegarem em sites, lerem textos digitais e comunicarem-se digitalmente, eles são estimulados a interpretar e produzir textos de forma mais crítica e autônoma.”</p>	
--	--	--

**Fonte:** Autor,2024

Ao serem inseridos no contexto do letramento digital, os professores puderam observar diversas transformações nos alunos da EJA. Não apenas adquiriram habilidades digitais, como navegar na internet e usar ferramentas on-line, mas também demonstraram maior autonomia e protagonismo em relação ao seu processo de aprendizagem. Além disso, houve um aumento significativo na autoestima e confiança dos estudantes.

O letramento digital proporciona aos alunos da EJA a oportunidade de se tornarem cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mundo contemporâneo. Dentre as principais mudanças observadas nos alunos da EJA, após serem introduzidos no contexto do letramento digital, destacam-se a ampliação da alfabetização digital, o desenvolvimento das habilidades de pesquisa on-line, a melhoria da comunicação por meio da tecnologia e o aumento da motivação e envolvimento no processo de aprendizagem. Por meio do letramento digital, os estudantes da EJA adquirem competências para utilizar ferramentas tecnológicas, como computadores, tablets e celulares, assim como também aprendem a manusear softwares e plataformas on-line. Isso lhes permite acessar informações, se comunicar e realizar pesquisas de forma mais independente e eficiente.

Segundo Gil (2017, p.15), "a inclusão digital - algumas vezes chamada de ciberalfabetização - é uma matriz ampliada do letramento, visando a apropriação do

código linguístico digital e a fluência comunicativa em situação de escrita e leitura na rede eletrônica".

Ao serem inseridos no contexto do letramento digital, os alunos da EJA também desenvolvem habilidades de pesquisa on-line. Eles aprendem a utilizar motores de busca, a filtrar e selecionar informações relevantes, além de avaliar a credibilidade e confiabilidade das fontes. Essas competências são essenciais em um mundo cada vez mais digital e conectado.

Outra mudança significativa é a melhoria da comunicação, por meio da tecnologia. Os alunos da EJA passam a utilizar ferramentas digitais para se comunicar com colegas e professores, seja através de e-mails, aplicativos de mensagens, fóruns on-line ou redes sociais. Isso abre novas possibilidades de interação e colaboração, permitindo que eles se sintam mais conectados e integrados ao ambiente educacional.

Além disso, o letramento digital promove o aumento da motivação e engajamento dos alunos da EJA. A introdução de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem torna as aulas mais dinâmicas e interativas, incentivando a participação ativa dos estudantes. Através do uso de recursos digitais, é possível trabalhar conteúdos de forma mais atrativa, o que contribui para o interesse e envolvimento dos alunos.

Em resumo, ao serem inseridos no contexto do letramento digital, os alunos da EJA experimentam mudanças significativas, que vão desde a aquisição de habilidades tecnológicas, até a melhoria da comunicação e do engajamento no processo de aprendizagem.

O uso de recursos tecnológicos adequados e a superação das dificuldades relacionadas à infraestrutura tecnológica nas escolas, são fundamentais para a efetivação do letramento digital. Os resultados observados nos alunos, após serem inseridos no contexto do letramento digital, demonstram a relevância desse processo para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos da EJA. Portanto, é fundamental que a inclusão digital e a formação do professor sejam prioridades na busca por uma educação mais inclusiva e atualizada.

A análise e discussão da entrevista com os professores da EJA na cidade de Salvador, sobre letramento digital e a formação do professor, revela a importância da inclusão digital e da formação adequada para promover uma educação de qualidade e atualizada. Os desafios enfrentados para promover a inclusão digital na EJA

evidenciam a necessidade de investimentos em infraestrutura e formação continuada. As entrevistas foram fundamentais para a construção do produto pois trouxeram pontos convergentes no que tange a implementação da disciplina de inclusão digital.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento digital tem se mostrado fundamental na formação do professor no contexto da Educação de Jovens e Adultos. A inclusão digital é um processo que visa capacitar os estudantes para o uso e compreensão das tecnologias digitais, tornando-os aptos a participar ativamente da sociedade contemporânea.

Nesse sentido, a construção coletiva da ementa e proposta pedagógica da disciplina de inclusão digital para os professores da EJA, se mostra como uma iniciativa promissora. A partir desse trabalho conjunto, é possível garantir uma abordagem adequada e contextualizada, que atenda às demandas e necessidades específicas dos sujeitos da EJA.

Durante o processo de construção, foi importante considerar a diversidade dos sujeitos envolvidos na EJA. Os professores levaram em conta as diferentes realidades sociais, econômicas e culturais dos estudantes, além de suas habilidades prévias em relação ao uso das tecnologias digitais. Dessa maneira, é possível promover uma inclusão digital efetiva e equitativa.

Além disso, o letramento digital não se resume apenas ao conhecimento técnico das interfaces digitais. É preciso desenvolver habilidades como a capacidade de buscar, avaliar e utilizar informações de forma crítica, ética e responsável. Os professores da EJA, devem incentivar a reflexão e a análise dos conteúdos encontrados na internet, de modo a capacitar os estudantes a se tornarem cidadãos digitais conscientes.

A formação do professor no contexto da EJA também deve contemplar a constante atualização e a troca de conhecimentos sobre as tecnologias digitais. Nesse sentido, é fundamental promover momentos de formação continuada, nos quais os professores possam compartilhar experiências, aprender novas práticas e se atualizar sobre as últimas tendências tecnológicas. A construção coletiva da ementa e proposta pedagógica da disciplina de inclusão digital, favorecem uma abordagem contextualizada e inclusiva. É fundamental considerar a diversidade dos estudantes e desenvolver habilidades críticas e éticas relacionadas ao uso das tecnologias digitais. Desta forma, a formação continuada dos professores é essencial para manter a qualidade e atualização dos conhecimentos sobre o tema.

A inclusão digital e a formação do professor são fatores essenciais para o sucesso da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O acesso à tecnologia e o

desenvolvimento de habilidades digitais são fundamentais para ampliar as oportunidades de aprendizado e capacitar os alunos para o mundo contemporâneo. Além disso, a formação dos professores na área de inclusão digital é crucial para que eles possam utilizar as tecnologias de forma pedagogicamente adequada e promover uma educação de qualidade na EJA.

Entretanto, há diversos desafios a serem enfrentados na promoção da inclusão digital na EJA. Um dos principais desafios é a falta de acesso à infraestrutura tecnológica adequada. A falta de equipamentos, como computadores, e de acesso à internet, limita o uso das tecnologias pelos alunos e professores. Além disso, muitos professores da EJA ainda apresentam dificuldades técnicas para utilizar as tecnologias de forma eficaz. Adaptação dos materiais e engajamento dos alunos na nova realidade tecnológica também são desafios importantes.

Diversos recursos tecnológicos podem ser utilizados para promover a inclusão digital na EJA. Entre eles, estão os computadores, tablets, softwares educativos, plataformas de aprendizado on-line, redes sociais, editores de texto, apresentações de slides, vídeos, entre outros. É fundamental que esses recursos sejam adaptados às necessidades e características dos alunos da EJA, garantindo assim uma experiência de aprendizagem significativa e inclusiva.

A falta de equipamentos e de acesso à internet de qualidade nas escolas da EJA, são as principais dificuldades em relação à infraestrutura tecnológica. A falta de laboratórios de informática e de equipamentos suficientes, compromete o acesso às tecnologias por todos os alunos. Além disso, a baixa qualidade da conexão com a internet dificulta o rápido e eficiente acesso à rede. Essas limitações tecnológicas prejudicam o processo de inclusão digital na EJA.

O letramento digital contribui para a melhoria da prática pedagógica dos professores da EJA. Desenvolver as habilidades e competências necessárias para utilizar as tecnologias, como recursos didáticos de forma eficaz, permite que os professores explorem novas práticas educativas, trabalhem de forma mais colaborativa, ofereçam recursos multimídia e promovam o engajamento dos alunos na aprendizagem. O letramento digital amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem na EJA, tornando-a mais dinâmica, contextualizada e atrativa.

Diante desses desafios, os professores da EJA devem buscar soluções criativas e adaptadas à realidade dos alunos. É fundamental garantir o acesso à tecnologia, seja dentro ou fora da sala de aula, proporcionar espaços de capacitação

e suporte aos professores, além de desenvolver estratégias pedagógicas eficientes, que promovam a inclusão digital e garantam o aprendizado de todos os alunos.

Os recursos tecnológicos, como computadores, tablets, softwares educacionais e plataformas de aprendizagem on-line, são vistos como ferramentas essenciais para possibilitar a inclusão digital na EJA. No entanto, é importante considerar a diversidade de condições dos alunos e buscar equilibrar as atividades presenciais com as atividades tecnológicas.

Em conclusão, apesar dos desafios enfrentados pelos professores da EJA, existem recursos e estratégias que podem auxiliar na promoção da inclusão digital e no acesso igualitário ao conhecimento. Com a superação desses desafios, é possível criar um ambiente educacional mais inclusivo e preparar os alunos da EJA para lidarem de forma eficaz com as demandas da sociedade digital.

Após serem introduzidos ao contexto do letramento digital, observa-se uma série de mudanças nos alunos da EJA. Eles passam a ter mais autonomia e confiança no uso das tecnologias, desenvolvem habilidades de pesquisa, comunicação e colaboração on-line, tornam-se mais engajados e motivados na aprendizagem, ampliam seus conhecimentos e se sentem mais integrados à sociedade digital. O letramento digital proporciona aos alunos da EJA, uma nova forma de interagir com o mundo, de se comunicar, de buscar informações e de participar ativamente da cultura digital.

A implantação da disciplina Inclusão Digital na formação colaborativa de professores em serviço, contribui significativamente com o letramento digital no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). No contexto da pesquisa, foi realizada uma intervenção pedagógica em uma escola de EJA, com o objetivo de promover o letramento digital dos alunos por meio da capacitação dos professores. A disciplina de Inclusão Digital foi inserida na formação colaborativa dos docentes em serviço, visando desenvolver suas habilidades tecnológicas e sua capacidade de utilizá-las de forma pedagogicamente relevante.

Os resultados da pesquisa indicaram que a formação colaborativa dos professores em serviço, com a disciplina de Inclusão Digital, contribuiu para o aumento do letramento digital dos alunos da EJA. Os docentes demonstraram maior competência no uso de recursos tecnológicos, o que possibilitou a adoção de práticas educacionais mais atrativas e adequadas às necessidades dos estudantes. Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram alcançados, evidenciando a efetividade

da inclusão da disciplina de Inclusão Digital na formação colaborativa dos professores em serviço.

A relevância acadêmica dessa pesquisa está relacionada à contribuição para o campo do letramento digital, especificamente no contexto da EJA. Os resultados obtidos fornecem subsídios para aprimorar as práticas pedagógicas na EJA, promovendo uma educação mais inclusiva e voltada para as demandas da sociedade digital. Socialmente, a pesquisa evidencia a importância da formação continuada dos professores da EJA e da inclusão digital como ferramenta para a inserção social dos alunos. Nossa sociedade está cada vez mais tecnológica e é fundamental que os estudantes da EJA tenham acesso às tecnologias da informação e comunicação (TIC), para que possam participar plenamente na vida social, política e econômica.

No âmbito educacional, a pesquisa destaca a necessidade de políticas públicas voltadas para a formação dos professores da EJA, com ênfase na inclusão digital. Investir na capacitação dos docentes é essencial para promover a qualidade da educação oferecida aos jovens e adultos em situação de exclusão educacional. Portanto, a implantação da disciplina de Inclusão Digital na formação colaborativa de professores em serviço, contribui não apenas com o letramento digital no contexto da EJA, mas também com a melhoria da educação como um todo, possibilitando uma formação mais inclusiva e de qualidade para todos os estudantes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A; CORSO, A. M. A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais. Curitiba: **XII Congresso Nacional de Educação EDUCERE**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, nov/2015. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753\\_10167.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753_10167.pdf)>. Acesso em 02 de agosto de 2024.

AMORIM, Antonio. **Políticas públicas em educação, tecnologia e gestão do trabalho docente** / Antonio Amorim. Salvador: EDUNEB,2012.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ARROYO, M. G. **Retratos e tramas da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, v. 10, n. 20, p. 197-206, maio/ago. 2005.

ARROYO, Miguel. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: SOARES, Leôncio. Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ARROYO, M. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: SOARES, L. (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte, Autêntica, 2006

ARROYO, M. **Balanco da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares?** REVEJ@ -Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, ago. 2007. Disponível em: <http://nedeja.uff.br/wp-content/uploads/sites/223/2020/05/Balano-da-EJA-MiguelArroyo.pdf> Acesso em: 15 jul. 2023.

ATAÍDE, Denyse Mota da Silva. **Letramento digital e formação de professores: limites e potencialidades na perspectiva do plano nacional de formação de professores (PARFOR)**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Tocantins.

AUSUBEL, David P.; STAGER, Mary; GAITE, A. J. H. Retroactive facilitation in meaningful verbal learning. **Journal of Educational Psychology**, v. 59, n. 4, 1968.

BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

BARDIN, Laurence. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses universitaires de France, 1977.

BARROS, Manoel. **Retratos do Artista quando Coisa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

BEISEGEL, Celso Rui. Estado e educação popular: um estudo sobre a educação de adultos. **São Paulo: Pioneira**, 1974.

BERTOLINI, Geysler Rogis Flor; ROJO, Cláudio Antonio; LEZANA, Álvaro Guilherme Rojas. Modelo de análise de investimentos para fabricação de produtos ecologicamente corretos. **Gestão & Produção**, v. 19, 2012.

BONILLA, Maria Helena Silveira; OLIVEIRA, Paulo Cezar Souza de. Inclusão digital: ambiguidades em curso. **Inclusão digital: polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA**, v. 2, 2011.

BRASIL. **Decreto Lei nº 9.394/1996 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 22 abr. 2023

BUNGE, Mario. **Sistemas sociales y filosofía**. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1995.

CAPISTRANO, Isabella. **Guia definitivo do professor inovador: como inovar a educação do século XXI** / Isabella Capistrano. 1.ed.Campinas, SP: Isabella Capistrano, 2020.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 12, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 2005.

COELHO, Patrícia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; MOTTA, Everson Luiz Oliveira. Formação de professores e integração pedagógica das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC): da usabilidade técnica ao letramento digital. *EccoS–Revista Científica*, n. 58, p. 11014, 2021.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Porto Alegre, RS: Penso, 2014.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O direito à educação: um campo de atuação do gestor educacional na escola. **Brasília: Escola de gestores**, 2005.

DA COSTA, Carine Rodrigues; DA SILVA FERREIRA, Rousejanny. Revisão Sistemática sobre **Letramento Digital na Formação de Professores: desafios e possibilidades**. Anais do XXXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, p. 282-291, 2020.

DANTAS, T. **Formação de professores em EJA: uma experiência pioneira na Bahia**. Revista da FAEEBA: **Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 21, n.º 37(jan/jun), 2012, p. 147-162.

DELUIZ, Neise. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. **Boletim técnico do Senac**, v. 30, n. 3, 2004.

DE PAULO MOURA, Késsia Mileny. **Revisão sistemática sobre letramento digital na formação de professores.** Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, v. 12, n. 3, p. 128-143, 2019.

DE PAULO MOURA, Késsia; CARVALHO, Marie Jane Soares; MION, Mirian. **O letramento digital na formação de professores: uma revisão sistemática das produções.** In: Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE). 2019. p. 606.

DOS SANTOS GOMES, Suzana. **Letramento digital na formação inicial de professores: a visão de graduandos de pedagogia EAD.** Educação (santa maria. online), 2016.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas.** Educar em revista, n. 24, p. 213-225, 2004.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **A UNE em tempos de autoritarismo.** 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente.** 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996b.

FREIRE, Paulo *et al.* **A importância do ato de ler.** 2003

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores.** Educação em revista, v. 26, p. 335-352, 2010.

GADOTTI, M. **Pedagogia da prática.** Editora Cortez. 2011.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. O trabalho coletivo como princípio pedagógico; Paulo Freire e a Educação Superior. **Revista Lusófona de educação,** v. 24, n. 24, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999

GOURLAY, L.; HAMILTON, M.; LEA, M. R. **Textual practices in the new media digital landscape: messing with digital literacies.** Research in Learning Technology, v. 21, jan. 2014. ISSN 2156-7077, 2156-7069. DOI: 10.3402/rlt.v21.21438. Disponível em: Disponível em: <https://journal.alt.ac.uk/index.php/rlt/article/view/1442> Acesso em: 3 out. 2023.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista brasileira de educação,** n. 14, 2000.

HADDAD, Lenira. Políticas integradas de educação e cuidado infantil: desafios, armadilhas e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa,** v. 36, n. 129, 2006.

HADDAD, Sérgio. Banco Mundial, OMC e FMI: o impacto nas políticas educacionais. In: **Banco Mundial, OMC e FMI: o impacto nas políticas educacionais**. 2008.

HETKOWISKI Tânia Maria; ALVES, Lynn Rosalina Gama. **Tecnologias digitais e educação: novas (re) configurações técnicas, sociais e espaciais**. Salvador: EDUNEB,2011

INSTITUTO RODRIGO MENDES. **Protocolos sobre educação inclusiva durante a pandemia da covid-19: Um sobrevoo por 23 países e organismos internacionais**. 2020. 56 p.

KELLNER, D.; SHARE, J. **Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 29, n. esp. 104, p. 687-715, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. *Revista diálogo educacional*, v. 4, n. 10, p. 1-10, 2003.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2012.

KLEIMAN, Angela B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007.

KLOCK, Ana Carolina Tome. **Mapeamentos e Revisões Sistemáticos da Literatura: um Guia Teórico e Prático**. *Cadernos de Informática*, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2018.  
Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdeinformatica/article/view/v10n1201801-09/49901>. Acesso em: 18 de out. 2023

KROB, Adriane Diehl; PICCININI, Cesar Augusto; SILVA, Milena da Rosa. **A transição para a paternidade: da gestação ao segundo mês de vida do bebê**. *Psicologia USP*, v. 20, 2009.

KUENZER, Acácia Zeneida. As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**, v. 5, 1998.

KUENZER, Acacia Zeneida. A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. *Educação & Sociedade*, v. 27, 2006.

LEVY, Pierre. Gilmer Revisited: The Judicial Erosion of Employee Statutory Rights. *NML Rev.*, v. 26, p. 455, 1996.

LÉVY, Piérre. **O inexistente impacto da tecnologia**. *Folha de São Paulo*, v. 17, p. 3, 1997.

LIMA Junior, Arnaud Soares de. **A escola no contexto das tecnologias de comunicação e informação: do dialético ao virtual**. Salvador: EDUNEB,2007.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

LÖBLER, M. L.; PRETTO, D.; BOLZAN, L. M. **Percepção dos alunos a respeito da inclusão de tecnologias digitais no ensino público. Novas Tecnologias na Educação**, v. 11, n. 3, dez. 2013.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Camila Miranda; ARAGÃO, Cleudene De Oliveira; LOPES, Paulo Henrique Moura. **O letramento digital na formação de professores a distância**. Caderno Seminal, Rio de Janeiro, v. 33, n. 33, p. 49-81, 2019.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARFIM, Lucas; PESCE, Lucila. Formação inicial do pedagogo para integrar as TDIC às práticas educativas: um estudo de caso. **Revista eletrônica de educação**, v. 14, p. e2544006, 2020.

MARQUES, Gersion Rodrigues; SABOTA, Barbra; SANTCLAIR, Dilubia. **Letramento digital e formação de professores: uma proposta com o aplicativo WhatsApp**. Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade, v. 13, n. 2, p. 178-189, 2020.

MARQUES, R. **Letramento Digital na Ciberinfância: diálogos com práticas pedagógicas no Ensino Fundamental**. 2014. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado. Departamento de Educação a Distância, UFRPE. Garanhuns.

MARTINS, Heloisa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 02, 2004.

MARTINS, Heloiza Helena Rodrigues et al. **Letramento digital e a formação de professores**. Research, society and development, v. 11, n. 8, p. e26311831079-e26311831079, 2022.

MARZARI, Gabriela; LEFFA, Vilson. **O letramento digital no processo de formação de professores de línguas**. # Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 2, n. 2, 2013.

MELO, Regina Maria. Educação de Jovens e Adultos. **Manancial repositório digital da UFSM**. Santa Maria. 1.ed. 2006. Disponível em: Acesso em: 07 de dezembro de 2020.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo et al. **Formação e letramento digital de professores: memorial um formador**. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de S. Violência social sob a perspectiva da saúde pública. **Cadernos de saúde pública**, v. 10, p. 21-22, 1994.

MORAN, José Manuel. **O que é um bom curso a distância**. Visitado em, v. 20, p. 12, 2012.

MOREIRA, VANESSA VALERO. **Evidências de letramento digital em um curso híbrido de formação de professores de língua inglesa a partir da BNCC**. 2020.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **Uma experiência de alfabetização com repetentes**. Porto Alegre: Kuarup, 1983.

NOVAES, Ivan Luiz ; HETKOWISK, Tânia Maria. **Gestão, tecnologias e educação: construindo redes sociais**.

OLIVEIRA, Shirlene Ferreira Simplicio. **Alfabetização, letramento e educação para jovens e adultos (EJA)** . Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande/ PB.2015. Disponível em:  
<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7958/1/PDF%20-%20Shirlene%20Ferreira%20Simpl%20ADcio%20Oliveira.pdf>> Acesso em:14 jan. 2024.

OLIVEIRA, Silvia Maria de. **Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos**. In: LAFFIN, Hermínia L. F. (Org.). **Educação de jovens e adultos, diversidade e o mundo do trabalho** . Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ARAUJO, Gilda Cardoso de. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista brasileira de educação**, 2005.

PIAGET, J. **Psicologia da inteligência**. Zahar.1970.

PINTO, Cândida Martins et al. **Metanálise qualitativa de investigação brasileira sobre letramento digital na formação de professores de Línguas**. 2015.

QUEIROZ, Noélia Barbosa Costa de. **Formação docente e letramento digital em contexto de pandemia**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017

RIBEIRO, Luis Eduardo Eugenio et al. **Letramento digital na formação inicial docente: uma análise da percepção e atuação dos coordenadores de cursos de Licenciatura das universidades públicas brasileiras para a construção de bases para o desenvolvimento de competências digitais**. 2023.

RIBEIRO, Mariana Henrichs. **Práticas de Letramento Digital na Formação de**

**Professores: um desafio contemporâneo.** 2012.

RIBEIRO, N. M., GOUVEIA, L. B., RURATO, P. MOREIRA. R. "**Informática e Competências Tecnológicas para a Sociedade da Informação**", 2ª Edição, Edições Universidade Fernando Pessoa, Fevereiro 2005.

ROGERS, C.R. **Freedom to learn.** Columbus, Ohio, Charlie E. Merrill, 1969

ROJO, R. **Letramentos múltiplos escola, e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012

ROJO, R. H. R. (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TIC.** 1a ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013

ROXANE, R. Eduardo (orgs). **Multiletramentos Na Escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Jocenildes Zacarias et al. Letramento digital no contexto da educação de jovens e adultos: tecendo redes de conhecimentos para o processo ensino-aprendizagem. **Perspectiva**, v. 39, n. 1, p. 1-17, 2021.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão – Construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SEGUNDO, José Eduardo Santarém; CONEGLIAN, Caio Saraiva; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira. Conceitos e tecnologias da Web semântica no contexto da colaboração acadêmico-científica: um estudo da plataforma Vivo. **Transinformação**, v. 29, n. 03 , 2017

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de. Reflexão em Paulo Freire, P. (2005) **Pedagogia da Tolerância.** São Paulo, Editora Unesp

SILVA, Lara Elisane. **Práticas de letramento digital no ensino superior: algumas considerações.** 2018.

SILVA, Solimar Patriota. **Letramento digital e formação de professores na era da web 2.0: o que, como e por que ensinar.** Hipertextus Revista Digital, n. 8, p. 1-13, 2012.

SKINNER, B. F **Science and human behavior.** Free Press.1953.

SOARES, Leôncio José Gomes. A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, n.11, p.27-35, set./out. 1996.

SOARES, M. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1997

SOARES, Magna. **Novas práticas de leitura e escrita: letramentos na cibercultura. Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 01 de nov. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2005. de Janeiro: Revista Benjamin Constant, 15. ed., abril de 2000.

TEN CATEN<sup>15</sup>, Marizete Alves Neves. **Letramento Digital na Formação de Professores de Língua Portuguesa Digital** Lettering in the Training of Portuguese Language Teachers. **O ensino e suas interfaces: um itinerário de pesquisa**. Volume 1, p. 151, 2021.

THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

THIOLENT, Michel; BOURDIEU, Pierre. **Crítica metodológica, investigação social & enquete operária**. Polis, 1985.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**/Michel Thiollent. 1986.

THIOLENT, Michel. Action research and participatory research. An overview. **International Journal of Action Research**, v. 7, n. 2, p.160-174, 2011. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2011/11/THIOLENT-Michel-Action-Research-and-Participatory.pdf>

UNWIN, Tim. **Wine and the vine: an historical geography of viticulture and the wine trade**. Routledge, 2005.

VIEIRA TIBURZIO, Giuliano. **Letramento Digital e Gêneros Textuais: Implicação Na Formação De Educadores Musicais**. Revista Memento, v. 5, n. 2, 2014.

VILAÇA, MáRCIO LUIZ CORRÊA. Cultura digital, letramento digital e formação de professores de línguas estrangeiras<sup>1</sup>. **Cultura digital, educação e formação de professores**, p. 15, 2017.

VILLARROEL, Márcia Ughini; DA SILVA, Graziela Triches; OKUYAMA, Fabio Yoshimitsu. **O Letramento Digital para Formação de Professores com Resistência e/ou Dificuldades no Uso de Tecnologias Digitais: The Digital Literacy in Teacher Training to Deal with Resistance and/or Difficulties in the Use of Digital Technologies**. Revista Cocar, v. 16, n. 34, 2022.

VYGOTSKY, L. The Role of Play in Development. **Mind in Society/Harvard University Press**, 1978.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 - FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DA EJA



Prezado(a) professor(a),

Agradeço antecipadamente por disponibilizar seu tempo para participar desta pesquisa. Esta entrevista faz parte da minha dissertação de Mestrado cujo tema é "**Letramento Digital e a Formação do Professor no Contexto da Educação de Jovens e Adultos**". O objetivo desta pesquisa é investigar o nível de letramento digital dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, bem como compreender o impacto do letramento digital em sua prática pedagógica.

Suas respostas serão mantidas em total confidencialidade e não serão compartilhadas com terceiros. A entrevista consiste em perguntas que visam conhecer sua formação acadêmica, experiência profissional e sua percepção sobre o uso das tecnologias digitais no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Sua participação é voluntária, e suas respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, contribuindo para a produção de conhecimento na área de Educação.

Sua colaboração é de extrema importância para a compreensão desse tema e para a melhoria das práticas educacionais na Educação de Jovens e Adultos. Se tiver alguma dúvida sobre a pesquisa ou o questionário, por favor, não hesite em entrar em contato comigo.

Desde já, agradeço sinceramente pela

sua colaboração. Atenciosamente,

Anderson Fernando Ferrer Batista

Mestrando vinculado ao programa de Mestrado Profissional em

Educação de Jovens e Adultos – MPEJA/ UNEB - BA  
proffisferrer83@gmail.com

1. Qual a importância da inclusão digital e a formação do professor na EJA?
2. Quais são os desafios enfrentados para promover a inclusão digital na EJA?
3. Quais recursos tecnológicos são utilizados para promover a inclusão digital na EJA?
4. Quais são as principais dificuldades em relação à infraestrutura tecnológica nas escolas da EJA?
5. De que forma o letramento digital contribui para melhorar a prática pedagógica dos professores da EJA?
6. Quais são as principais mudanças que você observa nos alunos da EJA após serem inseridos no contexto do letramento digital?

**APÊNDICE 2 - EMENTA E PROPOSTA PEDAGÓGICA – TURMA DO EIXO VI**

<b>PROPOSTA PEDAGÓGICA POR COMPONENTE CURRICULAR EJA ENSINO MÉDIO – ANO – 2024</b>		
<b>Unidade Escolar:</b> Colégio Estadual Yeda Barradas Carneiro		<b>NTE:</b> 26
<b>Etapa da Educação</b> Básica: Ensino Médio	<b>Modalidade:</b> EJA	<b>Carga horária:</b> 1 h/a
<b>Série / Ano , Módulo, Semestre , Eixo Temático:</b> Tempo Formativo III – Eixo VI		
<b>Área do Conhecimento:</b>		
<b>Componente Curricular:</b> Inclusão Digital		<b>Turno:</b> Noturno
<b>Professor (a):</b> Anderson Fernando Ferrer Batista		

<b>EMENTA</b>
<p>A disciplina de Inclusão Digital na EJA tem como objetivo fornecer aos estudantes conhecimentos básicos e avançados em tecnologia da informação e comunicação, visando a inclusão digital e o desenvolvimento de habilidades técnicas necessárias para o mundo digital contemporâneo. Consiste no estudo e compreensão da inclusão digital como um processo de democratização do acesso às tecnologias digitais, visando possibilitar a participação de todos na sociedade da informação.</p> <p>Através de uma abordagem prática e teórica, os estudantes serão capacitados a utilizar ferramentas digitais para aprimorar suas habilidades de comunicação, pesquisa, resolução de problemas e colaboração.</p> <p>Essa ementa busca promover a inclusão digital na EJA, capacitando os estudantes a utilizarem de forma eficiente as tecnologias digitais e integrá-las em suas vidas pessoais e profissionais, contribuindo para sua autonomia e empoderamento digital.</p> <p>O componente curricular de Inclusão Digital na EJA será dividido em três unidades, abordando desde os fundamentos da inclusão digital até a relação da tecnologia com a empregabilidade e a comunicação digital. Cada unidade será composta por conteúdos específicos e estratégias de ensino.</p> <p><b>JUSTIFICATIVA:</b></p>

A inclusão digital é uma questão de suma importância na sociedade contemporânea, pois o acesso e o domínio das tecnologias digitais são fundamentais para a participação plena na sociedade da informação. Nesse sentido, é essencial que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ofereça oportunidades de inserção e capacitação digital aos estudantes, a fim de promover a inclusão e o desenvolvimento de habilidades necessárias no mundo digital atual.

### **OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR**

Proporcionar aos estudantes da EJA a inclusão na sociedade digital e garantir oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, fornecendo-lhes conhecimentos e competências digitais. Além disso, busca-se oferecer acesso e conhecimento sobre tecnologias digitais, como o uso de computadores, navegação na internet, utilização de softwares e aplicativos, e ensinar a utilização de ferramentas digitais no trabalho, estudo e comunicação.

### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- ✓ Reconhecer e explorar tecnologias digitais;
- ✓ Identificar a presença de tecnologia no cotidiano;
- ✓ Aplicar protocolos de segurança e privacidade em ambientes virtuais;
- ✓ Comparar sistemas de informação do passado e do presente;
- ✓ Analisar as políticas de termos de uso das redes sociais;
- ✓ Reconhecer a influência dos avanços tecnológicos no surgimento de novas atividades profissionais.
- ✓ Propor ações criativas que contribuam para a transformação da sociedade;
- ✓ Analisar a relação tecnologia e sociedade, avaliando suas potencialidades e riscos.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **I UNIDADE:**

- **Fundamentos da Inclusão digital na EJA**
  - Tecnologia digital e a inclusão digital;
  - Conceitos básicos de inclusão digital;
  - Inclusão Digital no Brasil;
  - Importância da inclusão digital na sociedade contemporânea;
  - Acesso e inclusão digital: discussão sobre a exclusão digital e estratégias para superá-la;
  - Cultura digital: compreensão das diferentes formas de cultura e expressão

digital;

- Desafios e oportunidades da inclusão digital na EJA.

- **Introdução à informática**

- Conceitos básicos sobre computadores: noções básicas sobre os principais componentes de um computador, sistema operacional, hardware e software, sistema binário;

- Uso de dispositivos móveis: introdução à utilização de smartphones, tablets e outros dispositivos móveis, configurações básicas, instalação de aplicativos e utilização de recursos como GPS e câmera.

- TIC na educação: uso de aplicativos e ferramentas para o aprendizado: recursos digitais para auxiliar a aprendizagem em diferentes disciplinas.

## **II UNIDADE:**

- **Ferramentas e recursos digitais para a Educação de Jovens e Adultos**

- História da Internet;

- Navegação na internet e pesquisa online;

- Como procurar produtos confiáveis e com melhores preços na internet;

- A tecnologia do 1G ao 5G;

- E-mail institucional: O que é? Como funciona;

- E-mail (como enviar, encaminhar, organizar mensagens e excluir);

- Armazenamento e compartilhamento de arquivos na nuvem;

- **Segurança digital e cidadania digital**

- Proteção de dados pessoais;

- Identificação e prevenção de fraudes online;

- Fake News – Como identificá-las?

- Cyberbullying;

- Delegacias Cibercrimes;

- Uso ético da internet: direitos autorais, plágio e responsabilidade digital;

## **III UNIDADE:**

- **Inclusão digital e empregabilidade**

- Oportunidades profissionais na área de tecnologia;

- Criação e atualização de currículos online;

- Preparação para entrevistas de emprego online;

- Desenvolvimento de habilidades de networking digital.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Comunicação digital:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração de diferentes redes sociais, criação de perfis, privacidade e etiqueta online;</li> <li>- Redes sociais: pontos positivos e negativos;</li> <li>- Redes sociais x mercado de trabalho.</li> </ul> </li> </ul>
<b>ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES</b>
<p><b>Incentivo de atividades em grupo para melhor fixação do conteúdo:</b> Fomentar a formação de grupos de estudo e atividades colaborativas, onde os estudantes possam trabalhar em conjunto em projetos práticos que envolvam o uso de interfaces digitais.</p> <p><b>Aulas expositivas com explicações orais do conteúdo:</b> As aulas terão momentos de exposições teóricas onde os conceitos de inclusão digital, interfaces digitais e suas aplicações serão discutidos detalhadamente.</p> <p><b>Exposição de vídeos complementares seguidos de discussões para melhores entendimentos:</b> Após a apresentação de vídeos que abordem temas relacionados à inclusão digital e uso de TIC, haverá um momento destinado a discussões em grupo.</p> <p><b>Correção oral dos exercícios através de debates para esclarecimentos de dúvidas:</b> Após a realização de exercícios práticos e teóricos, serão organizadas sessões de correção oral com foco no debate dos resultados e estratégias utilizadas.</p> <p><b>Realização de rodas de discussão com seleção de temas geradores e utilização de textos complementares:</b> Serão realizadas rodas de discussão sobre temas geradores relacionados à inclusão digital, com base em textos complementares que estimulem a reflexão crítica dos alunos.</p>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Smartphone;</li> <li>✓ Chromebook;</li> <li>✓ Smart TV;</li> <li>✓ Quadro branco e piloto;</li> <li>✓ Material impresso – apostilas;</li> <li>✓ Filmes e vídeos.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>

A avaliação processual e contínua proposta visa acompanhar o desenvolvimento do estudante de maneira holística, permitindo que ele demonstre sua aprendizagem em diferentes contextos e formatos. Essa abordagem multifacetada e dinâmica é crucial para proporcionar um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz. A seguir, detalho cada um dos componentes dessa avaliação:

✓ **Participação nas atividades práticas e projetos**

Avaliar a aplicação de conhecimentos teóricos em atividades práticas, como laboratórios e projetos, para observar a compreensão e a transferência de conhecimentos. Serão analisados aspectos como criatividade, eficiência, qualidade do trabalho final e envolvimento nas discussões.

✓ **Apresentação de trabalhos individuais e em grupo**

Incentivar a colaboração entre os alunos e melhorar suas habilidades de comunicação e trabalho em equipe. Os trabalhos podem ser individuais ou em grupo, incluindo apresentações orais, pôsteres, relatórios escritos ou vídeos. A avaliação avaliará a clareza da apresentação, profundidade da pesquisa, uso de recursos visuais e capacidade de interação com a audiência.

✓ **Avaliação contínua das habilidades de utilização das interfaces digitais**

A avaliação contínua das habilidades de uso de interfaces digitais visa desenvolver e monitorar as capacidades digitais dos estudantes, fundamentais no mundo atual. Serão realizados exercícios práticos, como trabalhos em plataformas de colaboração, participação em fóruns e criação de conteúdo com ferramentas digitais. O desempenho será medido pela eficácia no uso dessas ferramentas, qualidade do conteúdo gerado e promoção do aprendizado colaborativo.

✓ **Feedback e autoavaliação dos estudantes**

Estimular a reflexão crítica dos estudantes sobre seu aprendizado, criando um ambiente de feedback construtivo. Após cada atividade, os alunos receberão feedback de professores e colegas, além de serem incentivados a fazer autoavaliações sobre seu progresso e dificuldades. A qualidade do feedback e a sinceridade nas autoavaliações serão avaliadas, promovendo um ambiente que valoriza o crescimento pessoal e a responsabilidade pelo aprendizado.

### SUGESTÕES DE LEITURA E MATERIAL DE APOIO

ANES, Franciso. **Origem da internet: saiba como tudo começou.** Disponível em: <https://inforchannel.com.br/2022/11/11/origem-da-internet-saiba-como-tudo->

começou/."

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERNY, R. Z.; BURIGO, C. C. D.; TOSSATI, N. M. **O currículo na cultura digital:**

**Curso de Informática Básica –**

<https://www2.fcfar.unesp.br/Home/ServicoTecnicoDeInformatica/apostilainfbasica.pdf>

impressões de autores de materiais didáticos para formação de professores.

**Revista de Educação Pública**, v. 25, n. 59/1, p. 341-353, 2016.

LEMONS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**.

Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

NEGROPONTE, Nicholas. **Vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.

PACETE, Luiz Gustavo. **Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo**. Forbes, 9 mar. 2023. Disponível em:

<https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>.

PALFREY, J. GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

PAREDES, Arthur. **Conheça a história da internet desde sua primeira conexão até hoje**. Disponível em: <https://www.iebschool.com/pt-br/blog/software-de-gestao/conheca-a-historia-da-internet-desde-sua-primeira-conexao-ate-hoje/>."

**Tecnologia do 1G ao 5G** - <https://delgrande.com.br/blog/do-1g-ao-5g-historia-definicoes-e-o-que-muda/>

#### ❖ **VÍDEOS CURTOS:**

- ✓ Como surgiu a internet - <https://www.youtube.com/watch?v=Z45P4RSkxRo>
- ✓ Fantástico - Revolução 5G: conheça a tecnologia que promete conexões ultrarrápidas de internet - <https://www.youtube.com/watch?v=b-hFSkuLd78>
- ✓ História : A evolução dos computadores – <https://www.youtube.com/watch?v=mFdUqqwzbVs>

**❖ FILMES:****1. A rede social:**

Título original: The Social Network

Diretor: David Fincher

Ano de lançamento: 2010

País de origem: Estados Unidos

Produtora: Columbia Pictures

Formato: DVD

**2. O círculo:**

Título original: The Circle

Diretor: James Ponsoldt

Ano de lançamento: 2017

País de origem: Estados Unidos

Produtora: EuropaCorp

Formato: DVD

**3. O dilema das redes:**

Título original: The Social Dilemma

Diretor: Jeff Orlowski

Ano de lançamento: 2020

País de origem: Estados Unidos

Distribuidora: Netflix

Formato: Streaming

**4. Privacidade hackeada:**

Título original: The Great Hack

Diretor: Karim Amer, Jehane Noujaim

Ano de lançamento: 2019

País de origem: Estados Unidos

Produtora: Netflix

Formato: Streaming

**APÊNDICE 3 - EMENTA E PROPOSTA PEDAGÓGICA – TURMA DO EIXO VII**

<b>PROPOSTA PEDAGÓGICA POR COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>EJA ENSINO MÉDIO – ANO – 2024</b>
--

<b>Unidade Escolar:</b> Colégio Estadual Yeda Barradas Carneiro		<b>NTE:</b> 26
<b>Etapa da Educação Básica:</b> Ensino Médio	<b>Modalidade:</b> EJA	<b>Carga horária:</b> 1 h/a
<b>Série / Ano , Módulo, Semestre , Eixo Temático:</b> Tempo Formativo III – Eixo VII		
<b>Área do Conhecimento:</b>		
<b>Componente Curricular:</b> Inclusão Digital		<b>Turno:</b> Noturno
<b>Professor (a):</b> Anderson Fernando Ferrer Batista		
<b>EMENTA</b>		

A disciplina de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA) com ênfase no Office tem como objetivo proporcionar aos estudantes da EJA o acesso e a utilização dos recursos tecnológicos e digitais, especialmente os programas do pacote Office da Microsoft (Word, Excel, PowerPoint), de forma a capacitá-los para a inserção no mundo digital e no mercado de trabalho.

A ementa tem como objetivo principal capacitar os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a utilizarem de forma eficiente as tecnologias digitais, promovendo a inclusão digital e contribuindo para sua autonomia e empoderamento digital.

Além disso, a ementa busca desenvolver competências digitais nos alunos, especialmente no uso dos recursos tecnológicos e digitais do pacote Office. Essa capacitação proporcionará conhecimento, habilidades e estratégias para que os alunos possam integrar essas ferramentas em suas vidas pessoais e profissionais. Com a inclusão digital e o desenvolvimento de competências digitais, os estudantes serão capazes de utilizar as tecnologias digitais de forma mais eficiente e produtiva, melhorando assim suas práticas pedagógicas e ampliando suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Assim, a ementa busca não apenas promover a inclusão digital na EJA, mas também equipar os estudantes com as habilidades necessárias para que possam utilizar as tecnologias digitais de forma eficiente e integrá-las em suas vidas pessoais e profissionais, contribuindo para sua autonomia e empoderamento digital. A componente curricular da disciplina inclusão digital será dividida em três

unidades. Na primeira unidade, os alunos serão capacitados no uso básico do pacote Office, aprendendo a utilizar programas como Word, posteriormente Excel e finalizando com o PowerPoint.

### **JUSTIFICATIVA**

A inclusão digital é fundamental na formação de jovens e adultos, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), visando capacitá-los para o mundo digital e o mercado de trabalho. Este projeto tem como objetivo capacitar os professores da EJA no uso dos recursos tecnológicos e digitais do pacote Office da Microsoft (Word, Excel, PowerPoint), possibilitando que eles possam inserir essas ferramentas em suas práticas pedagógicas, promovendo assim o acesso e a inclusão digital dos alunos.

### **OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR**

O objetivo geral da componente curricular de inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é proporcionar aos alunos o conhecimento e familiaridade com diversas ferramentas e programas básicos, visando o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais. Nesse sentido, os estudantes serão capacitados no uso de ferramentas de produtividade, como editores de texto, planilhas e apresentações eletrônicas. Isso permitirá que eles criem e editem documentos de texto, organizem e calculam informações em planilhas eletrônicas, e criem apresentações profissionais e interativas. Além disso, a inclusão digital também abordará a utilização de aplicativos e ferramentas voltados para o aprendizado, oferecendo recursos digitais que auxiliam no processo de aprendizagem em diferentes disciplinas.

### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- ✓ Conhecer o básico de informática: como o uso do mouse e teclado;
- ✓ Utilizar eficazmente as tecnologias digitais, incluindo computadores, tablets e smartphones, bem como os aplicativos e programas mais comuns.
- ✓ Aprender a ler e escrever em formato digital, compreendendo os diferentes tipos de mídia e formatos de informação encontrados online.
- ✓ Capacitar de compreensão e aplicação das funcionalidades dos editores de texto, programas de apresentações e planilhas eletrônicas;
- ✓ Habilitar para editar e formatar textos de acordo com a necessidade,

inclusive em relação à correção ortográfica e gramatical;

- ✓ Capacitar para criação e edição de documentos, como currículos e trabalhos acadêmicos;
- ✓ Melhorar as habilidades de digitação dos alunos, como digitar textos curtos e usar teclas de atalho, ajudando a aumentar sua eficiência e produtividade ao usar a tecnologia.
- ✓ Habilitar para inserir imagens, vídeos e sons em apresentações multimídia;
- ✓ Capacitar de formatar elementos visuais em apresentações multimídia;
- ✓ Habilitar para criar tabelas e inserir fórmulas básicas em planilhas eletrônicas;
- ✓ Capacitar para de formatar células e gerar gráficos em planilhas eletrônicas.
- ✓ Capacitar os alunos a utilizarem as tecnologias digitais de forma eficiente e consciente, proporcionando-lhes recursos e ferramentas que os auxiliem em seu processo de aprendizagem e no desenvolvimento de competências digitais necessárias para o mundo contemporâneo.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### I UNIDADE:

- **Processamento de texto**

- Introdução ao uso de editores de texto, formatação de documentos, criação e edição de textos, uso de ferramentas de correção ortográfica e gramatical;
- Como elaborar um currículo: editando o currículo no Canvas e no Word – versão para smartphone;
- Como elaborar trabalhos acadêmicos: formatação de acordo com as normas da ABNT.

### II UNIDADE:

- **Apresentações multimídia**

- Introdução ao uso de programas de apresentações, criação de slides, inserção de imagens, vídeos e sons, formatação de elementos visuais e apresentação de trabalhos.

### III UNIDADE:

- **Planilhas eletrônicas**

- Introdução ao uso de programas de planilhas eletrônicas, criação de tabelas simples, inserção de fórmulas básicas, formatação de células e geração de gráficos.

### **ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES**

Construir os conteúdos de acordo com o nível de conhecimento e habilidades dos alunos, considerando suas experiências e necessidades individuais. Além disso, é importante incentivar a prática constante dos conhecimentos adquiridos, possibilitando que os alunos explorem as ferramentas digitais de forma autônoma e criativa.

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

- ✓ Computadores (Chromebook) com acesso à internet;
- ✓ Projetor multimídia ou tela de projeção;
- ✓ Material impresso e digital de apoio (tutoriais, guias, apostilas);
- ✓ Plataformas e aplicativos de ensino online, como o Google Classroom ou o Canvas;
- ✓ Espaços de troca de experiências, como fóruns e grupos de discussão online.
- ✓ Smartphone;
- ✓ Smart TV;
- ✓ Quadro branco e piloto;

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação processual e contínua proposta visa acompanhar o desenvolvimento do estudante de maneira holística, permitindo que ele demonstre sua aprendizagem em diferentes contextos e formatos. Essa abordagem multifacetada e dinâmica é crucial para proporcionar um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz. Através de:

- ✓ Participação nas atividades práticas e projetos, verificando a aplicação dos conhecimentos adquiridos.
- ✓ Apresentação de trabalhos individuais e em grupo, incentivando a colaboração e o desenvolvimento de habilidades de comunicação, com projetos que incorporem o uso do pacote Office, de acordo com as

diferentes disciplinas da EJA;

- ✓ Avaliação contínua das habilidades de utilização das interfaces digitais, através de atividades práticas, com realização de workshops e oficinas;
- ✓ Feedback dos alunos em relação ao uso das tecnologias digitais e do pacote Office nas aulas.

#### **SUGESTÕES DE LEITURA E MATERIAL DE APOIO**

Apostila Word e Excel - <https://douglasddp.files.wordpress.com/2010/11/apostila-word-excel.pdf>

COMO CRIAR UMA APRESENTAÇÃO NO POWERPOINT - APRENDA O PASSO A PASSO - <https://www.youtube.com/watch?v=kKrc4ST4R2k>

CURSO COMPLETO DE EXCEL 2022 PARA INICIANTES - <https://www.youtube.com/watch?v=h-OeTQpgKPA>

CURSO COMPLETO DE WORD 2022 PARA INICIANTES - <https://www.youtube.com/watch?v=3-2DoGAnaJk>

Tutorial de Powerpoint do Zero para Iniciantes! - <https://www.youtube.com/watch?v=fRJ81iqy7fM>

## **APÊNDICE 4 - COMPREENDER SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA INCLUSÃO DIGITAL NO PROCESSO DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EJA NO COLÉGIO ESTADUAL YEDA BARRADAS CARNEIRO**

### **Estratégias pedagógicas que possibilitem a inclusão sociodigital dos alunos da EJA e o uso crítico das tecnologias digitais**

A inclusão sociodigital dos alunos da EJA e o uso crítico das tecnologias digitais são temas de extrema importância no contexto educacional atual. Com o avanço tecnológico e a predominância das mídias digitais na sociedade, é fundamental que esses estudantes também sejam inseridos nesse universo e possam desenvolver habilidades necessárias para sua vida pessoal, profissional e social.

É por isso que é essencial que a educação esteja atualizada com as mudanças tecnológicas e aproveite as tecnologias para melhorar a educação. Assim, a inclusão sociodigital através do letramento digital na EJA é um passo importante para garantir que todos os alunos tenham as habilidades necessárias para ter sucesso no mundo digital em que vivemos. Dessa forma, a inclusão sociodigital na EJA se concentra em capacitar os alunos para que possam participar plenamente da sociedade digital, incluindo o trabalho, a comunicação, a tomada de decisões e a educação.

Para promover essa inclusão, é necessário que os educadores adotem estratégias pedagógicas que valorizem a diversidade dos alunos e que considerem suas realidades e necessidades específicas. Algumas dessas estratégias são:

- 4 Conhecer o público-alvo: Para isso, é importante que o educador conheça a realidade sociocultural, as vivências e os conhecimentos prévios dos alunos. Esse conhecimento auxilia na criação de estratégias pedagógicas mais efetivas e que promovam o engajamento dos estudantes na aprendizagem.
- 5 Oferecer acesso à tecnologia: Muitos alunos da EJA podem não ter acesso às tecnologias digitais em suas casas. Portanto, é importante que a escola disponibilize equipamentos e acesso à internet para que esses estudantes possam desenvolver suas habilidades digitais. Além disso, é necessário garantir que os materiais e recursos digitais sejam acessíveis e adequados às necessidades de todos os alunos.
- 6 Estabelecer parcerias com a comunidade: O envolvimento da comunidade é

fundamental para viabilizar a inclusão sociodigital dos alunos da EJA. Parcerias com empresas, instituições públicas e organizações da sociedade civil podem proporcionar recursos e oportunidades de aprendizado com tecnologia. Essas parcerias também podem oferecer cursos de capacitação e atividades que fomentem o uso crítico das tecnologias pelos alunos.

- 7 Desenvolver habilidades digitais e competência crítica: É importante que as estratégias pedagógicas promovam o desenvolvimento de habilidades digitais básicas, como navegação na internet, uso de aplicativos e ferramentas digitais. Além disso, é essencial desenvolver a competência crítica dos alunos em relação ao uso das tecnologias, incentivando-os a questionar, analisar e refletir sobre os conteúdos encontrados nas mídias digitais.
- 8 Estimular a produção de conteúdo digital: Ao invés de apenas consumir conteúdo digital, os alunos da EJA devem ser estimulados a produzir e compartilhar conteúdo. Isso possibilita que eles se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem, desenvolvam criatividade e expressão, além de fortalecer sua inclusão sociodigital.
- 9 Realizar atividades práticas e contextualizadas: As estratégias pedagógicas devem promover atividades práticas e contextualizadas, que estejam relacionadas aos interesses e experiências dos alunos. Dessa forma, eles poderão perceber a relevância das tecnologias digitais em suas vidas e aplicar esse conhecimento em situações reais.

As aulas de informática desempenham um papel fundamental na inclusão sociodigital na EJA. Durante essas aulas, os alunos aprendem a utilizar diferentes dispositivos, como computadores, laptops, tablets e smartphones, com o objetivo de aprimorar suas habilidades de aprendizagem e trabalho. Além disso, é crucial ensinar habilidades de pesquisa na internet, incluindo a capacidade de avaliar a confiabilidade e qualidade das informações online.

A capacidade de se comunicar efetivamente através das ferramentas digitais também é essencial para a inclusão sociodigital na EJA. Os alunos devem ser capacitados a utilizar o e-mail, mensagens instantâneas e redes sociais para se comunicar com colegas, professores e empregadores. Isso possibilita a ampliação de sua rede de contatos e aprimora suas habilidades de comunicação.

Além disso, é importante ensinar outras habilidades relevantes, como criação

de conteúdo digital, noções básicas de programação e uso de aplicativos educacionais. Essas habilidades podem ser aplicadas em diferentes áreas, como produção de documentos, criação de planilhas ou apresentações. Adicionalmente, os alunos têm a oportunidade de aprender a desenvolver sites, aplicativos e programas simples que podem beneficiar suas atividades educacionais e profissionais.

Em resumo, é de extrema importância assegurar a inclusão sociodigital dos estudantes da EJA e estimular o uso criterioso das tecnologias digitais a fim de proporcionar uma formação integral e permitir sua plena participação na sociedade digital contemporânea. Para tanto, é imprescindível adotar abordagens pedagógicas que considerem a diversidade dos discentes e suas necessidades específicas, de modo a promover a inclusão e capacitar esses alunos para fazer uso consciente e reflexivo das mencionadas tecnologias.

Nesse sentido, o letramento digital no âmbito da EJA desempenha um papel vital na inclusão sociodigital dos estudantes, garantindo que todos eles possam se inserir efetivamente na sociedade digital. As instituições de ensino devem propiciar aos alunos a oportunidade de se tornarem proficientes na utilização das tecnologias e ensinar competências digitais relevantes que possam ser aplicadas em suas rotinas diárias e futuras carreiras. Tal abordagem proporcionará aos estudantes a confiança e a capacidade necessárias para enfrentar as incertezas do porvir em um mundo em constante transformação.

### **A Implementação da Disciplina de Inclusão Digital na EJA do Colégio Estadual Yeda Barradas Carneiro**

A educação sofreu grandes transformações nesses últimos três anos diante do fechamento das escolas no contexto da pandemia da Covid-19, as redes de ensino tiveram que buscar e procurar responder à uma demanda emergencial em relação ao uso dos recursos tecnológicos dispendo até mesmo da falta de infraestrutura e sofrendo com grupos de estudantes que tinham dificuldades para usufruir do direito básico a educação por conta do acesso à internet o que levou a atrapalhar os esforços para a manutenção da aprendizagem. Devido ao acontecido, o MEC (Ministério da Educação) também precisou se adaptar-se. Através da portaria nº 343, de 17 de março de 2020, no qual autoriza instituições de ensino a

substituírem suas aulas presenciais por meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus, modificando toda a rotina das escolas que tiveram de rever-se às pressas para oferecer um ensino de qualidade para seus alunos.

A educação de jovens e adultos no estado da Bahia no ano de 2022 na jornada pedagógica em pleno o início do ano letivo passou por uma reforma no seu currículo na rede pública do Estado da Bahia com a inserção na sua grade curricular da disciplina obrigatória eletiva de “Inclusão digital”, sem nenhuma ementa ou proposta pedagógica para o professor, além de um preparo no que tange o uso das tecnologias em sala de aula, uma das grandes contradições enfrentadas atualmente a partir desse assunto, onde a evolução da internet e outras mídias cresce de modo expressivo, essencialmente nas grandes metrópoles, seria o que Silva (2009) chama de “participação cidadã na era digital” pois, por um lado, as tecnologias estão mundialmente difundidas, mas, por outro, não estão ao alcance de todos, sobretudo em nosso país, nas regiões onde há maior índice de população com baixo poder aquisitivo e pouca escolaridade.

A Secretaria de Educação do Estado da Bahia propôs um documento chamado "O EMENTÁRIO" para apoiar os professores diante das mudanças pedagógicas propostas na nova arquitetura curricular das ofertas de ensino da EJA na Bahia. O objetivo do Ementário EJA 2022 é auxiliar as Unidades Escolares na construção de seus currículos, servindo como um modelo referencial que pode ser adaptado à realidade local. Este documento contém sugestões que colaboram com a comunidade escolar do Colégio Estadual Yeda Barradas Carneiro na elaboração da ementa e proposta pedagógica da disciplina Inclusão Digital. Essa proposta poderá ser compartilhada com outras Unidades Escolares e na rede de educação do Estado da Bahia, sendo constantemente atualizada e aprimorada com sugestões.

O documento apresenta a área de conhecimento de Interdisciplinaridade, com a disciplina de Inclusão Digital sendo a componente curricular. São oferecidos como oficinas ou minicursos temas como: Inclusão Digital, Letramento Digital, Cidadania Digital, Tecnologia e Sociedade, Representação de Dados, Hardware e Software, Comunicação e Redes e Dignidade Menstrual. Há também uma ementa que destaca os conteúdos que podem ser abordados, conforme mostra-se a seguir:

ETAPA	EIXO TEMÁTICO	TEMA GERADOR	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	ELETIVA COMPONENTE CURRICULAR OFICINA PEDAGÓGICA MINICURSOS	EMENTA	OBSERVAÇÃO
I, II, III, IV,V, VI,VII	TODOS	Próprio da UEE	Linguagens	Educação Física	Educação Física Conhecimentos sobre o corpo	O corpo é compreendido como um organismo integrado, como um corpo vivo, que interage com o meio físico e cultural, que sente dor, prazer, alegria, medo etc. Conhecimentos: Anatômico, Fisiológico, Biomecânicos, Bioquímicos. Atividade física saudável. Hábitos posturais e atitudes corporais. Movimento, velocidade. Cultura corporal, percepção do corpo sensível e emotivo. Vivências corporais.	JERP
I, II, III, IV,V, VI,VII	TODOS	Próprio da UEE	Interdisciplinar	Inclusão Digital	Inclusão Digital	Representação de dados, Hardware e Software, Comunicação e Redes.	Laboratório de informática. Data show, celulares, videoaulas, teclados, internet, chromebooks, tablets
I, II, III, IV,V, VI,VII	TODOS	Próprio da UEE	Interdisciplinar	Inclusão Digital	Letramento Digital	Destacar os modos de ler e escrever informações, códigos e sinais verbais e não verbais com uso do computador e demais dispositivos digitais, abordando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso dos equipamentos e seus softwares com proficiência.	Laboratório de informática. Data show, celulares, videoaulas, teclados, internet, chromebooks, tablets

ETAPA	EIXO TEMÁTICO	TEMA GERADOR	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	ELETIVA COMPONENTE CURRICULAR OFICINA PEDAGÓGICA MINICURSOS	EMENTA	OBSERVAÇÃO
I, II, III, IV,V, VI,VII	TODOS	Próprio da UEE	Interdisciplinar	Inclusão Digital	Cidadania Digital	Uso da tecnologia de forma responsável pelas pessoas. Assim como a ética, é direito e dever de todos saber usar adequadamente as inovações tecnológicas que surgem ao nosso redor. A Cidadania Digital é formada por usuários tecnológicos (cidadãos digitais) responsáveis pelo uso apropriado da tecnologia. Trata de temas como acesso digital, comunicação digital, direito digital, responsabilidade digital, segurança digital, entre outros. Fake News Digitais. Ciberespaço. Ciberultura. Bulling.	Laboratório de informática. Data show, celulares, videoaulas, teclados, internet, chromebooks, tablets
I, II, III, IV,V, VI,VII	TODOS	Próprio da UEE	Interdisciplinar	Inclusão Digital	Tecnologia e Sociedade	Avanços das tecnologias da informação e da comunicação e da representação dos novos desafios para os indivíduos na sociedade. Aborda a tecnologia que transforma não só as formas de comunicação, mas também as formas de trabalhar, decidir, pensar e viver.	Laboratório de informática. Data show, celulares, videoaulas, teclados, internet, chromebooks, tablets
I, II, III, IV,V, VI,VII	TODOS	Próprio da UEE	Interdisciplinar	Inclusão Digital	Representação de Dados	Trabalhar as formas de representar informações que são utilizadas pelo computador, seja para representação de dados textuais ou para sons e imagens. Trabalhar as formas de organização e de recuperação das informações em bancos de dados.	Laboratório de informática. Data show, celulares, videoaulas, teclados, internet, chromebooks, tablets

ETAPA	EIXO TEMÁTICO	TEMA GERADOR	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	ELETIVA COMPONENTE CURRICULAR OFICINA PEDAGÓGICA MINICURSOS	EMENTA	OBSERVAÇÃO
I, II, III, IV,V, VI,VII	TODOS	Próprio da UEE	Interdisciplinar	Inclusão Digital	Representação de Dados Hardware e Software	Compreensão da natureza dos computadores e de seus programas. A bordar o funcionamento do computador e de seus componentes, bem como os softwares básicos necessários para seu funcionamento. Considerar a preocupação com fatores humanos para construção de interfaces de sistemas computacionais.	Laboratório de informática. Data show, celulares, videoaulas, teclados, internet, chromebooks, tablets
I, II, III, IV,V, VI,VII	TODOS	Próprio da UEE	Interdisciplinar	Inclusão Digital	Comunicação e Redes	Trabalha os fundamentos sobre redes e internet, possibilitando compreender como funcionam as redes, quais as tecnologias envolvidas e a importância da segurança da informação e da criptografia.	Laboratório de informática. Data show, celulares, videoaulas, teclados, internet, chromebooks, tablets
I, II, III, IV,V, VI,VII	TODOS	Próprio da UEE	Interdisciplinar	Inclusão Digital	Dignidade Menstrual	A dignidade menstrual é um direito. Saúde pública e direitos humanos. Autoconhecimento. Impacto social. Saúde menstrual. Puberdade. Cultura menstrual. Crenças e tabus. Educação menstrual e educação sexual.	Programa Saúde na Escola; Feira de Ciências; Tik Tok entre outros

Fonte: Ementário EJA 2022, SEC/BA

A inclusão digital na EJA é um grande passo rumo a garantir aos estudantes um forma de conhecimento diferenciado a que alguns estão acostumados em apenas conhecer ou manusear as redes sociais, esse tema se tornou urgente e importante pois a partir das políticas públicas garante que milhões de pessoas que antes não poderiam navegar na internet, possam conhecer as ferramentas disponíveis no campo da cultura digital dentro do ambiente escolar realizando os seus estudos dentro da disciplina obrigatória eletiva de Inclusão digital tendo um olhar cuidadoso para as pessoas que delas participam, garantindo a aprendizagem de todos, respeitando as potencialidades e especificidades de cada um.

Entende-se que a inclusão digital por si só, na Educação de Jovens e Adultos não fará transformação consistente, se ofertada num viés de cumprimento de tarefas repetitivas, pouco envolventes, sem criatividade e até desumanizantes, chegando ao que Almeida (2015), chama de inclusão subalterna, onde não torna o sujeito autônomo e consciente. A inclusão e o uso prático das ferramentas digitais beneficiam, sobremaneira, os sujeitos da EJA por torná-los empoderados na atuação em contextos socioculturais, econômicos e ambientais. Além disso, a superação das

dificuldades fortalece o trabalho em equipe e cooperação entre seus pares (Garofalo, 2017). Assim, pontua-se que para a tecnologia digital fazer sentido na EJA, faz-se necessário a adoção de uma cultura própria no que se refere aos materiais de trabalho e às práticas cotidianas, a partir dos fenômenos vividos pelos/as educandos/as, “seja produzindo registros imagéticos e verbais, seja usando jogos para aprender, seja lendo e escrevendo em dispositivos digitais, como teclado de grandes computadores, notebook, ou de um celular”( Ribeiro, s.d. p. 1),

### **Construindo um futuro digitalmente inclusivo: A experiência da disciplina de Inclusão Digital na EJA do Colégio Estadual Yeda Barradas Carneiro**

A disciplina de Inclusão Digital apresenta uma carga horária de 1 hora/aula e deve ser abordada levando em consideração o contexto escolar, o que pode ser feito tanto no laboratório de Informática caso a escola possua, como na sala de aula, utilizando os celulares dos alunos, o Datashow ou projetor, de maneira integrada entre teoria e prática através da linguagem digital, adotando uma abordagem interdisciplinar. Os professores para atuarem nesse componente curricular deve ter habilidades nessa área, usando seu "notório saber", podendo ser de qualquer área do conhecimento. A ementa da disciplina e a proposta pedagógica serão apresentadas como sugestões, mas poderão ser adaptadas de acordo com as necessidades de aprendizagem dos alunos de cada unidade escolar.

O Componente Curricular é novo e, atualmente, não há nenhum material específico disponível para os estudantes. Além disso, a construção da ementa e proposta pedagógica da disciplina de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA) envolve um processo colaborativo entre docentes de diferentes áreas de conhecimento.

Inicialmente, os professores responsáveis pela disciplina realizaram uma análise das diretrizes curriculares nacionais da Educação de Jovens e Adultos, buscando compreender como a Inclusão Digital pode ser abordada de forma coerente com os princípios e objetivos da EJA.

A partir dessa compreensão, os professores puderam iniciar a construção da ementa e proposta pedagógica da disciplina, identificando quais são os principais temas e conceitos relacionados à Inclusão Digital que devem ser abordados durante o processo de ensino. Nesse momento, é importante considerar tanto as

competências técnicas dos alunos em relação ao uso das tecnologias digitais, quanto as competências sociais e críticas relacionadas à inclusão e participação na sociedade digital.

Uma vez definida a ementa, os professores podem elaborar os objetivos de aprendizagem da disciplina, indicando quais são as habilidades e competências que os alunos devem desenvolver ao final do curso. Esses objetivos devem estar alinhados com as competências gerais da EJA e com os objetivos específicos da inclusão digital.

Após a definição dos objetivos, os professores podem identificar os conteúdos que serão trabalhados ao longo da disciplina. Com isso foi importante selecionar conteúdos que sejam relevantes para a formação dos alunos, abordando desde conceitos básicos de informática e uso de ferramentas digitais, até temas mais diversos, como cidadania digital, privacidade e segurança na internet.

Além dos conteúdos, os professores planejaram também as atividades de ensino que serão realizadas durante a disciplina. Com o intuito de promover aulas práticas, explorando diferentes ferramentas e recursos digitais, bem como atividades colaborativas, que estimulem a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Outro ponto importante foi a definição dos critérios de avaliação da disciplina. Nesse sentido, os professores estabeleceram indicadores claros de desempenho, que permitam verificar se os alunos atingiram os objetivos propostos. Foi fundamental utilizar diferentes instrumentos e estratégias avaliativas, como provas, trabalhos individuais e em grupo, além de observação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Por fim, durante as atividades desenvolvidas na formação, os docentes tiveram a oportunidade de se reunir e revisar a proposta pedagógica da disciplina, compartilhando sugestões de conteúdos, atividades e textos que possam enriquecer o processo de ensino. Essa troca de experiências foi fundamental para garantir a qualidade e atualização constante da disciplina de Inclusão Digital na EJA.

## APÊNDICE 5 - ORGANIZADOR CURRICULAR DA EJA 2022 ANEXO – MATRIZ DE REFERÊNCIA

TEMPO FORMATIVO II						
NÚMERO DE SEMANAS: 40			NÚMERO DE DIAS LETIVOS 200			
DIAS POR SEMANA: 05			CARGA HORÁRIA SEMANAL: 20h			
CARGA HORÁRIA POR AULA: 50 min. DIURNO			CARGA HORÁRIA POR AULA: 40 min. NOTURNO			
ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	SEGMENTO III				C.H.
		ETAPA VI		ETAPA VII		
		SEM.	ANUAL	SEM	ANUAL	
<b>BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC</b>						
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	LÍNGUA PORTUGUESA	3	120	2	80	200
	LÍNGUA INGLESA	1	40	1	40	80
	EDUCAÇÃO FÍSICA	1	40	1	40	80
	ARTE	1	40	1	40	80
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	HISTÓRIA	2	80	1	40	120
	GEOGRAFIA	1	40	2	80	120
	SOCIOLOGIA	1	40	1	40	80
	FILOSOFIA	1	40	1	40	80
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	2	80	2	80	160
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	QUÍMICA	1	40	2	80	120
	FÍSICA	1	40	2	80	120
	BIOLOGIA	2	80	1	40	120
<b>PARTE DIVERSIFICADA</b>						
INCLUSÃO DIGITAL		1	40	1	40	80
ELETIVA I		1	40	1	40	80
ELETIVA II		1	40	1	40	80
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>800</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>1600</b>

Fonte: Ementário EJA 2022, SEC/BA

O Organizador Curricular da Educação de Jovens e Adultos (OCEJA) no Segmento III, compreendendo as Etapas VI e VII, abrange quatro áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares: Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física); Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia); Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Química e Física). Esse organizador foi codificado para facilitar sua utilização e está estruturado da seguinte forma:

- Especificação do Curso/Etapa/Área do Conhecimento;

- Eixo Temático;
- Tema Gerador;
- Aspecto Cognitivo, Aspecto Socioformativo e Aspecto Socioemocional;
- Aprendizagem Desejada;
- Saberes Necessários - Objetos de Conhecimento.

Esse documento inclui todas as Matrizes Curriculares da EJA, um Barema Conceitual, um modelo de Avaliação do Conselho de Classe e Autoavaliação individual, além de uma breve conceituação que visa auxiliar cada vez mais os educadores nessa modalidade de ensino. Com base nisso, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia apresenta o Organizador Curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da EJA, com o objetivo de estruturar o trabalho pedagógico para o ano letivo de 2022, permitindo adaptações de acordo com a necessidade e a realidade de cada Unidade Escolar em cada Território de Identidade e de cada indivíduo.

Os elementos constitutivos do currículo da EJA são: Eixo Temático, que aborda práticas sociais relevantes; Tema Gerador, que trata de questões do cotidiano dos estudantes; Aspectos Cognitivos, Socioformativos e Socioemocionais, que englobam conhecimentos, comportamentos e emoções relevantes para a formação dos estudantes de acordo com seu tempo de aprendizado; Aprendizagem Desejada, que se refere às habilidades a serem desenvolvidas na perspectiva da área do conhecimento; Saberes Necessários, que são os objetivos de aprendizagem que surgem a partir do tema gerador e do eixo temático, indicando os objetos de aprendizagem a serem abordados., que aborda práticas sociais relevantes; Tema Gerador, que trata de questões do cotidiano dos estudantes; Aspectos Cognitivos, Socioformativos e Socioemocionais, que englobam conhecimentos, comportamentos e emoções relevantes para a formação dos estudantes de acordo com seu tempo de aprendizado; Aprendizagem Desejada, que se refere às habilidades a serem desenvolvidas na perspectiva da área do conhecimento; Saberes Necessários, que são os objetivos de aprendizagem que surgem a partir do tema gerador e do eixo temático, indicando os objetos de aprendizagem a serem abordados.

## ANEXOS

## ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** INCLUSÃO DIGITAL E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

**Pesquisador:** ANDERSON FERNANDO FERRER BATISTA

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 78464823.7.0000.0057

**Instituição Proponente:** Universidade do Estado da Bahia

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.954.402

## Apresentação do Projeto:

**Título da Pesquisa:** INCLUSÃO DIGITAL E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

**Pesquisador Responsável:** ANDERSON FERNANDO FERRER BATISTA

Em virtude do avanço da tecnologia e a presença das ferramentas digitais no cotidiano escolar, o analfabetismo digital pode impactar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens (a partir de 18 anos) e Adultos, inclusive os que estão inseridos no novo contexto da disciplina eletiva, que se tornou obrigatória recentemente no ano 2022 no ementário da Educação de Jovens (a partir de 18 anos) e Adultos pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Diante do exposto, esta pesquisa emerge com o seguinte questionamento: Como o analfabetismo digital pode impactar no processo ensino aprendizagem por parte dos estudantes da EJA, inserindo nos contextos da escola disciplina eletiva ?

Inclusão Digital? Como objetivo geral, busca-se compreender como a inserção da disciplina Inclusão Digital impacta no processo ensino aprendizagem dos estudantes e professores no contexto da EJA. Para discutir tal problemática, esse projeto conta com um percurso metodológico de abordagem qualitativa, pautada na pesquisa-ação e, tendo como instrumento de pesquisa os professores serão convidados a preencher um questionário sobre seus conhecimentos prévios sobre o assunto, seguido por uma formação sobre inclusão digital e sua

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos.  
**Bairro:** Água de Meninos - site [www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br) **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)/[www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br)

Continuação do Parecer: 6.954.402

aplicação nas áreas de conhecimento. Após isso, será aplicado um novo questionário para avaliar se houve mudanças nos conhecimentos dos professores e avaliar a relevância da formação. Ademais, a fundamentação teórica dessa pesquisa dispõe de capítulos que abordarão as discussões acerca do Letramento no contexto da EJA, O Letramento Digital e a prática pedagógica e a Inclusão Sociodigital através do Letramento Digital na EJA.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Compreender como a inserção da disciplina Inclusão Digital impacta no processo ensino-aprendizagem dos estudantes e professores no contexto da EJA.

Objetivo Secundário:

1. Discutir principais dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA em relação ao letramento. 2. Construir atividades pedagógicas que incorporem o uso das tecnologias digitais como recursos didáticos. 3. Promover estratégias pedagógicas que possibilitem a inclusão sociodigital dos alunos da EJA e o uso crítico e consciente das tecnologias digitais. Os objetivos apresentados são condizentes com a metodologia proposta.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos e Benefícios informados conforme orienta a Resolução nº 466/12.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante e exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Na perspectiva da normativa os termos e declarações do referido protocolo, conforme segue:

- 1 - Termo de compromisso do pesquisador responsável: Consta no protocolo em conformidade;
- 2 - Termo de confidencialidade: em conformidade;
- 3 - A autorização institucional da proponente: Encontra-se adequada;

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos - site [www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br) CEP: 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)/[www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br)

**UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB**



Continuação do Parecer: 6.954.402

- 4 - A autorização da instituição coparticipante: Em conformidade;
- 5 - Folha de rosto: Em conformidade;
- 6 - TCLE: em conformidade;
- 7 - Termo de Concessão: Encontra-se adequado;
- 8 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: em conformidade;
- 9 - Declaração de concordância com a execução do projeto de pesquisa: em conformidade.

**Recomendações:**

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2171787.pdf	09/07/2024 10:02:19		Aceito
Outros	Termo_Asse.pdf	09/07/2024 10:01:52	ANDERSON FERNANDO FERRER BATISTA	Aceito

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos - site [www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br) **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)/[www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br)

UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 6.954.402

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	09/07/2024 10:00:19	ANDERSON FERNANDO FERRER BATISTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_atualizado.pdf	27/05/2024 10:36:58	ANDERSON FERNANDO FERRER BATISTA	Aceito
Outros	COLETA_ARQUIVOS.pdf	19/02/2024 07:48:24	ANDERSON FERNANDO FERRER BATISTA	Aceito
Declaração de concordância	TCD.pdf	19/02/2024 07:48:14	ANDERSON FERNANDO FERRER BATISTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TCP.pdf	15/10/2023 20:22:52	ANDERSON FERNANDO FERRER BATISTA	Aceito
Outros	TAIP.pdf	15/10/2023 20:21:26	ANDERSON FERNANDO FERRER BATISTA	Aceito
Declaração de concordância	TC.pdf	15/10/2023 20:19:07	ANDERSON FERNANDO FERRER BATISTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TAICP.pdf	15/10/2023 20:17:19	ANDERSON FERNANDO FERRER BATISTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TCONF.pdf	15/10/2023 20:16:19	ANDERSON FERNANDO FERRER BATISTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	taip.pdf	28/09/2023 08:31:42	ANDERSON FERNANDO FERRER BATISTA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	28/09/2023 08:15:30	ANDERSON FERNANDO FERRER BATISTA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos.  
**Bairro:** Água de Meninos - site [www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br) **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)/[www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br)

UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 6.954.402

SALVADOR, 17 de Julho de 2024

---

**Assinado por:**  
**Aderval Nascimento Brito**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos - site [www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br) **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)/[www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br)